EDIÇÃO DE 12 PÁGINAS

O JORNAL

NUMERO AVULSO 300 RÉIS

ANO XXIII — RIO DE JANEIRO – QUARTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1941 — N. 6.827

A ESQUADRA AMERICANA LIMPARÁ AS AGUAS DA ISLANDIA

Não levava armas ou munições

O "Sessa" foi torpedeado por um submarino – Situação grave

WASHINGTON, 9 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que o cargueiro "Sessa", que viajava para a Islandia, foi torpedeado por um submarino.

NENHUMA DUVIDA SOBRE A NACIONALIDADE

WASHINGTON, 9 (H. T.) — O sr. Cordell Hull, durante a sua entrevista coletiva de hoje, recusou-se a comentar a noticia do torpedeamento do navio ex-dinamarquês "Sessa", contentando-se em declarar que não alimentava duvidas sobre a nacionalidade do navio agressor.

O secretario de Estado indicou que o "Sessa" que, no momento do ataque arvorava o pavilhão panamenho, estava prestes para ser transferido para o registo norte-americano.

A NOTA DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O Departamento de Estado forneceu o seguinte comunicado oficial sobre o afundamento do vapor "Sessa":

"Este Departamento foi informado pelo da Marinha que no sabado, 6 de setembro, pela manhã, a Armada recolheu tres tripulantes sobreviventes do vapor "Sessa", a umas 300 milhas ao sudoeste da Islandia.

Ignora-se a sorte que coube aos outros 24 tripulantes, porem, presume-se que tenham perecido.

"O Departamento de Estado foi informado de que, segundo declarações dos sobreviventes, o vapor "Sessa" havia sido afundado por um torpedo, no dia 17 de agosto.

Entre os tripulantes havia um norte-americano.

Falta seu nome e não figura entre os sobreviventes.

Os nomes dos tres recolhidos não foram fornecidos ao Departamento de Estado.

"O "Sessa" era um vapor dinamarquês, do governo da referida nação, confiscado de acordo com a recente lei que permitiu o confisco dos navios estrangeiros paralisados em aguas norte-americanas.

" O referido navio, que navegava sob matricula panamenha, transportava abastecimentos para o governo da Islandia, de propriedade desse governo.

O carregamento consistia em artigos alimenticios, cereais, madeiras e mercadorias gerais. Não inclue armas, munições nem outros materiais de guerra".

Um porta-voz do Departamento de Estado acrescentou que o navio havia sido requisitado pela comissão maritima e na sua ultima viagem estava a serviço de uma firma de Nova York".

INTENSIFICADA A TENSÃO EM WASHINGTON

A noticia da perda do "Sessa" foi dada menos de 12 horas depois de noticiado o afundamento do navio de carga norte-americano "Steel Seaverer" á entrada do golfo de Suez e 96 horas depois do ataque contra o destroier norte-americano "Gree" em frente á Islandia. A primeira perda da marinha mercante foi do "Robin Moor", no Atlantico sul.

O "Sessa" havia passado á Comissão Maritima e foi registado no Panamá. Trabalhava por conta da linha de transportes maritimos de Nova York. No momento de ser atacado transportava alimentos, cereais, madeira e outros carregamentos, porem não havia a bordo armas nem munições, ou outros materiais de guerra.

A revelação do Departamento de Estado intensificou a tensão existente nesta capital e aparentemente levou os Estados Unidos á situação mais aguda da crise internacional desde depois da Guerra Mundial.

Embora nas esferas governamentais se guarde reserva quanto á identidade do atacante do "Sessa" e "Steel Seaverer", o secretario de Estado, Cordell Hull, declarou que não havia nenhuma duvida no que se refere á autoria do atacante, podendo-se prevêr não comentar os incidentes até que se tenha uma informação completa.

A ADVERTENCIA DE CHURCHILL

Os circulos politicos, inquietos pelos ataques, acreditam que ha motivos que se tenha em conta a advertencia formulada pelo primeiro ministro britanico Winston Churchill de que os navios petroleiros norte-americanos no Atlantico teriam que enfrentar, possivelmente, os ataques alemães.

Espera-se que o presidente Roosevelt denuncie os afundamentos como violações do direito dos Estados Unidos no que se refere á liberdade dos mares.

Prova que já prometeu mais ajuda á Grã Bretanha, como consequencia do taque do submarino alemão contra o "Greer", a declaração formulada pelo senador Elmer Thomas, que apoia o governo, o qual afirmou:

"Nossos navios já se acham a caminho para encontrar esses submarinos e se encontram outros poderão confundi-lo".

Informa-se que o "Steel Seafarer" foi bombardeado por um avião á noite, não obstante a iluminação extraordinaria que levava e que o identificava como um navio norte-americano.

O afundamento do "Sessa" deu margem a varios comentarios por parte dos legisladores. O senador Wallace White, que apoia a politica externa do governo, declarou que "aumenta a possibilidade de uma guerra submarina sem restrições. No entanto, não creio que já tenha chegado o momento".

Era quase geral a crença de que Hitler evitaria atacar os navios dos Estados Unidos, porem agora opina-se, em certas esferas, que Hitler poderia, em seu desespero, ordenar esses ataques, tal como fez o Kaiser em 1917, embora compreenda que, provavelmente, levaria os Estados Unidos á guerra.

O Kaiser arriscou provocar a entrada dos Estados Unidos na guerra porque acreditava que os Estados Unidos necessitariam de anos para organizar uma força expedicionaria, podendo então derrotar os aliados, privando-os dos abastecimentos norte-americanos. Alguns peritos são de opinião que Hitler,

(Continua na 2.ª pag.)

"HOJE O POVO INGLÊS É SENHOR DOS SEUS DESTINOS"

Debates no Parlamento Britânico

Foi examinada a situação geral num ambiente de serenidade

LONDRES, 9 (Do correspondente parlamentar da Reuters) — No debate havido na Camara dos Comuns, o primeiro ministro britanico, sr. Winston Churchill passou em revista os últimos acontecimentos da guerra, fazendo-o diante de um auditorio profundamente interessado, porem calmo, num ambiente de mais pura serenidade.

Na galeria reservada aos diplomatas estrangeiros estavam os embaixadores chinês, espanhol, e russo, enquanto que a ala destinada aos representantes dos dominios ingleses estava ocupada, entre outros personagens ilustres, pelos altos funcionarios da Africa do Sul, Australia e Canadá.

Seu discurso foi simples e despido de preocupações literarias e a muitos membros da camara baixa, pareceu tratar-se de mera oração parlamentar, explicando o momento atual, quando, realmente, podiam ter esperado um desses discursos inflamados que os comuns, muitas e muitas vezes teem tido o prazer de ouvir ao "premier".

O debate começou e prosseguiu placidamente, sem nenhuma feição excepcional, a não ser a profunda confiança arraigada na mente de todos, de que os aliados, consoante afirmativas do sr. Churchill, eram, agora, senhores de seu destino e, bem assim, um grande sentimento de admiração pela Russia e por sua resistencia energica. Há ainda a acrescentar a resolução unanime de toda a camara em fazer o possivel para continuar a resistencia contra o nazismo.

"HA SOBEJOS MOTIVOS DE SATISFAÇÃO"

O porta-voz do primeiro banco da "oposição", o lider trabalhista Lees Smith, disse que tinha a impressão de que, em face da situação presente comparada com a do primeiro aniversario de guerra, havia sobejos motivos para satisfação geral.

Conforme declarou, "houve quatro fases distintas nesta guerra, a saber: primeiro, a batalha de França; segundo, a batalha da Inglaterra; terceiro, os acordos de empréstimos e subvenções aos aliados. Finalmente a quarta, que era a maravilhosa resistencia russa, a qual surpreendeu não só o proprio alto comando nazista, mas todos os generais e estrategistas do mundo inteiro".

Na opinião do sr. Smith, os itens da declaração anglo-yankee que deveriam começar a ser cumpridos sem mais delongas, de môdo que se tornasse manifesta a mesma, na Europa, logo que chegasse o tempo propicio.

Adiantou, outrossim, que, caso fossemos mandar tropas para o continente, deveriamos agir de tal maneira que essas mesmas tropas pudessem avançar, logo a seguir sobre o inimigo, pois não precisavamos de enviar forças á Europa, para que alí ficassem indefinidamente na defensiva. Continuando, o sr. Smith congratulou-se com as forças navais pelos seus brilhantes feitos, na região do Mediterraneo, nesses últimos dias, dizendo que o resultado feliz dessas operações da esquadra britanica era uma demonstração evidente do que seriam, com toda certeza, as campanhas de inverno.

O Egito é um dos paises mais apropriados para tais campanhas, e, a circunstancia de que Hitler tem tentado, por tantas vezes, mandar tropas e suprimentos, através do Mediterraneo, para essa região, é um indice claro de que ele sabe tão bem disto quanto nós outros.

(Conclue na 2.ª pág.)

REFORÇANDO POR TERRA A GUARNIÇÃO DE TOBRUK — Apesar das afirmações germânicas sobre o cerco de Tobruk, as tropas australianas marcham através do deserto para reforçar a guarnição da praça, que tem repelido com grandes baixas para os atacantes todos os assaltos das divisões do Eixo, tornando cada vez mais problemática a grandiosa ofensiva contra o Canal de Suez e o Oriente Próximo. (Serviço especial da "Wide World Photos", via aerea, para os "Diarios Associados".

YELNIA RECAPTURADA

Remanescentes de um exército de cem mil homens em retirada

Os russos obtiveram a maior de todas as vitorias na frente central – Tropas alemãs do setor de Leningrado para recompor as brechas – Está normal a vida em Odessa

MOSCOU, 9 (Frank McNought, da Associated Press) — Noticiou-se, hoje, a maior vitória até agora conseguida pelos russos, na area central da frente oriental, com a captura da importante cidade ferroviária de Yelnya e a retirada dos alemães, remanescentes de um exército de mais de cem mil homens, para Smolensk.

Adiantou-se que, em face desse subito desenvolvimento da contra-ofensiva russa, levada a efeito ha vinte e seis dias, o alto comando alemão está retirando tropas do setor de Leningrado para restabelecer a situação na zona central.

ESTIVERAM A 200 MILHAS DE MOSCOU

A recaptura de Yelnia constituiu o primeiro reconhecimento público de que os alemães tinham avançado até duzentas milhas de Moscou, que é a localização da referida cidade.

Desde a noticia publicada em 13 de agosto ultimo, reconhecendo a entrada dos alemães em Smolenske, não mais se relacionaram avanços do inimigo. Com a informação da recaptura de Yelnia, ficou sendo sabido que o avanço germanico prosseguira até ali, de onde, por fim, ontem, culminando com a contra-ofensiva russa, se retiraram, voltando para o baluarte inicial de Smolensk.

Afora essa noticia da retirada dos alemães, o fato mais destacado da noite de ontem para hoje foi o "alarme" anti-aereo verificado nesta capital, ás 21 horas e cinquenta minutos, o que se deu pela primeira vez desde 27 do mês passado. Foi depois de haver soado o "alarme" que se anunciou, ás duas horas e tanto da madrugada de hoje, que aviões inimigos tinham lançado bombas de pequeno calibre, incendiárias e explosivas, danificando tres residencias coletivas. O "alarme" durou tres horas, mas, terminado, declarou-se que o raide fora levado a efeito apenas por dois aviões inimigos.

PROGRAMA ESPECIAL SOBRE A DEFESA DE ODESSA

ISTAMBUL, 9 (R.) — A emissora de Odessa irradiou ontem um programa especial descrevendo as medidas tomadas para a defesa desta cidade que se encontra no 29º dia do cerco das forças do Eixo.

Apesar da luta que se desenvolve nos seus arredores, a vida da cidade mantem-se em um ritmo normal.

O locutor acrescenta que as forças rumenas veem sendo constantemente substituidas.

SITIO METODICO

MOSCOU, 9 (U. P.) — Os movimentos das tropas alemãs indicam que o comando germanico abandonou a idéia de desencadear uma blitzkrieg contra Leningrado adotando o metodo de sitio metodico. Os alemães continuam a exercer sobre apraça a maior pressão, para o que lançam á luta novas unidades. Ão pode ser mais encarniçada a luta entre atacantes e atacados.

SERA' ARRAZADA

BERLIM, 9 (U. P.) — Circulos autorizados informam que, se os russos desolverem defender Leningrado, a cidade será arrazada.

ISOLADA DO RESTO DO TERRITORIO

BERLIM, 9 (De Louis Lochner, da A. P.) — Fontes autorizadas anunciam que Leningrado stá inteiramente isolada do resto do territorio russo e está sendo atacado por todos os meios á disposição do Comando Supremo Alemão e que "deverá ser tomada dentro de um espaço de tempo razoavel".

Não foram mencionados quais os meios de que dispõe para esta ação, o comando alemão.

Comentadores militares declaram que cai sobre aquela cidade uma verdadeira chuva de projetis lançados por formações maciças de aviação e pela artilharia pesada, que martelam incessantemente o proprio coração da cidade.

As noticias alemãs declaram que a situação desesperada de Leningrado peiora de hora em hora.

SOB BOMBARDEIO CONTINUO

O "Dienst aus Deutschland", nos seus comentarios oficiosos, declara que os 3.200.000 habitantes da antiga capital da Russia nem siquer podem manter em funcionamento as suas instalações industriais pois estes se acham sob um "bombardeio continuo".

Ao relatar a conclusão do cerco de Leningrado o Alto Comando dá todas as glorias da operação "ás

(Continúa na 2ª página)

Torpedeadas 3 unidades germânicas

Foi a pique o cruzador ligeiro "Bremse" – Em aguas norueguesas

LONDRES, 9 (U. P.) — O Almirantado emitiu hoje o seguinte comunicado:

"Unidades navais ligeiras, sob o comando do contra-almirante P. L. Vian, estiveram em operações contra os comboios alemães de abastecimentos de suas tropas na frente de Murmansk. Essas operações foram coroadas de êxito, tendo sido afundado um navio de reconhecimento armado e mais outro navio. Acredita-se que foi afundado o cruzador ligeiro alemão "Bremse", que em julho foi avariado pelos aviões navais britanicos durante um ataque realizado contra Kirkenses. E' provavel que tenham sido avariadas outras unidades inimigas. De nossa parte não foram registadas baixas. São esperados outros detalhes".

CONFIRMADO O AFUNDAMENTO DO "BREMSE"

BERLIM, 9 (A. P.) — A respeito da perda do navio-escola "Bremse", foi distribuido um comunicado declarando que "o referido navio-escola, que era de 1.400 toneladas, estava escoltando um comboio que conduzia suprimentos para as tropas alemãs do extremo norte, quando foi atacado, de surpresa, por um cruzador e dois destroyers ingleses, ao largo da Noruega setentrional". A visibilidade, no momento, era precaria. Protegendo o comboio confiado á sua guarda, o "Bremse" aceitou a luta

(Continúa na 2ª pagina)

Confronto de Churchill entre a situação de há um ano atrás e a atual

O "Premier" estudou detalhadamente a conduta de guerra e a política exterior da Grã Bretanha – Exaltada a estrategia soviética – Questões no Oriente Próximo

LONDRES, 9 (R.) — Reiniciando seus trabalhos, após curto periodo de ferias, a Camara dos Comuns ouviu hoje uma detalhada exposição do primeiro ministro acerca da conduta da guerra e da politica externa.

No momento em que o sr. Winston Churchill se levantou para proferir o seu discurso foi longamente aclamado pelo plenario, demorando-se os aplausos por longos minutos.

"Em julho deste ano — começou dizendo o primeiro ministro — o presidente dos Estados Unidos mostrou desejos de avistar-se comigo, afim de realizarmos um exame de toda a posição do mundo em relação aos interesses comuns dos nossos dois paises". O sr. Churchill declina os nomes das personalidades que o acompanharam na conferencia realizada em alto mar e prossegue:

"Estavamos portanto em posição de discutir com o presidente e com seus conselheiros técnicos todas as questões relevantes da guerra e o estado de coisas que se verificará após seu termino.

CONCLUSÕES IMPORTANTES

"Chegou-se a conclusões importantes sobre quatro pontos principais:

Primeiro — a "declaração de oito pontos" relativa aos grandes principios e objetivos que guiam e governam as nações dos governos britanico e norte-americano e seus povos, em face dos numerosos perigos que os cercam nos tempos atuais.

Segundo — as medidas que devem ser adotadas para auxiliar a Russia a resistir ao terrivel assalto desfechado por Hitler contra ela.

Terceiro — a politica a ser seguida em relação ao Japão com o escopo, se possivel, de pôr termo a qualquer usurpação no Extremo Oriente que possa colocar em perigo a segurança ou os interesses da Grã Bretanha ou dos Estados Unidos e, assim, por meio de uma ação oportuna, evitar o alastramento da guerra ao Oceano Pacifico.

Quarto — numerosas questões estritamente técnicas foram examinadas, tendo permitido estreitar relações pessoais de amizade entre as altas patentes militares, navais e aeronáuticas dos dois paises.

Evitei, até o presente, que fossem formulados pelo governo britanico os objetivos de paz ou de guerra, numa fase em que o fim da guerra não pode ser ainda previsto; quando o conflito pende para um ou para outro lado, com êxitos alternados, e quando não se pode prever as condições e associações que prevalecerão ao fim do conflito.

O SOPRO DA VITORIA

Uma declaração conjunta da Grã Bretanha e dos Estados Unidos, entretanto, é um acontecimento de natureza totalmente diversa (prolongados aplausos), muito embora os principios nela exarados e a sua linguagem sejam de há muito familiares ás democracias britanica e norte-americana. Trata-se, em realidade, de uma declaração que estabelece um marco ou monumento que precisa apenas do sopro da vitoria para se transformar numa pagina permanente da historia do progresso humano.

A declaração conjunta — cuja finalidade está enunciada em preambulo — visa tornar conhecidos certos principios comuns á politica dos nossos respectivos paises e nos quais baseiam estes as suas esperanças de um futuro melhor para o mundo. Não há necessidade de mais palavras para acentuar a promessa futura oferecida ao mundo por esse documento. Desejo, apenas, chamar a vossa atenção para a frase: "depois da destruição do nazismo" afim de acentuar o carater profundo e vital do acordo solene a que, juntos, chegamos.

Tem-se indagado qual é exatamente o significado de um ou de outro ponto e não escassearam explicações. Uma regra de prudencia estabelece que, quando duas partes concordaram sobre uma declaração, não deve daí por diante uma delas fornecer interpretações especiais ou forçadas sobre esta ou aquela frase, sem previa consulta á outra parte. Proponho-me, por conseguinte, falar somente num sentido exclusivo.

Primeiramente, uma declaração não procura explicar de que maneira os grandes principios que apresenta dveem ser aplicados em cada um ou em todos os casos que serão examinados, uma vez terminada a guerra. Não seria prudente, para nós, entregarmo-nos, neste momento, a uma laboriosa discussão sobre como deverão ser resolvidos os multiplos problemas que teremos de enfrentar após a guerra.

AUXILIO A' IGUALDADE DA INDIA

Em segundo lugar, o documento não abrange de qualquer maneira os varias declarações politicas que teem sido feitas, de tempos a tempos, sobre o desenvolvimento do governo constitucional na India, em Burma e em outras partes do Imperio Britanico. Pel adeclaração de agosto de 1940, comprometemo-nos a auxiliar a India a obter uma parte livre eiguol na comunidade britanica de raças — nós mesmos subordinados naturalmente ao cumprimento da obrigação que decorre da nossa longa ligação com ela e ás nossas responsabilidades em relação aos seus varios credos, raças e interesses. Burma, igualmente, se acha compreendida nessa declaração e medidas já estão em estudo para estabelecer ali um governo proprio.

Na conferencia do Atlantico tinhamos em mente, sobretudo, a extensão da soberania, da autonomia de agoverno e d evida nacional aos Estados e ás nações da Europa ora sob o jugo nazista, bem como os principios que regerão quaisquer alterações dos limites territoriais que acaso venham a ser efetuados. Temos aí um problema completamente á porte da evolução progressiva das instituições de governos autonomos nas regiões cujos povos devem lealdade á Corôa Britanica.

Fizemos declarações sobre essas questões, completas e livres de ambiguidade, relacionadas com as condições e circunstancias dos territorios e povos interessados. Pode-se verificar que elas estão inteiramente em harmonia com a concepção de liberdade e de justiça que inspiraram a declaração conjunta.

Depois de nosso encontro com o presidente, a batalha do Atlantico vem prosseguindo sem cessar.

O EIXO MUDA DE TATICA

Na sua tentativa para bloquear e reduzir á fome esta ilha, com os submarinos e os ataques aereos — e com formidavel combinação de ambos — o inimigo modifica continuamente as suas taticas. Expulso de um ponto, vai para outro. Expulso das aguas territoriais, rejeitado para longe das proximidades desta ilha — dirige-se para o outro lado do Atlantico.

Martelado com energia crescente pela patrulhamento dos Estados Unidos no Atlântico norte, desenvolve a sua malicia no do sul.

Seguimos os seus passos de perto e, algumas vezes, nos antecipamos ás suas taticas, mas não convem fornecer-lhes indicações precisas ou previas sobre o exito ou o malogro de cada uma das suas diversas manobras. De conformidade com essa orientação, nenhuma declaração sobre as perdas maritimas foi divulgada em julho e agosto, e não chegou, ainda, a ocasião de fornecer as cifras verdadeiras. O publico, entretanto, sente que as coisas correm muito mais á feição nestes ultimos dois meses. Não o posso negar.

A melhoria no tocante á navegação manifestou-se em duas direções.

Primeiro — Houve uma grande diminuição no número de afundamentos de navios britânicos e aliados, com um aumento correspondente de tonelagem de valiosos carregamentos desembarcados a salvo nas nossas praias. Os calculos que fiz, em principios do ano, sobre o volume de nossas importações em 1941, não somente foram bons, mas as minhas previsões foram excedidas.

Segundo — houve outra melhoria: a do aumento extraordinario, nos ultimos tres meses, verificado na destruição de unidades mercantes alemãs e italianas, aumento esse conseguido graças á aplicação de novas taticas, quer pelo comando costeiro, quer pelos esquadrões de bombardeio da RAF. As proezas da força aerea devem ser acrescentadas aos feitos dos nossos submersiveis.

DESTRUIÇÃO DA NAVEGAÇÃO INIMIGA

A destruição da navegação inimiga com essas duas formas de ataque, foi enorme. Posso dizer — e peço a atenção da Camara para as minhas palavras, porquanto se trata de uma declaração realmente extraordinaria — que os afundamentos de unidades mercantes britânicas e aliadas, pela ação inimiga, durante julho e agosto, não vão muito alem de um terço da tonelagem germânica e italiana afundada pela nossa aviação e pelos nossos submarinos.

Quanto deve ser julgada notavel essa declaração, ao lembrarmo-nos que representamos, no mar, um alvo de dez a vinte vezes maior a ataques hostis do que o oferecido pela navegação inimiga!

Os navios italianos e germânicos realizam curtas viagens, lançando-se através de estreitas faixas de agua ou esgueirando-se ao longo de costas, de um porto defendido para outro, sob proteção aerea, ao

(Continúa na 2.ª página)

Responder à força pela força

O lema dos EE. UU. na guerra naval – Uma revisão no texto do discurso

WASHINGTON, 9 (De W. B. Ardery, da Associated Press) — Cresce a convicção, nos circulos bem informados desta capital que o presidente Roosevelt, em seu discurso anunciado para quinta-feira, anunciará á Nação que, de agora em diante, a politica dos Estados Unidos será responder á força pela força, no mar.

Esta crença está sendo muito fortalecida pelo último incidente da guerra maritima tocando de perto os interesses dos Estados Unidos — o afundamento do cargueiro "Steel Seafarer", nas aguas do Mar Vermelho, por um avião de bombardeio.

Embora em Washington ninguem professe ter conhecimento do que vai dizer o chefe do executivo, um informante, que pediu reserva sobre o seu nome, declarou que era seguro predizer que o presidente fixará os seguintes pontos:

TRÊS ITENS

1 — A Alemanha e o mundo devem saber que os Estados Unidos querem manter livres as suas comunicações com a Islandia;

2 — A presença de qualquer navio ou aeronave hostil na area entre os Estados Unidos e a Islandia será considerada como uma tentativa de interferir nas comunicações dos Estados Unidos;

3 — As unidades da marinha de guerra americana receberão ordens de abrir fogo contra qualquer navio ou aeronave hostil encontradas nas aguas entre a América e a Islandia.

Este informante que baseou as suas previsões sobretudo no ataque de quinta-feira contra o destroyer "Greer", disse que se o presidente firmar estes pontos, a Alemanha terá duas alternativas:

ou correr o risco de um choque naval com a esquadra americana do Atlantico em região muito distante das bases navais alemãs da Europa; ou

terá de abandonar completamente as operações nas aguas entre os Estados Unidos e a Islandia.

A mesma fonte reconheceu que o afundamento do cargueiro americano no Mar Vermelho ampliou consideravelmente a questão.

SERA' REVISTO O TEXTO

Como se sabe, o discurso do presidente Roosevelt estava primitivamente marcado para segunda-feira, tendo sido adiado em virtude do falecimento da sra. Delano Roosevelt.

A mesma fonte esclareceu que o discurso do presidente estava pronto, virtualmente, antes do subito falecimento de sua progenitora, ocorrido na noite de domingo. O afundamento do "Steenfarer", entretanto, pode ter tornado necessaria uma extensa revisão do texto original.

O discurso ocupava-se em parte do recente encontro naval entre o submarino alemão e o destroyer "Greer", em vista do qual o presidente dera ordem aos navios americanos para "eliminar", atacando esse submarino se fosse encontrado.

A mesma fonte disse que o presidente ampliará essa ordem no discurso de quinta-feira, deixando bem claro que nenhum navio ou aeronave hostis deverão jamais entrar na zona maritima entre as Islandia e os Estados Unidos.

O QUE DIZ TOKIO

NOVA YORK, 9 (A. P.) — Uma irradiação de Tokio captada aqui, dizia que segundo "os circulos competentes "niponicos, o sr. Roosevelt abordaria cinco pontos principais no seu proximo discurso de quinta-feira.

Os pontos apresentados foram os seguintes:

1 — "Os Estados Unidos comboiarão os seus comboios de transportes nas rotas para os postos-avançados como a Grã Bretanha e a Islandia".

2 — "Os Estados Unidos permitirão que os navios sob a sua bandeira naveguem através das zonas de combate, com destino á Grã Bretanha e outros pontos, abrogando a lei de neutralidade".

3 — "A comunicação sobre essas decisões se fará de alguma forma que não interrompa as negociações nipo-americanas".

4 — "Far-se-á uma declaração de que a marinha norte-americana agirá de maneira decisiva contra os navios do Eixo que possa encontrar nas aguas designadas como sujeitas ao patrulhamento pelos Estados Unidos".

5 — "Será multiplicado o apoio á Grã Bretanha e todas as nações que lutam a seu lado contra a Alemanha e a Italia".

Torpedeado um navio italiano, apesar de fortemente escoltado

ANGORA', 9 (R.) — Um navio-tanque italiano, escoltado por "destroyers" e numerosos aviões, foi torpedeado e afundado ao largo da costa da Turquia, na ultima sexta-feira, por um submarino britanico, segundo informa o sr. Martin Agrensky, comentador da N.B.C., em Angorá.

Segundo essa mesma informação, o navio rumeno "Baltchek", que acompanhava o navio italiano, conseguiu escapar e chegar a salvo á Istambul.

Informações de ULTIMA HORA

Chegam a Suez 36 sobreviventes do "Steel Seafarer"

SUEZ, Egito, 9 (A. P.) — Trinta e seis sobreviventes do cargueiro norte-americano "Steelsfarer", afundado no Mar Vermelho na noite da última sexta-feira por um avião não identificado, desembarcaram hoje aqui, trazendo uma historia detalhada sobre o ataque. Disseram que passaram quase doze hoars vagando pelo oceano em escaleres e, depois, mais vinte e quatro numa ilha rochosa do Mar Vermelho, antes que chegasse um navio de guerra britânico que os recolheu. Um dos náufragos, de nome Robert Cartwright, declarou: "Eram precisamente 11.30 da noite de sexta-feira quando se verificou o ataque. A lua estava cheia e navegavamos tranquilamente em direção ao norte. Subitamente, ouvi uma violenta explosão para o lado de bombordo e o navio tremeu como se tivessemos batido num recife. Ao mesmo tempo escutei o ronco do motor de um avião e, olhando para cima, vi um facho brilhante passando a toda velocidade sobre o navio. O avião deve ter desligado o motor, mergulhado e ligado novamente as máquinas ao lançar as bombas.

Von Brauchitsch em Sofia

ANGORA', 9 (A. P. — Os circulos diplomáticos estrangeiros informam que o marechal de campo Walther von Brauchitsch, comandante em chefe do exército alemão, visitou Sofia há quatro dias, justamente na ocasião em que a capital búlgara era visitada pelo grande almirante Erich Raeder.

A noticia em questão veio renovar as conjeturas sobre possiveis intenções do Eixo em relação á Turquia, ou planos para operações no Mar Negro. Anunciou-se tambem que marinheiros e soldados alemães, em número consideravel, se infiltraram através da Bulgaria, a caminho dos portos de Varna e Burgas, no Mar Negro.

A chancelaria de Costa Rica ignora

S. JOSE' DA COSTA RICA, 9 (A. P.) — A Chancelaria costariquanha declarou á Associated Press que não fora notificada da disposição do governo alemão de fechar os consulados da Costa Rica nas zonas ocupadas da Europa.

(Continua na 2.ª pag.)

Os comunicados de GUERRA

Do Q. G. de Hitler

BERLIM, 9 (A. P.) — O Quartel General do Fuehrer comunica:

"Divisões rápidas do exército alemão, poderosamente amparadas pela "Luftwaffe", atingiram as margens do rio Neva, numa larga frente a leste de Leningrado, conforme já foi anunciado em comunicado especial.

A cidade de Schlusselburg, situada nas margens do rio Ladoga, foi tomada de assalto por um regimento de infantaria. Desta forma, o anel teuto-finlandês em volta de Leningrado está fechado e aquela cidade está com as suas comunicações terrestres com o resto da Russia inteiramente cortadas.

Durante o dia de ontem nossa aviação de combate bombardeou depositos de armamentos e reabastecimentos em Leningrado, enquanto que, durante a noite, outras formações da Luftwaffe levaram a efeito uma incursão contra Moscou.

Os nossos submarinos afundaram quatro navios mercantes, num total de 21.500 toneladas de deslocamento, no Atlântico Norte.

Durante a noite, a "Luftwaffe" realizou incursões contra objetivos militares no condado de York, e contra as instalações portuarias de Great Yarmouth.

O ataque contra o golfo e a zona marginal do canal de Suez foi coroado de grande exito. Foi afundado um navio tanque de 7.000 toneladas, sendo avariados 5 navios mercantes.

Na noite de ontem a aviação inimiga realizou incursões sobre a Alemanha ocidental e sul ocidental. Foram lançadas bombas sobre os bairros residenciais da cidade de Kassel, causando mortes e ferimentos entre a população civil.

A nossa artilharia anti-aerea derrubou um dos bombardeiros atacantes.

Quando empregado em atividades de proteção de comboios de reabastecimento ás tropas em operações no extremo norte, o navio escola "Bremse" (de 1.460 toneladas) encontrou, em aguas norueguesas, em pessimas condições de visibilidade, forças navais britânicas. Estas consistiam em um cruzador e dois destroyers.

Cumprindo a sua missão de proteção ao comboio, o "Bremse" aceitou a luta contra forças inimigas superiores, tendo sido afundado depois de ser atingido por diversos tiros e torpedos. Todos os navios do comboio, valentemente protegidos pelo "Bremse", chegaram ao seu destino. Parte da tripulação foi salva".

NOTA — O "Bremse" era uma das unidades da marinha alemã construidas durante a vigencia do Tratado de Versalhes. Fora lançado ao mar em 1929, tendo sido incorporado á esquadra em 1931. Deslocava 1.450 toneladas, medindo 97 metros de comprimento e desenvolvendo uma velocidade de 9,5 nós. Estava armado com 4 canhões de 127 mm. e 2 metralhadoras anti-aereas. Até a abertura das hostilidades era utilizado como navio-escola para artilheiros. A sua tripulação era de 192 homens.

(Continua na 2.ª pag.)

O JORNAL

DIRETOR
Carlos Rizzini

GERENTE:
Argemiro S. Bulcão

ENDEREÇOS: Direção, redação, gerencia, publicidade e anuncios: Avenida Rio Branco, 129 e 131.

TELEFONES: Direção: 43-7063 e 43-7004 — Gerencia: 43-7671 — Secretaria: 43-7980 — Esportes: 43-7881 — Reportagem: 43-7483 e 43-7669 — PUBLICIDADE: 43-7482.

ASSINATURAS: Ano, 75$000; semestre 40$000; trimestre, 25$000.

VENDA AVULSA: Dias uteis, capital e interior, $300; domingos, capital e Niterol, $400; interior, $500; atrasados, $500.

SUCURSAL EM PORTUGAL
Lisboa, rua Garret, 74, 2º Dtº.

Os comentarios editoriais insertos em O JORNAL sobre assuntos internacionais são de responsabilidade do seu diretor, Carlos Rizzini.

Sabotagem como arma de guerra

(Conclusão da pag. 12)

litares de que Hitler precisava eram produzidos pelos países ocupados. Essa proporção está, agora, bastante augmentada e, com ela, a dependencia em que Hitler se encontra dos povos vencidos.

Compreende-se, pois, a importancia de toda a ação tendente a retardar a produção fora do Reich, quer se trate de uma simples lentidão no trabalho, quer de atos de sabotagem — incendios, explosões, destruição de cabos eletricos e de linhas ferreas, etc.

Na Tchecoslovaquia, as publicações clandestinas, que circulam em profusão, trazem como manchete a formula seguinte: "Nossa produção deverá ser a menor do mundo".

Na França e na Holanda, frequentemente, reunem-se os operarios, afim de assentar os melhores metodos de reduzir a produção ao minimo compativel com a segurança pessoal.

TODA A POPULAÇÃO E' CUMPLICE

Geralmente, os autores dos atos de sabotage contam com a cumplicidade de toda a população, de maneira que não são descobertos. E as autoridades germanicas teem de se limitar a punir a rebeldia com uma pesada multa imposta á municipalidade.

Com relação aos atentados na França ocupada, ainda agora informam de Vichy que, no quarteirão da Torre Eiffel, em Paris, um desconhecido atirou contra um soldado alemão, sem, contudo, atingi-lo. Nos arredores da Bolsa, um civil alemão foi maltratado pela multidão. Numa grande garage requisitada pelas autoridades germanicas, verificou-se ontem á noite um violento incendio, tendo os bombeiros encontrado no local varias bombas que não chegaram a explodir. A imprensa de Nantes noticia o fuzilamento de um marinheiro, de nome Poirier, "por haver facilitado a fuga de prisioneiros de guerra franceses, dando-lhes oportunidade a que se juntem ás tropas de De Gaulle ou aos ingleses".

EM PARIS

As ruas de Paris estão sendo constantemente patrulhadas por motociclistas, com a incumbencia de evitar que a população coloque cartazes ou inscrições nas paredes. E uma personalidade neutra, digna de todo o credito, afirma que nada menos de doze cidadãos franceses já foram fuzilados por haverem feito tais inscrições.

Durante a noite, a policia germanica circula em carros munidos de grandes projetores, detendo todos os transeuntes suspeitos e, em seguida, conduzindo-os ao posto mais proximo, onde permanecem até o dia imediato, em serviços de limpesa.

Na zona chamada "livre", a policia de Vichy, consideravelmente reforçada pelo almirante Darlan, não se mostra menos ativa. Por decreto recente, o Gabinete criou um tribunal de Estado, incumbido de julgar os acusados de atividades contrarias á segurança do regime, e uma corte de justiça politica, constituida "dentro do espirito do discurso do marechal Pétain, de 12 de outubro", a qual julgará os srs. Leon Blum, Daladier, Reynaud, Gamelin e as outras personalidades consideradas responsaveis pela derrota da França.

NA ALBANIA

BERNA, 9 (Reuters) — Anuncia-se que, depois dos numerosos incidentes na Albania, o general Bellabio, comandante da Milicia Fascista naquele país, foi substituido pelo general Discacciati.

Reuniões e Conferencias

Curso de Codigo Penal — Ontem, ás 17 horas, no Salão do Conselho da A. B. I., prosseguiu o Curso do Código Penal, promovido pelo Instituto Nacional de Ciencia Politica.

Abriu a sessão o sr. Pedro Vergara que convidou para presidi-la o sr. Carlos Manoel de Araujo, juiz de Direito no Distrito Federal integrando a mesa mais as seguintes pessoas: sr. Raul Floriano, conferencista, profs. Benjamin Vieira, da Faculdade Nacional de Direito e Humberto Grande, da Universidade do Paraná.

Não podendo, por motivo de força maior, comparecer o sr. José Maria de Alkmim, conforme foi anunciado, substituiu-o na tribuna o sr. Raul Floriano, advogado desta capital, que iniciou seus comentarios sobre o capitulo referente aos "Crimes contra as marcas de industria e comercio".

Bombardeio pesado da cidade industrial de...

(Conclusão da pag. 12)

"A propaganda de Goebbels conseguiu, astuciosamente, manter na Alemanha a opinião de que a superioridade teuta no ar, era fato indiscutivel e que os bombardeios arrasadores de antigamente prosseguiam mais e mais violentos", disse ainda o "Manchester Guardian".

O "News Chronicle", de sua parte, declarou: "A violenta incursão britânica sobre Berlim veiu marcar época, servindo, na Inglaterra, para livrar o povo da idéia opressiva de que a aviação inimiga era superior á RAF. Para os alemães tal fato deveria ter sido uma constatação dramatica".

Depois de citar as palavras do porta-voz alemão, que disse á sua gente para ser rija e resistente, suportando com animo forte a adversidade, o "News Chronicle" acrescentou: —"Neste caso, proporcionalmente, a nação teuta precisará de toda a calma e coragem de que se pode dispor aqui na terra.

A iniciativa que arrebatamos do inimigo, tão decisiva e firmente, nunca será arrebatada de nossas mãos" — comentou ainda o referido periodico.

Aceitas as exigencias impostas

(Conclusão da pag. 12)

O OBJETIVO BRITANICO

LONDRES, 9 (R.) — Considera-se nos circulos oficiais desta capital que a aceitação pelo governo iraniano das condições de que os iranianos finalmente compeenderam que seus interesses residem numa colaboração total com os aliados.

A aceitação dessas bases, frisa-se nesta capital, constitue uma ampla esfera de colaboração para o Iran, fato que já foi reconhecido por muitos dos mais previdentes lideres iranianos.

E' esperança e desejo do governo britanico que o Iran desfruta, na maior medida possivel, de paz e prosperidade, desejando o governo britanico ajudar o Iran no desenvolvimento dos recursos naturais e no elevamento do nivel de vida do país.

Depois da leitura das condições, de fato, a atitude do governo britanico não poude ser melhor cristalizada que pelas palavras do sr. Anthony Eden, secretario do Foreign Office, em seu discurso de 30 de agosto, em Coventry, quando descreveu a finalidade do governo britanico no Iran como uma "colaboração entre amigos e não como uma ocupação do inimigo". O desejo de ver um Iran forte e independente é considerado como elemento essencial no conjunto da estabilidade politica do Oriente Proximo.

Visando adquirir nova base para eventual...

(Conclusão da 12.ª pag.)

do com a inestimavel cooperação da marinha e do exército. Um oficial do exército, que na vida civil é um conhecido explorador que já havia passado muitos meses em Spitzbergen e que fora adido ao Almirantado, na qualidade de conselheiro, acompanhou a expedição. Alem disso o Almirantado enviou tambem um oficial da Marinha, ao qual Spitzbergen era muito familiar.

Com esta operação o bloqueio britanico desferiu outro violento golpe contra a Alemanha. A interrupção de suprimentos de carvão, das minas de Spizbergen, capazes de uma produção de meio milhão de toneladas anualmente, constitue uma consideravel e adicional dificuldade para a Alemanha, já sobrecarregada no seu sistema de transportes, para o qual a aproximação do inverno exige estoques adequados de carvão que deviam alcançar a Noruega setentrional.

A expedição regressou perfeitamente a salvo e nada do que pudesse servir de utilidade para os alemães ficou em Spitzbergen.

OPINIAO DE BERLIM

BERLIM, 9 U. P.) — Os circulos autorizados alemães declararam não saber se os britanicos deixaram tropas de ocupação em Spitzbergen. "Como quer que seja — declararam — os unicos que sofrerão as consequencias desta operação serão os proprios noruegueses, que se verão privados de carvão. Será interessante ver agora se o carvão de Spitzbergen será levado a Transoe ou á Grã-Bretanha".

Ao comentar a presença das tropas britanicas em Spitzbergen, declararam ironicamente: "Desejamos que se divirtam ali no inverno". Declararam que o desembarque se realizou por motivos de prestigio e propaganda.

RESULTADO DA CONFERENCIA DO ATLANTICO

ROMA, 9 (U. P.) — O vespertino "Avenire" declara num editorial que o desembarque de forças britanicas e canadenses em Spitzbergen é resultado direto da conferencia celebrada entre os srs. Roosevelt e Churchill no Atlantico.

"O desembarque — diz — segue á ocupação da Islandia pelos Estados Unidos e estabelecimento de bases norte-americanas na Groenlandia. Essa ação constitue uma prova adicional da colaboração das duas democracias no Artico".

Informações de Ultima Hora

(Conclusão da 1.ª página)

Tambem os consulados venezuelanos serão fechados

CARACAS, 9 (A. P.) — A Imprensa Nacional comunicou que o governo de Venezuela, por intermedio do seu ministro em Berlim, transmitiu o governo alemão o seu desejo de que sejam fechados todos os consulados venezuelanos nos territorios ocupados pelo Reich na Europa. A chancelaria venezuelana acrescentou que, a circunstancia de se encontrarem exercendo o governo nessas zonas, outras autoridades que não aquelas perante as quais haviam sido originalmente acreditados, opunham-se ao desempenho das funções consulares pelos representantes venezuelanos.

Intimados a deixar as zonas ocupadas pelo Reich

BERLIM, 9 (A. P.) — A D. N. B. anunciou que o governo alemão notificou os consules da Costa Rica nas zonas ocupadas de que as suas atividades "não são mais admissiveis".

Torpedeadas três unidades germânicas

(Conclusão da 1ª pag.)

contra forças inimigas superiores e perdeu-se após curta, mas feroz luta. O navio-escola foi atingido por varios torpedos. Todos os navios do comboio, devido á operação corajosa do "Bremse", conseguiram chegar ao seu destino (que não foi revelado entanto). Uma parte da tripulação do "Bremse" salvou-se.

TORPEDEADOS DOIS NAVIOS DE ABASTECIMENTO

LONDRES, 9 (R.) — Segundo noticia o comunicado emitido hoje, pelo Almirantado Britanico, verificou-se, na noite de ontem, o torpedeamento de dois navios nazistas, que transportavam provisões, sendo surpreendidos pelas patrulhas na zona do Canal.

"Os dois navios inimigos, acrescenta o comunicado, apesar de fortemente escoltados, foram interceptados por nossos marujos, e no primeiro ataque, efetuado pouco antes da meia-noite, um deles, de cerca de 3.500 toneladas foi atingido por nossos torpedos. Provavelmente ficou muito danificado e é de presumir-se tenha submergido.

Enquanto o comboio inimigo estava sendo camuflado, logo depois do primeiro ataque, empenhamo-nos em luta contra a escolta, incendiando um rebocador inimigo e atingimos um de seus submarinos, sendo de supor-se tenhamos posto fim á sua carreira.

Pouco depois, dirigiamos novo ataque ao comboio adversario, e, desta vez, o navio restante, transportando provisões e suprimentos, foi torpedeado, explodindo-se o projetil violentamente, n bojo de cerca de 4.000 toneladas, observando-se, então, como subiam aos ares fragmentos da embarcação e destroços da carga.

Quanto ao afundamento desta nave não prevalece a menor duvida, pois que o serviço aereo constatou, esta manhã, tal fato, vendo o mestr odo navio sinistrado, emergindo agua acima, bem como residuos de carregamento, pranchas e pedaços da embarcação flutuando sobre a espuma das ondas.

De nossa parte não houve danos, ferindo-se, tão somente, quatro pessoas.

Uma das embarcações que torpedearam o navio inimigo de quatro mil toneladas, foi uma lancha tripulada por homens da Marinha Real Norueguesa".

Palavras cuja significação será observada muito além das fronteiras do Brasil ou do continente sul-americano

Como o "Daily Telegraph" de Londres aprecia as declarações do presidente Vargas contidas no seu discurso de 7 de Setembro — Comentarios do "New York", do "Times" de Londres, "La Nación" de B. Aires, etc. — Ampla repercussão na opinião mundial

LONDRES, 9 (R.) — "O presidente Vargas no seu discurso de 7 de Setembro esclareceu que o Brasil se encontra decididamente empenhado na tarefa de cooperação pan-americana", escreve o "Daily Telegraph", o qual acrescenta: "A celebração do 119º aniversario da Independencia do Brasil forneceu oportunidade para uma declaração cuja significação será observada muito alem das fronteiras brasileiras ou do continente sul-americano".

DO "NEW YORK TIMES"

NOVA YORK, 9 (U. P.) — Em editorial de sua edição de hoje, o "New York Times" diz que "o presidente Roosevelt, em sua mensagem telegráfica ao presidente Vargas, por motivo do aniversario da independencia do Brasil, frisou, como o fez o presidente brasileiro, a comunidade de interesses das nações do Hemisferio Ocidental em questões de defesa. O que concede significado especial á ultima declaração do presidente brasileiro é que dá uma clara impressão de que abertamente se opõe á vitoria nazista. Que esta tem sido sempre a sua verdadeira atitude o tem evidenciado as suas declarações nos ultimos meses.

"O presidente Vargas falou em nome dos povos do Hemisferio quando disse que "qualquer agressão, venha donde vier, encontrará o maior bloco de nacionalidades diversas que jamais se constituiu em aliança defensiva."

"Devido a verificarem isto — prossegue o editorial — os alemães mostraram crescente desagrado contra os Estados Unidos, sustentando que a eles cabe a culpa da unificação do Hemisferio Ocidental contra as potencias do Eixo. A verdade é que, embora o presidente Roosevelt tenha propiciado intencionalmente a solidariedade das nações do Hemisferio, varias nações latino-americanas formularam declarações acerca de sua propria atitude com relação á guerra européia".

DO "TIMES", DE LONDRES

LONDRES, 9 (R.) — "Na celebração do aniversario da Independencia do Brasil o presidente Getulio Vargas produziu eloquente apelo aos seus compatriotas para que se precavenham contra as proprias eventualidades", — escreve o "Times".

"O presidente Vargas frisou a solidariedade das Americas na tranquila determinação de formarem um bloco unido contra a agressão", acrescentando ainda o importante matutino britânico.

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 9 (H. T.) — Num comentario intitulado "A unidade continental", o jornal "La Nación" diz que o presidente Vargas, no seu ultimo discurso formulou expressões que devem ser assinaladas como uma nova e terminante afirmação de confiança na democracia, na solidariedade das nações americanas e na [illegible].

"Pela extraordinaria autoridade de quem as pronunciou e pelo tom categorico que assumem, continua o jornal, essas declarações não podem produzir senão a mais grata e confortadora impressão aos inumeraveis espiritos a que se destinam. [illegible] essas palavras dirigidas aos seus compatriotas tambem podiam ser dirigidas aos demais povos irmãos — e da nossa parte acolhemo-las com prazer — exprimiu conceitos que coincidem plenamente com o que consideramos a boa e verdadeira doutrina americana".

Acrescenta o referido diario que a estreita união de todos os membros do continente chegou a ser, hoje, ante os acontecimentos que se passam no mundo, a condição essencial para que essas nações possam subsistir dentro das suas formas caracteristicas de vida, que satisfazem o seu tradicional conceito de civilização e as suas desarraigaveis ansias de liberdade. Compreende-se que para isso é imprescindivel que se conservem e que com esse intuito se disponham a todos os sacrificios imaginaveis.

Entretanto, para que os seus esforços sejam proficuos e constituam realmente uma garantia de independencia e segurança é mister que se unam num feixe de energias presas entre si, em vez de pretenderem agir de modo disperso, o que é ineficaz. E' preciso prevenir as menores possibilidades do conflito, e eliminar qualquer desconfiança. Devem estimar-se e auxiliar-se em beneficio do interesse comum.

"La Nación" termina fazendo votos para que estas reflexões contribuam para reforçar em todas as esferas da America o sentido da previsão e o nobre espirito de fraternidade que elas traduzem, por isso que, enquanto prevalecerem, se poderá confiar no destino da America.

DO "NEW YORK HERALD TRIBUNE"

NOVA YORK, 9 (A. P.) — O "New York Herald Tribune" comenta em seu editorial de hoje a troca de telegramas entre os presidentes Getulio Vargas e Franklin Roosevelt, da data da Independencia do Brasil, frisando que ambos salientam "a comunidade de interesses entre as nações do Hemisferio Ocidental, em assuntos de defesa".

EM BOGOTA'

BOGOTA', 9 (H. T.) — Constituiu um acontecimento de grande relevancia social a recepção que o encarregado de negocios do Brasil nesta capital, sr. Jorge Latour, ofereceu á alta sociedade bogotenha, em comemoração á celebração da data nacional brasileira.

Compareceram á recepção o ministro das Relações Exteriores e sra. Lopez de Mesa, membros do corpo diplomatico, altas patentes de terra e mar e as personalidades de maior destaque na sociedade de Bogotá.

Confronto de Churchill entre a situação de há...

(Conclusão da 1ª pag.)

passo que desenvolvemos um comercio gigantesco no mundo inteiro com nunca menos de dois mil unidades sobre as aguas e nunca menos de quatrocentos em zonas perigosas.

HOMENAGEM AOS BRAVOS DA LUTA SUBMARINA

O primeiro ministro presta um tributo aos submarinos britânicos e exclama:

"De todas as forças britânicas, nenhuma sofreu, nesta guerra, uma percentagem de perdas fatais como as do nosso serviço de submarinos. E o mais perigoso de todos os serviços. Aí residirá talvez a razão pela qual oficiais e marinheiros procuram com tanta insistencia entrar para ele.

Em 1914, os submarinos britânicos afundaram ou danificaram seriamente dezesete vasos de guerra inimigos, [illegible] navios mercantes foram alvo dos seus torpedos. Estes totais dão uma media de quinze unidades mensais — ou de um navio para cada dois dias — e incluem num numero consideravel de navios transportes e navios-tanques que, na sua maioria, atravessavam o Mediterraneo para abastecer os submarinos da esquadra holandesa exércitos inimigos da Libia. Os com os nossos, contribuiram valen- e das forças navais dos franceses livres, que operam em combinação temente para esse resultado.

Pouco se ouve falar, presentemente, na ameaça constituida por minas. Entretanto, todas as noites trinta ou quarenta aviões inimigos colocam esses engenhos destruidores, nas formas mais variadas, nos pontos onde ha maior probabilidade de surpreender a nossa navegação. Está sendo atualmente realizado um ataque continuo por meio de minas acusticas e magnéticas, em suas muitas e perigosas combinações. E se pouco ouvimos falar sobre isso é porque, com os recursos da ciencia e da organização britânicas, essas minas tiveram o seu perigo grandemente eliminado. Vinte mil homens e mil navios — dispondo da mais estranha variedade de instrumentos — se esforçam incessantemente para varrer de portos e canais, todas as manhãs, os engenhos mortiferos lançados durante a noite.

HEROIS DE UMA LUTA SILENCIOSA

Esse serviço é executado quaisdo inimigo. Pouco ouvimos falar mosfericas, sob constantes ataques quer que sejam as condições atsobre ele porque é feito em segredo e em silencio. Desde o inicio da luta, o serviço de salvamento recuperou, em casos de tempestades e dificuldades, mais de um milhão de toneladas de unidades mercantes que, de outra maneira, estariam perdidas.

Embora se tenha constatado uma grande melhoria nas nossas perdas maritimas, em julho e agosto, seria loucura supor que o grave perigo que nos ameaça esteja vencido. O inimigo vem empregando um número maior de submarinos e um número crescente de aviões de longa autonomia de vôo, do que anteriormente ,e devemos aguardar novos aumentos nas nossas baixas.

Fizemos esforços prodigiosos, e os nossos recursos crescem continuamente. O Almirantado, que tem trabalhado em perfeita sincronia com a RAF, seria, entretanto, o ultimo a garantir que essa melhoria continue e o menor afrouxamento de nossa vigilancia seria seguido rapidamente de graves consequencias.

Os aelmães vêem-se em excesso embaraçados nas extremas partes do Atlântico, dominadas pelos norte-americanos, receiando desavanças com as poderosas forças navais dos Estados Unidos que patrulham incessantemente as rotas do hemisferio ocidental. Essa patrulhamento nos tem sido de grande auxilio. Bem desejaria que fosse maior, mas, ainda nesse ponto, as táticas do inimigo poderão mudar.

PREFEREM SUBJUGAR A RUSSIA

Não há dúvida de que Hitler preferé antes subjugar a Russia do que a Grã Bretanha, para, dessa forma, mais s eaproximar dos Estados Unidos — o que estaria de conformidade com a sua técnica de uma nação após a outra.

Hitler tem, igualmente, a maior necessidade de impedir que os preciosos abastecimentos de munições que ora atravessam o Atlântico — em consequencia da politica dos Estados Unidos — cheguem ás nossas praias. Se o conseguisse, a zona perigosa se alastraria novamente por todo o oceano. Nesse interim ,devemos por de lado as afirmações d'eque a Batalha do Atlântico está ganha. Devemos nos contentar com os êxitos, que recopensaram a nossa paciencia e o nosso esforço, mas não esquecer que a guerra é inexaurivel em surpresas.

Foi com grande satisfação que, na minha viagem de regresso, visitei a Islandia, onde fomos recebidos co ma mais viva cordialidade pelo governo e pelo povo e onde tive a honra de passar em revista grande número das valentes forças norte-americanas que, não há dúvida — por motivos inteiramente diferentes e no cumprimento de devere soutros — se acham empenhadas n adefesa dessa importante ilha, verdadeiro bastião do Atlântico contra a intrusão e o ataque nazistas.

Existem, igualmente, na Ilha, consideráveis forças aéreas e navais britânicas e norte-americanas. Os amplos aeródromos que construimos e estamos ampliando, tanto aí como na Terra Nova, desempenhão papel de crescente relevo na ação dos bombardeiros pesados, que, em número cada vez maior, agem atualmente contra a Alemanha, noite após noite, e que contribuirão de maneira decisiva para a vitoria final.

Os nossos empreendimentos prosperaram igualmente no teatro oriental da guerra. [illegible]

OS BRITÂNICOS ESTAVAM PREVENIDOS

Depois de aludir á infiltração e ás intrigas alemãs, e, bem assim, á fuga de Rachid Ali, o sr. Churchill advertiu: [illegible] eamente as nossas tropas."

O primeiro ministro relata, em seguida, o curso das operações no Iraq. Declara que Rachid Ali pedira constantemente ao governo alemão que cumprisse as suas promessas. Somente 30 ou 40 aviões germânicos ,entretanto, chegaram da Siria e tentaram se instalar em Bagdad e ao norte de Mossul. Não há explicações, declara o sr. Churchill, para ess efracasso. Os corpos de paraquedistas e de tropas transportadas pelo ar, do Reich, os quais deviam operar no Iraq — auxiliados n asua passagem através a Siria pelo governo de Vichy — foram grandemente desfalcadas na batalha pela posse de Creta. Mais de 4.000 desses soldados especializados ,indica o primeiro ministro, foram mortos ali, e grande número de aviões de transporte destruidos nessa ocasião. "Esses corpos foram tão duramente martelados no combate que, apesar de nos terem obrigado a evacuar Creta, não estavam em condições de entrar em novas ações."

"Pudemos — prosseguiu o senhor Winston Churchill — com o novo governo do Iraq, voltar ás bases de uma cooperação amistosa que pretendemos seguir. O tratado está sendo lealmente observado por ambas as partes. Há ainda perigos no Iraq, que exigem a nossa atenção, mas que não nos causam grande ansiedade.

Na Siria ,os alemães, com a cooperação do governo de Vichy, entregavam-se a francas atividades que o general Dentz tudo fazia para servir. Na Grecia, os nossos exércitos evacuados perderam grande copia de equipamento.

A OCUPAÇÃO DA SIRIA E OS SEUS PROBLEMAS

A nossa frente ocidental na Cirenaica ficou ameaçada com a incursão do general von Rommel e tivemos de suprimir a revolta do Irak. Foi-nos possivel, entretanto, conjuntamente com as forças francesas livres ocupar a Siria. Um batalhão de franceses livres combateu valentemente com as nossas forças que, mais tarde, se elevaram a cerca de quatro divisões. As tropas australianas e indianas distinguiram-se tambem em numerosas ações.

A ocupação da Siria pelo exército do Nilo trouxe consigo os meios de garantir a segurança de Chypre e toda aquela parte do Levante ficou, dessa maneira, em posição mais satisfatoria. O nosso controle naval e aéreo sobre a extremidade oriental do Mediterraneo tornou-se efetivo e conseguimos entrar em contato direto com os nossos inimigos turcos, bem como dominarmos oleodutos e outros recursos.

Não temos ambições na Siria.

Não procuramos substituir ou suplantar a França ou substituir os interesses franceses pelos nossos, em qualquer parte desse país.

Estamos simplesmente na Siria para ganhar a guerra.

Quero tornar claro que a nossa politica, como a dos nossos aliados franceses-livres, é a de que a Siria seja devolvida aos sirios, os quais entrarão no gozo de seus direitos soberanos o mais cedo possivel. Não queremos que o processo tendente a criar um governo sirio independente espere até o fim da guerra. Encaramos constantemente o fato da Siria tomar parte sempre maior na sua propria administração. Não se trata de manter a mesma posição que a França tinha antes da guerra e que, como compreendeu o proprio governo francês, devia chegar a um fim.

De outro lado, reconhecemos que, entre todas as nações da Europa, a posição da França na Siria é especialmente privilegiada e que, enquanto qualquer nação européia tiver influencia na Siria, a da França será proeminente.

Não fomos á Siria com o fito de privar a França de sua longa posição histórica mas para cumprir, enquanto for necessário, as nossas obrigações para com a população siria.

Não se trata, mesmo em tempo de guerra, de uma simples substituição pelos interesses dos franceses-livres dos de Vichy.

RELAÇÕES ESPECIAIS

Perguntaram-me quais são as nossas relações com o Irak. São todas especiais, bem como as que temos com o Egito. Concebo que a França deverá entrar em entendimentos especiais com a Siria. A independencia siria é primacial na nossa politica.

Nesse interim, as nossas forças do flanco oriental do exército do Nilo desfecharam dois golpes violentos contra as tropas germano-italianas que tinham recapturado a Cyrenaica e que se viram incapacitadas de avançar sobre o Egito, como tinha sido planejado, sem antes destruir a fortaleza de Tobruk, tão firmemente mantida pelos contingentes australianos e britanicos.

Os pesados ataques que as nossas tropas realizaram no Deserto Ocidental, em meiados de maio e de junho, embora não tivessem logrado exito esperado, forçaram o inimigo, entretanto, a bater em retirada, paralizando-o em seguida. Ficou, assim, demonstrado quão vãs eram as fanfarronadas alemãs de que chegaram ao Egito em fins de maio.

Desde então poderosos reforços foram enviados aos nossos exercitos do Nilo e tenho confiança em que poderemos defender o Egito com exito contra qualquer invasão germanica, através dos flancos ocidentais do vale do Nilo, cujas defesas foram muito melhoradas. Houve alem disso uma melhoria, depois da retirada infeliz que tivemos de efetuar após a vitoria alcançada, em começo de abril, sobre os italianos. No conjunto, temos o direito de nos mostrar satisfeitos com esses resultados favoraveis.

Volto-me, agora, para um campo mais amplo.

ESPERANÇAS DISSIPADAS

A magnifica resistencia dos exercitos russos e a maneira habilidosa por que conseguiram bater em retirada, ao longo de vasta frente de batalha, ante a invasão nazista, traz-nos a certeza de que as esperanças de Hitler acerca de uma guera de curta duração com a Russia foram dissipadas.

Já nesses três meses, perdeu ele maior quantidade de sangue alemão do que o vertido em qualquer dos anos da ultima guerra.

Já sente ele a certeza de ser compelido a manter seus exercitos ao longo de toda a frente de batalha, desde o Artico ao Mar Negro, servidos por extensas linhas de comunições inadequadas e precarias, durante um rigoroso inverno russo e com a perspectiva de vigorosos contra-ataques que o exercito russo poderá, possivelmente, desfechar.

Desde que a Russia foi atacada procuramos todos os meios de fornecer um auxilio cada vez mais rapido e eficiente a esse nosso novo aliado.

Seria inconveniente discutirmos agora os projetos militares que foram examinados com esse fim. Nem há possibilidade de entrarmos em detalhes sobre a questão.

Quanto aos suprimentos podemos ser mais explicitos. Concordo com o presidente Roosevelt no tocante á mensagem enviada ao sr. Stalin. A necessidade é urgente e seu volume enorme. Uma parte consideravel da produção de munições, ferro e aço da Russia caiu em poder do inimigo. De outro lado, a Russia dispõe de dez a quinze milhões de soldados para os quais há armas e equipamentos necessarios.

OBJETIVO DA CONFERENCIA DAS TRÊS POTENCIAS

Auxilia-la nos suprimentos dessas massas, tornando-as capazes de um longo esforço, bem como organizar as entregas desses suprimentos — é tarefa que acaba á conferencia anglo-americana-russa.

Não houve demora na instalação dessa conferencia ou na designação dos membros da delegação britanica.

Muita gente fala como se nada tivesse sido feito. O estudo de todo o problema está sendo estudado tanto nos Estados Unidos como aqui e aguardamos a chegada da missão norte-americana, chefiada pelo sr. Harriman, a qual estará, segundo espero, brevemente aqui. Quanto á nossa delegação terá como chefe Lord Beaverbrook, o qual já conferenciou sobre o assunto com o presidente dos Estados Unidos e seus conselheiros.

Já temos em Moscou uma missão militar formada de oficiais de alta patente. Os que acompanharão Lord Beaverbrook cooperarão com estes. Os nomes já foram escolhidos e serão tornados publico em tempo.

Seria imprudente, convenhamos, anunciar a data da partida da missão. Nesse intervalo, muitas e importantes decisões de emergencia estão sendo tomadas e grandes quantidades de abastecimentos se acham a caminho da Russia. E devemos nos preparar para grandes sacrificios no tocante ás munições, afim de podermos corresponder ás necessidades russas (prolongados aplausos do plenario). Serão, assim, exigidos os maiores esforços da nossa parte que ocupam da produção, não somente para prestar assistencia á Russia como para tapar as brechas que ainda devem ser abertas nos nossos suprimentos.

Tudo que for fornecido á Russia será retirado do que estamos fabricando e do que nos seria enviado pelos Estados Unidos. A caudal da nossa produção, tanto na Inglaterra como no Imperio, continua a se avolumar. Atingirá o maximo no terceiro ano de guerra. O que os Estados Unidos querem desempenhar da tarefa de grandes instalações, ao mesmo tempo em que se tornará necessaria uma grande redução no consumo civil do povo norte-americano.

PREPARADOS PARA A REDUÇÃO

Nós mesmos, devemos esperar uma redução substancial nos suprimentos militares enviados pelos Estados Unidos e sobre os quais contavamos. Até certo ponto, entretanto, estamos preparados para aceitar essas consequencias.

"Outros fatores limites como o tempo, a distancia e a geografia nos dominam. Ha limites para os transpostes e para as facilidades populares. Acima de tudo ha um limite á navegação. Tres rotas permanecem abertas — a do Artico, do Arckangel, que pode ser obstruida pelo gelo durante o inverno, a do Extremo Oriente, via Vladivostock, que os japoneses ameaçam interceptar e que se completa com uma linha ferroviaria de 7.000 milhas.

Ha finalmente a que atravessa a Persia — seguindo até o grande mar interno, o Mar Caspio — onde a Russia mantem importantes forças navais e que dá acesso ao proprio coração da Russia, isto é, a bacia do Volga.

"Os alemães demonstraram atividades na Persia, durante certo tempo, empregando seus ardis habituais. As missões diplomaticas e os "turistas" germanicos procuraram subornar o povo e o governo, com o objetivo de criar uma "quinta coluna", que dominaria o governo de Teheran, e que não somente se apoderaria e destruiria os poços de petroleo, o que seria da mais alta consequencia, como ainda — e atribuo a esse fato a maior importancia — fecharia a mais segura e a mais curta rota pela qual poderiamos chegar á Russia.

Julgamos, portanto, necessario fazer com que essas maquinações não conseguissemm exito, e pedimos ao governo persa a expulsão imediata de seus visitantes teutonicos.

"Devemos fazer com que nos sejam entregues todos os alemães e italianos que se acham no país, e que sejam expulsas as legações do Reich e da Italia, cujos estatutos diplomaticos nós naturalmente respeitamos. Devemos ter um controle incontestavel e a manutenção de todas as comunicações, desde o porto de Passorah até o Mar Caspio. — (Aclamações.)

UM CAMINHO DESIMPEDIDO

"E' deste porto particularmente que os suprimentos norte-americanos nos podem ser transportados para o centro da Russia, em volume sempre crescente, bem como os suprimentos ingleses. Serão feitos todos os esforços no sentido de melhorar as comunicações ferroviarias e ampliar o volume de suprimentos que pode ser transportado pela estrada de ferro existente, que, felizmente, foi terminada ha pouco, requerendo apenas o fornecimento de locomotivas e de material rodante.

"Não tenho duvidas que a Camara aprovará as medidas drasticas que julgamos conveniente adotar para a realizção desses importntes objetivos (aclamações), e as novas medidas que teremos de tomar.

"A ocupação da Persia permitiu-nus entrar em contacto com o flanco sul do exercito russo, e pôr em ação tanto as nossas forças militares como os nossos contingentes aereos, ao passo que serve igualmente um dos importantes objetivos britanicos, proporcionando uma oportunidade de deter a léste o avanço do invasor. Nessa finalidade, terão parte relevante os exercitos da India, cujas qualidades militares se revelam sempre mais, e que assim conservarão o espetro da guerra a milhares de quilometros de distancia dos lares indianos.

"Deve-se esperar, portanto, um consideravel desdobramento das forças indianas naquela enorme e desolada região. A frente aliada corre atualmente deste Spitzbergen, no Oceano Artico, até Tobruk, no deserto ocidental, e a nossa parte nessa frente será defendida pelos exércitos da Grã Bretanha e do Imperio com a sua força sempre crescente, equipados com os suprimentos enviados da Inglaterra, dos EE. UU., da India e da Austria.

AUMENTO DE PODERIO NAVAL

"Sinto satisfeito em dizer que um poderio naval adequado estará próximo, tanto no Oceano Atlantico ou no Indico, para garantir as rotas maritimas. Se voltarmos os olhos para traz, durante o momento, podemos medir a solida melhoria verificada na nossa posição no Oriente Medio ou no Oriente Próximo, conseguida depois que a França abandonou subitamente a guerra, e que os italianos se apressaram tão vivamente em entrar em luta contra nós.

"Naquela data, tudo quanto tinhamos naquelas partes era cerca de 80 a 100 mil homens, faltos de munição e equipamento que haviam sido enviados ao front francês — sempre o primeiro a reclamar o melhor que tinhamos. Haviamos perdido nossos meios de comunicação segura através o Mediterraneo e quase todas as bases principais com as quais contavamos. Estavamos ansiosamente interessados na nossa defesa em Nairobi, Karthum, Somalia Britânica e, sobretudo, no vale do Nilo e na Palestina, inclusive nas famosas cidades do Cairo e Jerusalem. Nada mais disso estava seguro, mas, não obstante, depois de pouco mais de um ano, haviamos conseguido reunir exércitos consideraveis bem equipados que já começam a se aproximar de 750.000 homens dispondo de toda especie de material.

"Desenvolvemos uma força aerea quase tão numerosa como a que tinhamos na Grã Bretanha quando a guerra começou e essa força rapidamente se expande. Conquistamos todo o imperio italiano na Abissinia e na Eritréia e matamos ou aprisionamos efetivos italianos de mais de quatrocentos mil homens que defendiam essas regiões.

"Defendemos as fronteiras do Egito contra um ataque italiano. Consolidamos nossas posições na Palestina e no Iraq. Assumimos o controle efetivo da Siria e providenciamos quanto á segurança de Chipre. Finalmente, por uma rápida e vigorosa campanha na Persia, entramos em contacto com os nossos aliados russos e formamos uma linha que barrará ao inimigo ulteriores progressos em direção ao oriente.

"O que quer que o futuro possa conter, esses feitos merecerão o respeito da historia. Assim, temos percorrido toda essa estrada que escolhemos ao chamado do dever. O modo da Grã Bretanha é sabido e corretamente avesso a toda a forma de exaltação prematura. Não é ocasião para fanfarronices ou profecias, mas o que há é isto:

"Há um ano nossa situação parecia desesperada, muito altamente desesperada, aos olhos de todos, menos aos nossos proprios. Hoje podemos dizer ante todo mundo: "Somos ainda os senhores de nossa sorte; somos ainda os capitães de nossa almas".

Não levava armas ou munições

(Conclusão da 1.ª página)

não obstante os erros do Kaiser, está cometendo, por sua vez, outros identicos, como o de lutar com a Russia ao mesmo tempo que luta contra a Inglaterra.

POSTO AO FUNDO POR UM BOMBARDEADOR

ALEXANDRIA, 9 (A. P.) — Os circulos bem informados declararam que os aviões de bombardeio que, voando á pouca altura, afundaram na sexta-feira á noite o cargueiro norte-americano "Steel Seafarer", coadjuvados por um brilhante luar, não poderiam ter-se enganado sobre a nacionalidade daquela embarcação.

As fontes em apreç oassinalaram que o "Steel Seafarer" achava-se completamente iluminado, com os reflexos das suas luzes sobre o mar batendo em cheio sobre largas bandeiras norte-aemricanas pintadas em ambos os bordos.

Os sobreviventes do "Steel Seafarer" desembarcaram de um vaso de guerra que os havia recolhido na parte ocidental do Golfo de Suez. Não houve feridos ou desaparecidos entre os quarenta membros da tripulação do cargueiro norte-americano. Fontes britanicas declararam que o "Steel Seafarer", que transportava suprimentos de guerra para o Canal de Suez, fora posto a pique por um bombardeador de longo raio de ação, operando da Grecia.

O navio afundado navegara pelo Mar Vermelho até a umas 130 milhas ao sul de Suez. Soube-se que um outro navio norte-americano foi igualmente atacado ao sul de Suez, ha coisa de alguns dias, logrando contudo escapar indene.

SUGEITOS A ATAQUES, INDEPENDENTE DA NACIONALIDADE

BERLIM, 9 (De Ernest Fischer, da Associated Press) — Os alemães advertiram hoje que todos os navios que se acharem nas zonas de guerra estarão sujeitos a ataques, "não obstante sua nacionalidade".

Deu-se a entender que um avião alemão ou italiano pos a pique o carqueiro norte-americano "Steel Seafarer", quando essa unidade navegava pelo Mar Vermelho, na noite da ultima sexta-feira. Um porta-voz, entretanto, decirou que "estarou que "estavam fora de qualquer discussão" os rumores de que teria sido expedida uma ordem para que fossem atacados todos os navios norte-americanos. Esse mesmo porta-voz disse que, sendo o Mar Vermelho há muito considerado como zona de guerra pela potencias do Eixo, ninguem deverá se surpreender pelo fato do "Steel Seafarer" ter sido afundado ali.

LEVAVA ABASTECIMENTO AO INIMIGO

Diz-se que esse barco de 5.719 toneladas foi a pique quando, presumivelmente se dirigia para Suez com um carregamento de abastecimentos para a Grã Bretanha.

Circulos alemães dizem que foi "prematuro" o gesto do presidente Roosevelt declarando livre aos navios norte-americanos a navegação no Mar Vermelho. Há quem qualifique de "provocação" o aparecimento de ambarcações dos Estados Unidos naquela area, acrescentando que gestos como esses é que provocara mincidentes tais como os do destroyer "Greer", do navio mercante "Robin Moor" e do "Zam Zam". O jornal "Humburger Frendenbkat" disse:

"Os incorrigiveis provocadores de guerra desejam que os Estados Unidos desfechem contra a Alemanha uma guerra maritima não declarada".

Ainda não houve, todavia ,nenhum comentario sobre a noticia veiculada em Washington, segundo a qual o navio de abastecimentos "Sessa", arvorando a bandeira panamenha, teria torpedeado e afundado no dia 17 de agosto, quando se achava a caminho da Islandia.

PARA ENVOLVER O PAÍS NO CONFLITO

ROMA, 9 (A. P.) — A imprensa fascista denuncia o caso do "Greer" como "uma agressão norte-americana" e uma tentativa do presidente Roosevelt de envolver os Estados Unidos no conflito. Entre os editoriais relativos ao assunto, é tipico o publicado no "Giornale d'Italia" pelo sr. Gayda que se faz eco da afirmação alemã de que o submarino nazista foi atacado, sem provocação de sua parte, pelo destroyer americano, o que "constitue uma agressão premeditada contra a Alemanha e a Italia".

O sr. Gayda afirma que o "caso do "Greer" é um dos pretextos ansiosamente esperados pelo presidente Roosevelt na sua corrida para a intervenção direta nos negocios da Europa.

Remanescentes de um exército de cem mil...

Conclusão da 1ª pag.)

divisões rápidas alemãs, excelentemente amparadas pela Luftwaffe".

Afirma tambem que essas tropas abordaram o curso do Neva, a leste de Leningrado, numa vasta frente, após o que um único regimento de infantaria, transpondo o rio capturou a cidade de Schluesselburg, sobre o Lago Ladoga, a 21 milhas a leste do objetivo principal dos alemães no setor norte.

Os comentadores alemães frizam que este feito d'armas concluiu as operações de cerco e salientam que a tradução de Schkuesselburg é "cidade chave" e que Pedro o Grande, quando fundou Leningrado (com o nome de São Petersburgo) rebatizou com o atual nome a velha fortaleza, percebendo que, na verdade ali estava a "chave" da sua capital.

Dizem que o sucesso da manobra foi poderosamente auxiliado pelas atividades desconcertante das esquadrilhas de bombardeio, tanto de "Stukas" como das de vôo razante.

A D. N. B. por sua vez salienta que o cerco de Leningrado torna inteiramente inutil o porto russo de Mudmansk, cuja única via ferrea de igação com o nterior da Russia passa através daquela cidade.

No sul informa-se que prosseguem ativas as operações do cerco de Odessa.

Os comunicados de guerra

(Conclusão da 1.ª página)

Do Almirantado Britânico

LONDRES, 9 (A. P.) — O Almirantado comunica:

"Uma grande escuna italiana foi torpedeada e afundada por um dos nossos submarinos no Mediterraneo Central.

Ao largo do porto de Benghazi, outro dos nossos submarinos ofereceu combate a dois navios de abastecimentos ligeiros, a tiros de canhão. Ambos estes navios foram atingidos e danificados e um deles pode ter sido afundado."

Do Q. G. Britânico no Oriente Medio

CAIRO, 9 (Reuters) — O comunicado de hoje do quartel-general britanico no Oriente Medio informa:

"Na area de Tobruk registou-se alguma atividade de artilharia.

Nossas patrulhas penetraram profundamente nas posições inimigas.

Varios bombardeiros leves inimigos atacaram Tobruk, com resultados insignificantes.

Na area da fronteira, nada de novo ha a assinalar."

Do M. do Interior

CAIRO, 9 (Havas, Telemondial) — O Ministerio do Interior comunica:

"Aparelhos inimigos sobrevoaram durante a noite passada a zona do Canal de Suez.

Bombas foram lançadas, mas não causaram nem danos nem vitimas.

Foram igualmente lançadas bombas sobre duas provincias do Baixo Egito, matando uma pessoa."

Do Alto Comando Italiano

ROMA, 9 (A. P.) — O Comando Supremo das Forças Armadas Italianas comunica:

Na frente de Tobruk a nossa artilharia esteve em atividade.

Destacamentos das forças aereas italo-alemãs bombardearam depósitos de munições e posições de artilharia, bem como acampamentos e pontos de concentração de tropas e veiculos em Tobruk, Marsha Matruh, Giarabub e Sidi-el-Barrani.

Aviões de combate "Hermann" atacaram o aeroporto de Sidi-el-Barrani, destruindo um avião "Hurricane", ainda no solo.

Formações aereas inimigas incursionaram, durante a noite passada, sobre a cidade de Palermo, deixando cair bombas. A maioria destas caiu no mar, havendo pequenas perdas materiais e nenhuma perda de vida.

As baixas na população civil de Palermo, em consequencia do "raid" de domingo á noite elevam-se a 27 mortos e 58 feridos. O comportamento da população durante toda a duração do taque é digno de elogio.

No dia 6 de setembro destacamentos das nossas forças da Africa Oriental levaram a efeito sortidas nos postos avançados de Culquabert dispersando forças inimigas. Em Ulichefit nossa aviação metralhou o inimigo causando-lhe baixas.

O navio mercante "Esperia" foi torpedeado por um submarino inimigo no Mediterraneo Central. Quase todos os passageiros e a tripulação foram salvas pelas unidades de escolta.

Formações de nossa aviação atacaram a Ilha de Malta causando incendios e muitos danos.

Um dos nossos aviões não regressou á base.

Debates no Parlamento Britânico

(Conclusão da 1.ª pag.)

Se lograrmos transportar para a Russia larga copia de equipamento bélico, privaremos a Alemanha de sua grande vantagem, de que tanto se tem servido até aqui, ou seja sua superioridade numérica em contingentes humanos.

O AUXILIO A' RUSSIA

O "leader" laborista sir Percy Harris, frisou a seguir a necessidade de prestar todo auxilio possivel á Russia.

Esse mesmo politico mostrou-se sobremodo espantado com o fato de que alguem pudesse querelar por causa de uma outra frase na "Carta Magna do Atlantico". Segundo ele afirmou, "tal declaração fora assinada pelos dois mais notaveis estadistas de nossa geração, e representava um terreno solido sobre que se podia construir".

Aquela declaração deveria ser apoiada por todos os membros da Camara dos Comuns e do Congresso, sendo, depois, confirmada e reconhecida por todos os governos aliados.

O sr. Attlee, Lord do Selo Privado, em réplica ao debate, disse, referindo-se ás criticas á "Carta Magna do Atlantico", que uma declaração geral, feita pelos chefes de dois grandes Estados, não podia conter mais do que principios gerais, idéias basicas, de que outras se derivariam.

Seria impossivel, elaborar no presente, um programa minucioso do mundo porvindouro.

Quando o sr. Attlee disse as seguintes palavras: "o governo deste país está resolvido a fazer todo o possivel para ajudar nossos aliados", o sr. Gallagher, representante comunista, perguntou entusiasmado:

— "O governo?" — e respondeu por si proprio — "ou todo e qualquer membro do governo?"

"FAREMOS TUDO AO NOSSO ALCANCE"

Prosseguindo, o Lord do Selo Privado disse que tudo o que fosse possivel em materia de auxilio aos aliados seria feito, indubitavelmente, mas que nada havia mais estupido do que praticar ações futeis e de consequencias infelizes, afim de impedir que alguem fosse supor que estavam inativos e deixando de agir da melhor forma que podiam."

Disse mais o sr. Attlee:

—"Faremos pela Russia tudo o que estiver a nosso alcance, entretanto, teremos de lançar mão de recursos que, atualmente, não bastam ás nossas mesmas necessidades.

Porem, estamos dispostos a nos sacrificar, na medida de nossas forças, afim de intensificar nossa produção; cumpre lembrar-vos, contudo, o seguinte: — tais coisas demandam tempo e não podem ser realizadas de um momento para outro. Até então, paciencia e, esperemos, pois."

Aspectos colhidos ontem quando o presidente Getulio Vargas, a bordo do "Pueyrredon", passava em revista a oficialidade, em palestra com o ministro Tonazzi, general Góes Monteiro, embaixador Labougle e comandante Izaguirre, e, no Catete, quando os membros da Missão Argentina apresentavam suas despedidas ao chefe da Nação.

REGRESSA HOJE O MINISTRO JUAN TONAZZI

O presidente da República almoçou ontem a bordo do "Pueyrredon"

Uma homenagem excepcional do Exército Brasileiro ao ministro da Guerra e ao Chefe do Estado Maior da Argentina — Entregue aos ilustres visitantes a espada de general das nossas forças armadas — A Missão Militar da nação amiga efetuou ontem varias visitas de despedidas — Um banquete à noite

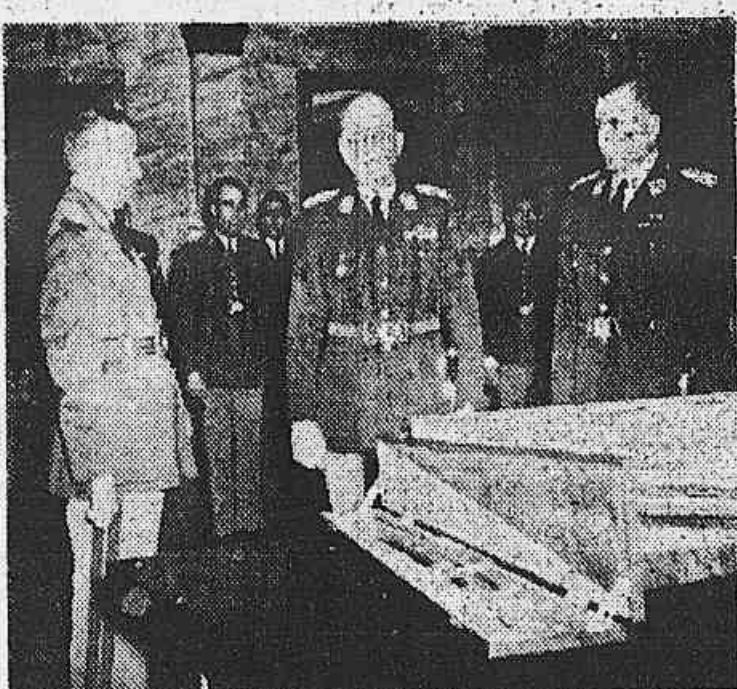
As nossas forças armadas prestaram, ontem, aos generais Juan Tonazzi e Juan Pierrestegui, uma homenagem excepcional, tributo da amizade que une o Brasil à Argentina e que, dia a dia, toma um novo e alto sentido.

E agora mesmo, com a visita da Missão Militar chefiada pelo ministro da Guerra da nobre nação amiga, esse espirito de confraternização foi realçado e vivificado. O nosso Exército, por iniciativa do ministro Eurico Dutra, entregou ao ministro da Guerra e ao Chefe do Estado Maior da Argentina a espada de general das nossas Forças Armadas. Esta cerimonia realizou-se no Ministerio da Guerra, com a presença de todos os generais que ora se encontram nesta capital, comandantes de corpos, oficiais de gabinete do titular da Guerra e as outras pessoas gradas.

A PALAVRA DO GENERAL EURICO DUTRA

Recebidos, à porta, pelo general Valentim Benicio, secretario geral da Guerra, os oficiais argentinos foram conduzidos ao salão nobre, onde já se encontrava o ministro da Guerra, em companhia de todos os generais e demais autoridades militares.

Fazendo a entrega das espadas, o ministro Eurico Dutra proferiu o seguintes discurso:

"No momento em que a brilhante Delegação Militar Argentina, de que vv. exas. são os mais graduados expoentes, se apresenta para partir de retorno, após o brevissimo, porem, inesquecivel convivio amigo destes poucos dias de permanencia entre nós, quero transmitir a todos meus dignos camaradas do grande Exército do Prata os agradecimentos e as saudações de despedida, não só pessoais, porem, de todo o Exército Brasileiro.

Flagrante colhido no Ministerio da Guerra, quando o general Tonazzi agradecia a homenagem do Exército brasileiro.

Ao meu nobre e mui prezado colega general Tonazzi, ministro da Guerra da República Argentina, de maneira muito especial desejo, de viva voz, testemunhar todo meu reconhecimento pela fidalga gentileza de ter vindo, em pessoa, e com o relevo proprio de sua alta investidura funcional, abrilhantar de modo marcante as comemorações de nossa independencia, transcorridas numa atmosfera radiante de plena festividade pan-americana.

Credenciados representantes da hierarquia do mérito de uma das mais fortes e adestradas organizações armadas do Continente de Colombo, a quem nos liga e irmana a mutua e cordial cooperação de mais de um século de tradicional amizade, puderam vv. exas. ver patenteadas, mais uma vez, toda a extensão e toda a solidez dos sentimentos de nosso povo para com a pátria imortal de San Martin e de Bartolomeu Mitre.

Reconheço com prazer, exmos. srs. generais, neste ambiente de tão sadia e fecunda fraternidade, que faz dos povos da América uma só grande e verdadeira familia, na qual, as alegrias ou as dores de cada povo, despertam nos demais as ressonancias de uma intima solidariedade, como se gozadas aquelas, ou sentidas estas sob um mesmo teto, a profundidade de nossos reciprocos sentimentos e a robustez dos elos que nos entrelligam num só destino comum de liberdade e de justiça, sob os ceus da América.

E' exmos. srs. generais, sob a inspiração destes ideais e na relembrança das tradições seculares do glorioso Exército Argentino, que em nome de meus camaradas do Exército Brasileiro tenho a honra de passar ás mãos dignas e varonis de vv. excias. estas espadas de generais do Brasil, certo e satisfeito de que no gesto simbolico desta oferenda, melhor que em palavras, teremos bem compreendidos, em todo seu alcance, nossos sentimentos de soldados ao mesmo tempo que confirmamos de público, o reconhecimento dos méritos e das virtudes de soldados, que vv. excias. evidenciam ao nosso apreço".

A ENTREGA DAS ESPADAS

As espadas, em custosa caixa de madeira, foram entregues, então, ao ministro Tonazzi e ao general Pierrestegui enquanto se ouvia uma calorosa salva de palmas.

O AGRADECIMENTO DO MINISTRO ARGENTINO

O general Juan Tonazzi agradeceu, em rápidas palavras, confessando sua emoção por mais essa homenagem, na certeza de que, sem dúvida era um dos momentos mais gratos da sua carreira de militar.

O ministro Tonazzi concluindo, abraçou, efusivamente, o ministro Eurico Dutra, como a melhor prova da sua emoção e do seu reconhecimento.

UMA TAÇA DE CHAMPAGNE

Foi servida, então, uma taça de "champagne" com a troca de varios brindes, retirando-se a Missão com as mesmas homenagens com que fora recebida.

REGRESSA, HOJE, O MINISTRO JUAN TONAZZI

O ministro Juan Tonazzi, chefe da Delegação Militar da Argentina, regressa, hoje, ao seu país, viajando por um aparelho "Lookeed", da Força Aerea Brasileira, cedido pelo Ministerio da Aeronáutica.

O general Juan Pierrestegui e demais membros da missão somente amanhã á tarde, partirão do Rio de Janeiro.

Serão prestadas, hoje, por ocasião do seu embarque, que terá lugar precisamente ás 6 horas, no Aeroporto de Santos Dumont, varias homenagens ao ministro Juan Tonazzi.

O CHEFE DA NAÇÃO ALMOÇOU NO "PUEYRREDON"

Mais um fato serviu, ontem, para testemunhar a amizade brasileiro-argentina que, dia a dia, se intensifica, nas mais expressivas e mais eloquentes provas de estima e de confraternização.

O presidente Getulio Vargas, atendendo a um convite do comandante do guarda-costa "Pueyrredon", que se encontra em nosso porto, almoçou a bordo desse vaso de guerra.

Com as honras do protocolo, entre vivas e continencias, ao som do Hino Nacional, s. excia. chegou a bordo do "Pueyrredon" onde foi recebido pelo comandante Alejandro Izaguirre, pelo embaixador Eduardo Labougle e por toda a oficialidade do navio argentino.

Os marinheiros ergueram três "hurras" a s. excia., enquanto o presidente da República saudava o comandante e seu Estado Maior.

O sr. Getulio Vargas passou revista á oficialidade e aos guardas-marinha que, formados no convés, fizeram as continencias protocolares. Saudando cada oficial, trocando impressões com o embaixador argentino e o comandante do navio, o presidente da República percorreu, após, o "Pueyrredon", desde o gabinete do comandante ao convés.

O ALMOÇO

Servido o almoço, tomaram lugar á mesa o chefe do governo, ministro Eurico Gaspar Dutra, ministro Aristides Guilhem, ministro Salgado Filho, general Góes Monteiro, almirante Castro e Silva, prefeito Henrique Dodsworth, embaixador Eduardo Labougle e os generais Juan Tonazzi e Juan Pierrestegui, da Missão Militar da Argentina, que ora nos visita, alem do comandante do "Pueyrredon".

O chefe do governo sentou-se entre o embaixador Eduardo Labougle e o ministro Aristides Guilhem.

Ao champanhe foram trocados varios brindes.

O presidente Getulio Vargas, deixou no livro de bordo o seu autografo, retirando-se com as mesmas homenagens com que fora recebido, depois de agradecer, a gentileza da oficialidade do guarda-costas da nobre nação amiga.

NO CATETE

Os membros da delegação argentina ás solenidades comemorativas da nossa independencia estiveram, ontem, no Palacio do Cattete, onde foram apresentar despedidas ao presidente da Republica.

O chefe do governo recebeu-nos no salão nobre, em companhia do ministro da Guerra, do chefe do Estado-Maior do Exercito e do chefe do gabinete militar da Presidencia.

Os representantes argentinos, pela palavra do general Juan Tonazzi, ministro da Guerra e chefe da delegação do país amigo, agradeceram ao presidente Getulio Vargas a acolhida que lhes foi aqui dispensada.

Após assegurar a satisfação com que o governo brasileiro hospedou, em tão grato momento da vida nacional, os delegados das forças armadas e do governo argentinos, o presidente da Republica se despediu, pessoalmente, de cada um dos presentes.

A RECEPÇÃO A'S MISSÕES MILITARES, ONTEM, NA A.B.I.

Foi uma recepção brilhantissima a que a Associação Brasileira de Imprensa ofereceu, ontem, ás missões militares da Argentina e do Paraguai, que ora nos visitam. No magnifico jardim tropical da Casa dos Jornalistas reuniram-se, á tarde, elementos destacados das nossas forças armadas, da nossa sociedade e o que a imprensa carioca tem de mais representativo para aquela demonstração de apreço aos ilustres hospedes. As alunas do Instituto de Educação tambem compareceram, dando uma nota de garridice á festa dos homens da pena no Brasil aos homens das armas das Repúblicas irmãs.

A's 18 horas, chega a missão paraguaia e logo depois a argentina. Altas patentes brasileiras, tendo á frente o general Eurico Gaspar Dutra e o general Goes Monteiro, estão presentes e a todos os sr. Herbert Moses e outros diretores da Casa atendem com gentilezas. Servido o "cock-tail", fala então o presidente da A.B.I., pronunciando um brilhante discurso no qual fixou o significado da confraternização daquela recepção que os jornalistas brasileiros ofereciam aos representantes das classes armadas dos paises amigos. Muitos aplausos abafaram as ultimas palavras do sr. Herbert Moses, agradecendo, em seguida, o coronel Emilio Dual, da Missão Argentina, que pronunciou o seguinte discurso:

"Senhores.

Em nome de s. ex. o sr. ministro da Guerra, no dos chefes e oficiais que compõem a delegação militar argentina e no meu próprio, tenho a honra e a satisfação de agradecer, com intima alegria, os elevados conceitos que com tanta gentileza acaba de expressar o sr. presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

E se, como acaba de manifestar o sr. presidente, á dita Associação é grata a presença das delegações militares amigas, nesta casa, na oportunidade do acontecimento que nesta ocasião comemora a Nação irmã, é muito mais grato para nós, posso assegurá-lo, ter a oportunidade de compartilhar convosco a jubilosa emoção que acaba de experimentar esta terra bendita e prospera ao festejar solenemente a data de sua Independencia.

Além disso não nos devemos esquecer de que a imprensa sempre marcou os rumos no processo evolutivo das civilizações, de vez que ela tem, como finalidade e como essencia, a missão construtiva de cooperar com a sua predição sã e periodica no engrandecimento e no bem estar coletivo. Não podia, portanto, estar ausente nesta propicia oportunidade, em que todos os expoentes ponderaveis do Brasil se congregaram em uma unisona palpitação de esforços e numa mesma conjunção de esperanças para festejar dignamente a data do advento da sua liberdade, da qual viemos compartilhar fraternalmente, no seu regosijo e na sua alegria por tão fausto acontecimento.

O sr. ministro, general Tonazzi, lamenta que um motivo alheio á sua vontade e a seus desejos o tenha privado do prazer de participar deste ato, deste momento de intima satisfação espiritual, e incumbiu-me de, ao brindar pela prosperidade da imprensa brasileira e pela ventura pessoal de seus inspiradores, formular os seus melhores votos para que ela ilumine sempre com os seus fulgores o futuro ascendente, prospero e grandioso do Brasil".

(Continúa na 6ª pag.)

O min. da Aeronáutica esteve ontem em S. Cruz

Inspecionou o campo de pouso — Uma comissão de oficiais vai aos EE. UU.

Partindo do aeroporto Santos Dumont, na manhã de ontem, em avião "Lockeed" da Força Aerea Brasileira, sob o comando do capitão Nero Moura, realizou o sr. Salgado Filho uma visita de inspeção ao campo de pouso de Santa Cruz, percorrendo as suas instalações, principalmente o "hangar" que ali foi construido há tempos para abrigar o "Zepellin". De volta, tambem por via aerea, o ministro da Aeronáutica esteve no Campo dos Afonsos, onde recebeu os membros da Missão Militar Argentina que se encontravam em visita à Escola de Aeronáutica, e inspecionou o 1 R. Av.

Acompanharam o titular da pasta os tenentes coroneis Alves Secco e Neto dos Reys, o capitão Faria Lima e o 1º tenente Ewerton Fritsch.

AQUISIÇÃO DE MATERIAL AERONAUTICO NOS ESTADOS UNIDOS

Autorizado pelo presidente da República, o ministro da Aeronáutica constituiu uma comissão com os capitães aviadores Miguel Lampert, João Mendes da Silva e Antonio Joaquim da Silva Gomes, incumbindo-a de adquirir o material aeronáutico destinado à Força Aerea Brasileiro dos Estados Unidos da América do Norte.

MAIS DOIS OFICIAIS POSTOS A DISPOSIÇÃO

O ministro da Aeronáutica mandou pôr à disposição dos oficiais do Exército paraguaio em visita ao Brasil mais dois oficiais que são os primeiros tenentes Eglon Marques e Antonio Eugenio Basilio.

EXERCICIO DE FUNÇÃO

Atendendo ao que solicitou o diretor da Aeronáutica Militar, o ministro mandou declarar que a nomeação do 2 tenente aviador Luiz Gomes Ribeiro, para auxiliar de instrutor de pilotagem da Escola de Aeronáutica, seja considerada a partir de 1 de abril do ano em curso, data em que efetivamente começou a exercer aquelas funções.

NO GABINETE

Estiveram ontem no gabinete do ministro da Aeronautica o almirante A. Fontant Beauregard, adido naval e aeronáutico dos Estados Unidos, capitão de corveta Charles H. K. Miller; o coronel Ciro Espirito Santo Cardoso, comandante do Batalhão de Guardas, que foi agradecer as felicitações que lhe enviou o titular da pasta por motivo do seu aniversario natalicio; e os srs. Gofredo da Silva Teles, presidente do Departamento Administrativo de S. Paulo, Roque Aita Junior, prefeito do Rio Grande; Frederico Muller, Guilherme Pires de Albuquerque e Jeronimo Coimbra Bueno, presidente do Aero Clube de Goiás.

O ministro recebeu para despacho o coronel Samuel Ribeiro, diretor do D. A. C.

O ministro fez-se representar pelo coronel Dulcidio Cardoso, chefe do seu gabinete, na missa ontem rezada, na Igreja da Cruz dos Militares, em homenagem a memoria do marechal Hermes da Fonseca.

Como os demais carros da General Motors, o novo Cadillac 1942 virá grandemente modificado

Em geral a venda de carros e caminhões constitue bom indicio da prosperidade de uma nação. O conjunto das vendas de todos os carros, entretanto, talvez não seja uma prova tão segura e convincente, como o é a venda dos carros de preço mais elevado. Por exemplo: é interessante notar que todo o estoque dos modelos Cadillac, para 1941, que veio para o Brasil, já foi vendido. E esse estoque representa cerca de 2 1/2 vezes o número de carros Cadillac vendidos em 1941.

Como se sabe, Cadillac é o carro mais luxuoso e de preço mais elevado de todos os carros da General Motors, sendo mesmo considerado o carro n.º 1 do mundo, em virtude de seu desempenho, luxo, conforto e distinção.

Nestes últimos tempos, tem havido uma serie de confusões por parte do público quanto ao efeito que terá o Programa de Defesa dos Estados Unidos sobre a quantidade de carros e caminhões que virão para o Brasil. Uma informação da General Motors do Brasil, entretanto, esclarece a questão: Como de costume, todas as marcas da General Motors apresentarão, em novembro ou dezembro, seus novos modelos, que virão com grandes inovações. Assim, o novo Cadillac 1942 aparecerá com modificações radicais, tanto mecânicas como em aparencia. Em novembro, provavelmente, o novo Cadillac já estará pronto para a entrega.

O Programa de Defesa dos Estados Unidos não afetou, — como pensa muita gente — a construção dos modelos de automoveis de 1942. Somente em 1943 é que os efeitos desse Programa se farão sentir, pois, como se sabe, as modificações dos modelos é sempre feita com um ano de antecedencia, razão pela qual ainda em 1942 os novos carros da General Motors virão modificados.

Ao alto, um grupo de oficiais paraguaios e brasileiros, no Galeão, e em baixo um aviador da F. A. B. mostra ao seu colega do pais amigo um dos bi-motores construidos no Brasil

Visitaram ontem a base aerea do Galeão os aviadores militares do Paraguai

Interesse generalizado pelos aviões construidos no nosso país — Esperiencias com o aparelho destinado a capacitar pilotos para vôo cego — Homenagens prestadas aos visitantes

Os oficiais aviadores do Exercito do Paraguai, que vieram participar das festas da independencia, visitaram ontem a Base Aerea do Galeão, na Ilha do Governador. Ali chegaram acompanhados do tenente Eugenio Basilio e foram recebidos pelo coronel Apel Netto, comandante da Base, e por varios oficiais que servem no Galeão. Iniciou-se a visita pela Fabrica de Aviões, que é, como se sabe, uma notavel realização. Os visitantes não esconderam a sua admiração por tudo quanto iam observando. A primeira curiosidade que tiveram foi a de ver os aviões "Fock-Wuf", construidos naquelas oficinas. Apreciaram os trabalhos de ajustamento de motores e outros detalhes da construção. O coronel Apel Netto e os majores Henrique de Souza Cunha e Fausto de Souza, diretor e vice-diretor da Fabrica, se encarregavam de prestar todas as informações. Um dos oficiais paraguaios, o tenente Abdon Cabalero, brevetou-se na Escola de Aeronautica dos Afonsos, de modo que, conhecedor das nossas instalações de aviação militar, ajudava no fornecimento de noticias acerca da atividade das oficinas. Três novos aviões do tipo referido estavam já com a sua fuselagem quase concluida. Os visitantes demoraram-se em examinar a feitura dos asas e outras peças que formam o corpo desses grandes aparelhos, que estão sendo fabricados em serie. Outras dependencias das oficinas foram percorridas, e a visita terminou justamente quando soou a campainha anunciando a hora do almoço para os operarios.

— Tivemos sorte, disseram os oficiais do país amigo. Queriam assim significar que tiveram tempo de poder surpreender a fabrica em pleno funcionamento.

NAS HANGARES E NA SALA DE VÔO CEGO

Passou-se dali para os hangares, onde foram vistos varios aviões em linha. Os oficiais paraguaios continuaram a mostrar curiosidade pelos construidos no Brasil. Subiam e se curvavam sobre as cabines, examinando com interesse o mecanismo do comando e as instalações de radiofonia e outras peças. Deu-se uma volta pelo campo, e dentro em pouco estavam todos noutra dependencia da Base. Numa das alas desse pavilhão, fez-se experiencia com o "Link-trainer", curioso e interessante aparelho destinado a capacitar pilotos para vôo cégo. Um dos jovens oficiais visitantes entrou no pequeno avião e fechou-se lá dentro. Ia ser guiado pelo radio, colocado numa pequena mesa a curta distancia.

Transmitiu-se o rumo, mas sendo a primeira vez que experimentava a sensação do vôo cégo, o aviador paraguaio entrou em parafuso. Começou a rodar sempre na mesma direção. Isso sucede a qualquer um que não esteja acostumado com essa especie de vôo nas trevas. Os colegas do jovem oficial divertiram-se bastante com a cena, fazendo blagues e obrigando-o a uma nova tentativa. Da segunda vez, o rapaz não rodopiou mais.

AS ROTAS DO CORREIO AEREO NACIONAL

Após a inspeção ao posto medico, os oficiais paraguaios foram levados a ver o mapa do Brasil com o traçado de todas as rotas do Correio Aereo Nacional. O coronel Apel Neto ministrou-lhes as explicações técnicas necessarias.

— Somos tambem beneficiados com esse admiravel serviço, observou o major Pablo Stagni, que comanda a esquadrilha do pais amigo. E aproximou-se para fixar bem a rota de Assunção, correndo o dedo pela linha assinalada no mapa. A rota do Tocantins, pela sua extensão e por ser uma rota de penetração profunda do territorio nacional, mereceu a atenção de todos. O Brasil está cortado de norte a sul pelos sulcos que os seus oficiais abrem com uma regularidade e segurança realmente admiraveis, prestando um serviço inestimavel como fator de progresso e de civilização pelos invios sertões.

O ALMOÇO

Terminada a visita, o comandante da Base ofereceu um almoço. A' sobremesa, o major Pablo Stagni fez uma saudação aos seus colegas brasileiros, e se referiu á aviação como poderoso elo de aproximação dos povos, porque os ceus que os aviadores atravessam em todos os sentidos não teem fronteiras. O comandante Apel Neto respondeu, agradecendo as referencias feitas á organização da Base Aerea do Galeão e saudando na pessoa do major Stagni a fraternidade que une os dois povos americanos.

Em seguida, retiraram-se os oficiais paraguaios manifestando aos colegas brasileiros o seu reconhecimento pela amavel acolhida que tiveram no Galeão.

NO MINISTERIO DA AERONAUTICA

O ministro da Guerra da Argentina o chefe do Estado Maior do Exército do mesmo pais e demais oficiais integrantes da missão que

(Continua na 6.ª pág.)

Grandes melhoramentos na Colonia Juliano Moreira

A Colonia Juliano Moreira, que abriga cerca de 2.000 doentes, está passando, neste momento, por importantes melhoramentos. Assim é que, alem das construções de novos nucleos, foi tambem autorizada a pavimentação de parte de suas estradas, serviço este que está sendo executado pela Pavimentadora Industrial S/A., com sede nesta capital.

O JORNAL

RIO, 10-IX-1941

União nacional

No seu discurso da Hora da Independencia, o presidente Getulio Vargas afirmou que a união nacional é uma premissa da união continental e ambas são essenciais para que a defesa se torne eficiente.

Sabe-se que um dos elementos mais importantes da técnica moderna da guerra é o aproveitamento das divisões intestinas e mesmo a preparação e incentivo dessas divisões, afim de enfraquecer o organismo nacional.

Viu-se que, em todos os paises onde a opinião pública se achava dividida pelas preferencias ideológicas, não foi dificil ao Reich pôr uma das facções ao seu serviço ou, pelo menos, enfraquecer a resistencia de um grupo, instigá-lo a aceitar uma posição passiva diante dos acontecimentos e por essa forma solapar as instituições e abrir caminho mais facil á invasão.

Não devemos na América perder de vista esse exemplo.

A primeira condição da vitalidade defensiva do todo é que cada uma das partes esteja sádia e essa saude moral e politica é impossivel sem a preliminar da união.

Cada país da América poderá ser chamado de um momento para outro a pôr a serviço da sua propria defesa ou da defesa do continente as suas forças vitais.

Com a guerra total é indispensavel que todos os componentes da sociedade se achem preparados, tanto no material como no moral, para o desempenho do papel que lhes couber na luta. Mas a existencia de querelas internas ou entre vizinho impedirá sempre que se dê a conjugação das energias para o grande esforço da defesa.

Felizmente no Brasil chegamos a um adiantado grau de compreensão da verdade proclamada pelo presidente.

Desde muito foram suspensas entre nós as atividades partidarias, cessaram as lutas de facções, deixaram de existir as tradicionais dissenções da politica interna, em beneficio de uma união, que é cada vez mais benéfica aos interesses gerais da coletividade.

Chegamos a uma encruzilhada nos caminhos da historia, em que o destino dos povos se poderá decidir por longo tempo. Nessas condições perigosas seria insensato deixar de estar vigilante, com a atenção posta em todos os fenômenos que influam, direta ou indiretamente, na capacidade de resistencia nacional.

As nações que quiserem sobreviver terão de fazer enormes sacrificios no tempo da paz, porque, advindo o conflito, aqueles que não o fizerem, pagarão com a derrota a criminosa negligencia.

E' preciso que os brasileiros concentrem cada vez mais as suas energias no esforço da defesa do país, realizando cada qual, no ambito das suas atividades, as tarefas que lhe competirem, tendo sempre diante dos olhos o panorama de miseria das nações que se deixaram surpreender e foram batidas.

A união faz a força, e esse aforismo ganhou com as experiencias desta guerra uma realidade intuitiva.

Devem os povos americanos unir-se cada vez mais, dentro dos seus paises e no continente, esquecendo todos os motivos de desavença para que, na frente comum estabelecida pelos compromissos internacionais, possamos oferecer ao inimigo provavel o máximo de resistencia.

Apelo aos produtores

O secretario da Agricultura dos Estados Unidos dirigiu aos lavradores americanos um apelo que cabe tambem aos lavradores brasileiros, senão pelos motivos que o inspiraram, pela orientação a que obedece, porque interessa igualmente às atividades agro-pecuarias dos dois paises.

Aconselhou-os o sr. Claude Vickard, titular da referida pasta, a que aumentem a produção de generos alimenticios essenciais, afim de assegurar as necessidades do consumo interno e o abastecimento das nações que resistem à agressão. Preconizou principalmente a expansão da produção de porcos, aves, ovos e artigos de lã, recomendando a redução do cultivo de generos de que os Estados Unidos possuam "stocks" importantes, tais como trigo, algodão e fumo E sublinhou que o programa da produção agricola não cairá nos mesmos erros da outra guerra mundial, que foi seguida de um periodo de crise grave para os agricultores.

Esses conselhos e advertencias devem merecer a atenção dos nossos lavradores. Tambem no Brasil é preciso cultivar de preferencia os produtos mais necessarios ao consumo interno e à exportação para o exterior. Os que se acham em superprodução ou os que não teem grande procura devem ser preteridos pelos que encontram mais facil saida para o estrangeiro ou melhor colocação no proprio país.

Está claro que alguns dos generos numa e noutra condição variam entre os dois paises. Não possuimos, por exemplo, como os Estados Unidos, "stocks" excessivos de trigo, porque ainda o importamos em grande quantidade, se bem que a cultura desse cereal cresça de ano para ano, em diversas partes do nosso territorio. Mas ao contrario da poderosa República, vivemos a braços com os excessos de cana de açucar, que não podem ser aproveitados integralmente para a fabricação do alcool, não obstante a crise avassaladora de combustiveis liquidos, por ultrapassarem a capacidade de produção das destilarias existentes.

Da mesma forma, porem, que nos Estados Unidos, o algodão e o fumo atravessam entre nós serias dificuldades, por terem perdido diversos e importantes mercados externos. O acertado, portanto, é reduzir as suas respectivas culturas, enquanto perdurar a situação internacional, limitando-as às possibilidades comerciais desse periodo, e aproveitar as areas disponiveis para outras mais vantajosas, que sejam indicadas pelos orgãos técnicos do Ministerio da Agricultura.

Quanto à produção de porcos, aves e ovos, bem como do leite e seus derivados, deve ser intensificada o mais possivel no nosso país. Trata-se de generos alimenticios de primeira necessidade, que ainda não são consumidos devidamente por grande parte da nossa população, pela sua relativa escassez e consequente encarecimento. Embora a deficiencia de transportes seja responsavel por uma e outra coisa, a verdade é que ainda não produzimos artigos essenciais de alimentação em correspondencia com os interesses do abastecimento nacional.

Igualmente como os Estados Unidos, não devemos cair nos mesmos erros da outra guerra mundial, que tambem no Brasil "foi seguida de um periodo de crise grave para os agricultores". Apenas, aqui a principal causa desses erros foi a quase absoluta falta de transportes, porque o governo de então fomentou por todos os meios o aumento da produção agricola, mas não lhe ofereceu escoamento para os centros de consumo e os portos de embarque. Por esse motivo, grandes "stocks" de mercadoria apodreceram nos paiois das fazendas e nas estações do interior, com incalculaveis prejuizos para as classes produtoras e comerciais.

Sem dúvida, hoje é muito melhor o nosso sitema de circulação, sobretudo com o desenvolvimento das rodovias e a renovação do material das ferrovias, embora ainda se ressinta de falhas e defeitos dificilmente removiveis. Mas o de que mais precisamos é orientar a produção agro-pecuaria do país no sentido preconizado pelo secretario da Agricultura dos Estados Unidos, afim de podermos abastecer o mercado interno e concorrer ao comercio exportador, auferindo os legitimos proveitos da situação criada pela guerra e contribuindo para a subsistencia das nações em luta pela defesa dos seus destinos.

A DATA DA INDEPENDENCIA

OS CUMPRIMENTOS APRESENTADOS AO CHEFE DO GOVERNO

Para o fim de apresentar cumprimentos ao presidente da Republica por motivo da passagem da data da Independencia, estiveram, pessoalmente, no palacio do Catete, as seguintes pessoas:

Srs. José da Silva Oliveira, presidente do Rotary Clube do Rio de Janeiro; Curt Pruefer, embaixador da Alemanha; Eino Walikangas, ministro da Finlandia; Fricas Maileris, adido á Legação da Lituania; Tadeu Skowronski, ministro da Polonia; Jorge Prado, embaixador do Perú; Achille Barcianu, ministro da Rumania; Raimundo Fernandes Cuesta y Merelo, embaixador da Espanha; Geoffrey G. Knox, K. C. N. G., embaixador da Grã Bretanha; Eduardo Labougle, embaixador da Argentina; O. de Sehested, ministro da Dinamarca; Jefferson Caffery, embaixador dos Estados Unidos da America, acompanhado dos srs. contra-almirante A. Toutant Beauregard, adido naval e coronel Edwin L. Sibert, adido militar; Franco Cviestisa, ministro da Iugoslavia; Gilberto Sanchez Lustrino; Maurice Cuvelier, embaixador da Belgica; Enrique Arroyo Delgado, ministro do Equador; Julio Sardi, embaixador da Venezuela; Itaro Ishii, embaixador do Japão; Martinho Nobre de Melo, embaixador de Portugal; Shao Hwa Tan, ministro da China; Manuel Arroyo, ministro da Guatemala; José Maria Davila, embaixador do Mexico, acompanhado do sr. Fernando Lagarde y Vigil, conselheiro da embaixada; Mariano Fontecilla, embaixador do Chile; David Alvestegui, ministro da Bolivia; Nicolai Aall, ministro da Noruega; Carlos Lozano y Lozano, embaixador da Colombia; René de Saint-Quentin, embaixador de França; Juan Bautista Ayala, ministro do Paraguai; monsenhor Sante Portalupi, secretario da Nunciatura Apostolica; Rodolfo Anders, secretario geral da Confederação Evangelica do Brasil; Gabriel Landa, ministro de Cuba, acompanhado do sr. Eugenio Tuquechel y Villasana, secretario da Legação; Nicolas Horty de Nagybanya, ministro da Hungria; Luiz Saavedra Barroso, encarregado de Negocios do Uruguai; João Rodrigues Teixeira, Carlos Furtado Lobo, Baltazar de Souza, ministro José Roberto de Macedo Soares, Fanfa Ribas, consul Sergio Corrêa Afonso da Costa, Israel Afonso da Costa, escritora Maria Brandão de Barros, professora Noemia Brandão de Barros, Geraldo Viana, Adamastor Lima, conselheiro Sampaio, João de Lourenço, desembargador Valentim Monte, Barão de Saavedra, Carlos Luz e Hugo de Meira Lima.

Um acordo comercial boliviano-argentino

BUENOS AIRES, 9 (H. T.) — Os Ministerios da Agricultura e das Relações Exteriores e a embaixada boliviana entraram em entendimento com o fim de concertar um acordo comercial entre a Argentina e a Bolivia.

O embaixador da Bolivia, sr. Adolfo Costa du Reis, declarou que o seu governo está disposto a adquirir 80 mil toneladas de trigo, 5.000 toneladas de arroz e 5.000 toneladas de açucar.

Serão tambem adquiridos varios outros produtos agricolas em menores quantidades.

Corações elásticos

No batismo do avião "Olivia Guedes Penteado", destinado ao Estado do Pará, o sr. Assis Chateaubriand pronunciou o seguinte discurso:

Ministro da Aeronáutica, presidente Jaime Guedes, sr. Gofredo da Silva Teles, senhoras e senhores.

Entrega hoje o ministro da Aeronáutica o primeiro avião da serie de 8 que á Campanha Nacional de Aviação doou o Departamento Nacional do Café. Em face dos nossos pelotões de assalto, o sr. Jaime Guedes foi como o sr. Marques dos Reis: iam ambos ser fuzilados, um por cinco e outro por três aparelhos. Contemplando a força destruidora de um bombardeio aereo, hoje, ambos capitularam com rara galanteria. O presidente do Banco do Brasil e seus companheiros de diretoria, no albor da jornada, deram 5, em lugar dos 3 que lhe pediamos. E o presidente do D. N. C. e seus colegas, 8, em vez dos 5 que lhes exortamos. Eis a mensagem da comunhão desses sólidos pilares do capitalismo agrario e bancario com a juventude brasileira, que aspira o dominio hiperboreo do firmamento. Costuma-se pensar que os burgueses são Shyloks terriveis, que entendem mais verdades sonantes aqui na terra do que sonhos que nos transportam para o céu. Marques dos Reis, Jaime Guedes, seus colegas de fortuna, amealhada, aí estão para desmentir a inferioridade da invectiva. Ei-los conosco, magnificos de munificencia e de bravura, entregando á mocidade chaves com que ela se dispõe forçar as portas do céu. E como sem o dinheiro e a generosidade deles poderemos penetrar alí, ó jovens aspirantes a aviadores do Brasil? Vossa pobreza e nossa penuria nos interdizem essa aspiração. Para realizar o lindo sonho, só mesmo a abundancia dalma desses Mecenas que mourejam, de sol a sol, para reunir fundos e vos dar aviões de treinamento, os quais vos custam o preço de os receber.

O dilaceramento dalma dos poloneses se exprimia depois da segunda partilha por uma frase célebre: "Deus está muito alto e a França muito longe". Olivia Guedes Penteado, ilustre dama paulista, esposa, filha e neta dos barões campineiros de café, se mortificava ante o panorama da ignorancia que os brasileiros se tinham reciprocamente das proprias coisas. Somos imensos, temos tantas comunidades longissimas, e o Senhor paira demasiado alto. Mas a Senhora, que era uma embaixatriz da Providencia, aqui na terra, velava pelos elos da cadeia de solidariedade brasileira, e estava sempre perto de nós. Dona Olivia, como verdadeira legionaria, calçava as sandalias de ouro, e batia os mundos mais distantes, levando a mineiros, baianos, pernambucanos, cearenses, paraenses e amazonenses o sorriso da sua graça e a alegria da sua presença. Essa brasileira incomparavel atingiu até Iquitos, e Guajará-Mirim, isto nos rios Solimões e Madeira. Foi uma sertanista de elite. Inundou o Brasil da poeira do seu interesse e do seu afeto por ele.

Dona Olivia tinha o que em França se chama um salão, esse salão era o ponto atraente e agradavel de São Paulo. São os paulistas, por via de regra, retraidos e recebendo muito pouco. As formas da sua cultura social, dos seus contactos coletivos ainda não se desenvolveram no ritmo vertiginoso do seu progresso industrial e agrario. Dona Olivia era a precursora da grande vida social que terão um dia os nossos irmãos paulistas. Movimentava o mundo de Piratininga, como ninguem antes nem depois dela soube reuni-lo melhor.

O nome de dona Olivia Guedes Penteado na quilha deste avião doado pelo Departamento Nacional do Café envolve uma triplice homenagem. Primeiro á dama fidalga, á professora pública de brasilidade, á fazendeira de café que era ela mesma no municipio de Araras. Estamos, portanto, diante de uma força ativa do patrimonio cafeeiro do país. Em segundo lugar, trata-se de homenagear a terra onde Francisco Palheta introduziu, há mais de dois séculos, a baga vermelha que ainda é o ouro mais precioso do Brasil. O café, senhoras e senhores, transitou para o Brasil de norte a sul. Ele nos veio através da linha equatorial, e com que sacrificio ingente Palheta, ás voltas com a falta dagua, no navio em que viajava das Antilhas para Belem, não regava com a ração que do liquido precioso para si recebia, as plantas que seriam mais tarde a nossa fortuna, a espinha dorsal da vida econômica do país.

Em terceiro lugar, o D. N. C., o qual comanda a politica do café, desejou salientar aos pontos mais distantes da patria comum o desvelo com que sua diretoria encara a solução dos problemas nacionais. Se é certo que o Pará não produz café, ele nem por isso deixa de dar excelentes brasileiros, por cuja felicidade os líderes cafeeiros se sentem no dever de interessar-se e cujas necessidades lhes será grato prover.

— Pequeno voluntario do exército aereo do Pará! Ides serpentear nas aerovias da sensibilidade e do coração amazônico. Sois portador de um nome que é uma bandeira de fé no Brasil; e, partindo das nascentes o ouro verde para o estuario do ouro negro, levais esta mensagem: que Jaime Guedes e seus companheiros do D. N. C. dispõem de um elástico coração de borracha para dentro dele caber todo o Brasil. Tanto que a linha de máquinas aereas, que doaram á Campanha Nacional de Aviação, estica do Rio Grande ao Tocantins. O presidente Vargas forma capitães desse estofo, capazes de entender o sentido nacional do seu trabalho.

ASSIS CHATEAUBRIAND

A necessidade de vencer suspeições entre os diversos grupos raciais do hemisferio

Marcio de MELLO FRANCO ALVES

A America do Sul desperta atualmente nos Estados Unidos um interesse nacional. Publicaram-se nesses ultimos dois anos mais livros sobre os paises latinos deste Hemisferio, do que no periodo de varios lustros que medeiou entre as duas guerras mundiais. Em consequencia disso, trabalhos ligeiros, como estudos profundos, teem sido recentemente impressos em edições numerosas. Para alguns escritores essa oportunidade já constitue uma profissão rendosa. Elementos que com esse proposito se inculcam pan-americanistas, prejudicam a melhoria das relações que existem entre as nações deste continente. A "chance" unica que ora se nos oferece para conseguir uma colaboração economica, militar e politica entre os 21 povos americanos, não pode ser perturbada pelos que desejam publicidade á custa de assuntos de interesse publico.

Sinto-me assim á vontade para apontar aos brasileiros e americanos que porventura me lerem, o sr. Hubert Herring como representante autentico dos elementos a que acima me refiro. Chega o sr. Herring ao nosso país para visitar Rio, São Paulo e Minas, em companhia de [illegible] de elevada projeção na America do Norte. Em Boston, [illegible] ouvi-o pronunciar uma conferencia que provocou os protestos do nosso representante diplomático naquela cidade. Procurando rememorá-la agora, permito-me uma pequena digressão para salientar o assunto.

E' verdade intuitiva a afirmação de que uma politica continental realista precisará de inicio vencer duas importantes suspeições entre os grupos raciais deste hemisferio. De nossa parte, precisamos remover a desconfiança de que uma colaboração intima com os Estados Unidos poderá abrir nossas fronteiras a um estrangeiro dominador. Procurando conhece-los verificaremos logo que o imperialismo "yankee" foi consequencia de uma era extinta.

Da parte dos norte-americanos, a suspeição é diferente. Pensam eles, que a exemplo dos fenômenos fisicos, a inter-conexão de valores desiguais poderá reduzir os indices daquele que era anteriormente mais alto. "Por que razão, perguntava ha tempos no Senado o isolacionista Taft, deve o cidadão americano ser sobrecarregado de taxas em beneficio do habitante do Brasil?" Por que razão, insinuam outros, deveremos nos inquietar com a proteção e amparo a povos cujas idéias e habitos tanto se afastam das nossas?

Esses que assim agem prestam o maior desserviço á causa continental. Os que sinceramente desejam o entrelaçamento cultural e politico das Americas, precisam apontar aos norte-americanos as boas qualidades dos seus vizinhos do Sul. Precisam dizer-lhes da energia com que nos temos empregado em conquistar a civilização incipiente que usufruimos. [illegible]

Uma propaganda que assim fosse feita impressionaria profundamente os nossos vizinhos do norte. [illegible]

Entretanto, conquanto conhecesse os seus conterraneos e se supuzesse inteirado do ambiente latino-americano, não foi esse o caminho escolhido pelo senhor Herring na serie de conferencias que este ano pronunciou nos Estados Unidos. No dia em que os jornais de Boston, anunciaram a sua palestra no "Ford Hall" o escritor Ildefonso Falcão, nosso consul naquela cidade, chamou-me a atenção para declarações feitas pelo sr. Herring aos jornais de Nova York quando chegava de uma viagem á America do Sul. Então, dizia ele, a situação no Brasil era estremamente grave, porque o nosso pequeno exercito não poderia nem de longe abafar uma insurreição de origem germanica que irrompesse no sul do país. De um porta-voz alemão, repetia as palavras de que seiscentos soldados bem equipados seriam suficientes para dominar o Brasil. Ildefonso Falcão, brasileiro vibrante, cujo patriotismo ainda mais se extrema no estrangeiro, declarou-me então que iria assistir á palestra, para verificar se tais declarações seriam reproduzidas em publico. Quando á noite, cheguei ao "Ford Hall" já a palestra ia adiantada. O orador descrevia então a miseria em que se debatia a America do Sul. "O povo brasileiro" dizia ele "é tão miseravel que nem sente a alegria da vida" — "os bairros pobres do Rio (the slums of Rio) são os peores e os mais tristes que tenho encontrado". Os caracteristicos da America do Sul, eram para o conferencista a ignorancia, o feudalismo, a miseria, a doença e a falta de liberdade. "Dignidad", dizia ele, citando a palavra espanhola, é um sentimento muito curioso na America Latina: por exemplo, "um homem não pode carregar um embrulho na rua, não pode tratar do seu proprio jardim, porque a sua dignidade não o permite": (manifestação de espanto da assistencia). O sr. Herring, certamente não ousaria dizer tal enormidade a qualquer publico sul-americano, pois está certo de que a nossa legitima dignidade, essa, sim, não toleraria esse ataque. Mas o que mais ferinamente poderia atingir o publico, foi a asserção de que nós não amamos a liberdade, nem possuimos espirito democratico. A Democracia é para o povo norte-americano o mais sagrado principio ideologico. Tem para eles a mesma significação que a majestade do Imperio para o subdito britanico, a liberdade para o "sans-culotte" francês durante a Revolução, ou o fervor religioso para os martires do Cristianismo. Se não fosse o apelo aos ideais democraticos, os Estados Unidos estariam hoje indiferentes ao conflito europeu. Assim nenhuma insinuação poderia ser mais perniciosa ás relações pan-americanas do que aquela que sugerisse a existencia de um sentimento anti-democratico entre nós. Sentindo nesse momento a reação da platéa, faltaria ao meu dever de brasileiro se não procurasse protestar. Mas então o sr. Herring entrava no tema que Idelfonso Falcão esperava. Era o da sensacional infiltração germanica no Brasil. Quando o orador, ignorante da presença de qualquer brasileiro no auditorio, repetiu as suas anteriores declarações á imprensa, o nosso consul levantou-se e gritou:

"Não é verdade! E como representante do Brasil, eu protesto!" (Sensação geral no auditorio.) O sr. Herring, fazendo ouvidos de mercador, renovou sua afirmativa para se ver de novo interrompido pelo diplomata brasileiro. Deante do "impasse", o presidente da mesa organizadora convidou o nosso consul a ir á mesa, e tomarmos assento entre os dirigentes da sessão para usarmos da palavra depois que o orador houvesse terminado. Desse momento em deante, o sr. Herring passou a fazer, para o nosso país, uma honrosa exceção [illegible] América Latina. Quando iniciado o periodo de questionarios que faz parte de toda a conferencia nos Estados Unidos, um assistente perguntou como eram tratados os indios na America do Sul e se [illegible] territorios reservados, a exemplo do que sucede na America do Norte, a resposta foi de que o tratamento era variavel, mas que por exemplo: "no Perú, os indios não vivem em territorios reservados; os brancos é que neles vivem!" e rematou: "I hope there is not a Peruvian here..."

Conquanto a reunião se houvesse terminado com as explicações que prestamos á assistencia, não terminou nesse dia a repercussão do incidente. Coisa mais grave. O nosso protesto, lá feito, no episodio, fez com que na manhã seguinte diversos jornais de Boston noticiassem o fato declarando "que o consul do Brasil havia reconhecido o seu engano e testemunhado o seu apreço pela grande autoridade de Mr. Herring em assuntos sul-americanos." Houve evidentemente um desmentido oficial e abundante demonstração de solidariedade confortou o nosso sentimento brasileiro.

A vida e a experiencia se encarregam de muitas vezes mudar o pensamento dos homens. Em companhia de eminentes americanos, dois dos quais presidentes de universidades nos Estados Unidos, o sr. Hubert Herring teve de novo a oportunidade de sobrevoar toda a América do Sul. Os acontecimentos dos últimos meses veem demonstrando a reação latina contra os gestos de agressão que atormentam a Europa. A apreciação singela desses fatos e as considerações que devem eles despertar em seus companheiros de viagem poderão talvez ter transformado em muito as impressões do sr. Herring. Que Deus o conserve portanto em sua bemaventurança.

Desfeitos os resultados de uma política equívoca

Dez anos de boa vizinhança desfizeram os erros do passado — Declarações do sr. Philip Jessup à sua chegada aos EE. UU.

NOVA YORK, 9 (R.) — o dr. Philip C. Jessup, autoridade internacional em leis e que, por ocasião da sua excursão á America do Sul, foi vitima de um desastre de avião em S. Paulo, chegou a esta cidade e declarou que alguns latino-americanos se mostravam um pouco apreensivos quanto aos planos dos Estados Unidos para quando a guerra terminar.

Sofrendo de cansaço, proveniente do choque, alem de ferimentos profundos recebidos em ambas as pernas, o sr. Jessup desembarcou numa cadeira de rodas, tendo sido recolhido ao hospital.

"Existe em algumas imaginações, amigas ou adversarias, uma natural apreensão relativa ao que viremos a fazer do nosso tremendo poder depois da guerra", disse o sr. Jessup, numa declaração fornecida pela Associação Carnegie de Donativos para a Paz Internacional, da qual é o dr. Jessup diretor da Divisão Internacional de Leis.

"Uma decada de politica de boa vizinhança concorreu, enormemente, para desfazer os resultados da politica equivoca do passado, mas a situação de após guerra será um grande desafio para a nossa inteligente restrição propria. Deveremos enfrentar o desafio com sucesso, sem duvida, porque o povo e o governo dos Estados Unidos estão irrevogavelmente ligados para uma conclusão solida de que o velho e estupido tipo da politica imperialista nunca poderá jamais ressuscitar".

O dr. Jessup, que ocupa tambem o cargo de professor de Direito Internacional, na Universidade da Columbia, declarou que poude apreciar, na sua excursão de um ano, através de 15 republicas sul-americanas, na qualidade de observador para a Associação Carnegie, que os povos estão recebendo uma impressão disfigurada dos Estados Unidos, por intermedio dos filmes cinematograficos. "Estamos de tal maneira habituados com eles que não compreendemos que milhões de criaturas formam suas impressões acerca dos Estados Unidos, exclusivamente através dos filmes. "Naturalmente, por semelhante impressão, julgam aqueles povos que constituimos uma nação principalmente de gangsters e de divorcistas".

"Hollywood tem uma responsabilidade nacional, na sua qualidade de principal propagandista no estrangeiro. Fui informado de que estão sendo realizados passos para enfrentar essa responsabilidade, e assim tenho esperanças de que isto se torne em realidade".

O dr. Jessup recusou-se a comentar o desastre de avião em que ele viajava e que se espatifou numa floresta perto da cidade de São Paulo, no dia 19 de agosto, em cujo desastre foi ele um dos cinco passageiros salvos.

Nova safra de algodão americano

WASHINGTON, 9 (A. P.) — O Departamento da Agricultura prevê que a safra do algodão será este ano de 10.710.000 fardos, contra os 12.566.000 fardos produzidos o ano passado.

A media anual, desde 1930, vem sendo de 13.246.000 fardos.

Um semestre de comercio externo

As exportações e importações dos EE. Unidos

WASHINGTON, 9 (R.) — O Departamento do Comercio anunciou um aumento no valor do comercio exterior dos Estados Unidos, durante os seis primeiros meses de 1941, acrescentando, porem, que as importações e as exportações diminuiram de maio para junho.

As exportações elevaram-se a 385 milhões em maio e 330 em junho — diminuição de 14%. As importações declinaram de 6%, isto é, de 297 milhões de dolares a 280 milhões.

Segundo informa o referido Departamento do Comercio, a diminuição nas exportações é atribuida, em parte, á mudança introduzida quanto á data limite para o recebimento de documentos referentes aos embarques feitos durante os meses em apreço. A percentagem da influencia deste fator, no declinio das exportações, é calculada em 9%.

O conjunto das importações, no mês de junho, não foi apreciavelmente afetada pela mudança. A mudança mais notavel no comercio foi o declinio das exportações para a América Latina, assim como as importações e as exportações para a Asia e Africa.

As exportações para o Brasil declinaram de 13 milhões em maio a 9 em junho, e as exportações para Cuba passaram de 11 milhões a 8 milhões.

O comercio de exportação, durante os seis primeiros meses de 1941, teve o caracteristico do aumento de embarques aos paises do Imperio Britânico e á América Latina. Os embarques para estas duas zonas se elevam a 1.301 milhões de dolares a 401 milhões, respectivamente, e supõem o 62 e 19%, respectivamente, das exportações dos Estados Unidos nestes seis primeiros meses, comparado com 41 e 15% durante os mesmos meses de 1940.

As exportações para a Europa continental, nos seis primeiros meses de 1941, desceram a 76 milhões de 540 milhões a que se elevaram nos meses correspondentes de 1940.

O aumento dos embarques com destino á América Latina elevaram o total das exportações a 401 milhões — o que supõe um aumento de 6% sobre o mesmo periodo de 1940.

As compras da Argentina, no mesmo periodo, foram mais reduzidas, especialmente durante os primeiros meses de 1941, enquanto as exportações para o México subiram de 45 a 70 milhões. As exportações ao Japão, durante os seis primeiros meses de 1941, calculadas em 53 milhões, representam apenas a metade dos embarques feitos para o mesmo país na primeira ou segunda metade de 1940.

Designação para o C. do Comercio Exterior

O presidente da Republica assinou decreto dispensando, a pedido, o tenente-coronel Silvio Raulino de Oliveira das funções de membro do Conselho Federal do Comercio Exterior, e designando o tenente-coronel Ari Maurell Lobo para substituí-lo.

Conf. Inter-Americana das Municipalidades

SANTIAGO, 9 (H. T.) — Chegaram a esta cidade os delegados norte-americanos á Conferencia Inter-Americana das Municipalidades, que se inaugurará segunda-feira próxima.

Esses delegados são os srs. Luiz de Hoyos, Jacob Crene e Rowland Egger.

Novo interventor na Provincia de B. Aires

BUENOS AIRES, 9 (A. P.) — O sr. Dimas Gonzalez Gowland, decano da Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires, deverá comunicar hoje ao presidente interino da Nação, sr. Castillo, se aceita ou não o cargo que lhe foi oferecido de interventor federal na Provincia de Buenos Aires, ao qual acaba de renunciar o contra-almirante E. Cazar Videla.

Boletim Internacional

FORÇA CONTRA FORÇA

Há três dias, um "destroyer" americano que se dirigia para a Islandia, em missão pacifica, transportando a correspondencia para os soldados dos Estados Unidos que ali se encontram, foi atacado por um submarino alemão.

Esse fato provocou, como era natural, as mais vivas apreensões em todo o mundo. Era uma provocação direta ás forças armadas da grande república e um sinal de que o Reich está agora resolvido a se atirar contra a América.

O governo de Washington examinou o acontecimento com inteiro sangue frio e repeliu a versão incrivel da Wilhelmstrasse de que o submarino germânico atacante fora hostilizado em primeiro lugar pelos americanos. Não houve tal. O submarino, em pleno dia, alçou-se sobre as aguas e disparou dois torpedos contra o barco "yankee", que conduzia a bandeira da sua nacionalidade e não podia ser confundido com um navio beligerante.

Houve, pois, o propósito de atacar a Marinha Americana, num desafio que não pode deixar de ter as mais graves consequencias.

E' o que dizem os circulos politicos de Washington e o repete a imprensa pelos seus orgãos mais autorizados.

Mal havia passado a emoção desse ataque, quando um outro navio americano, dessa vez mercante, foi atacado pelos ares e afundado no Mar Vermelho. Não se pode mais pensar que a agressão ao "Greer" tenha resultado de um engano. O afundamento do "Steelsfarer" mostra que existe uma ordem do Almirantado germânico contra os navios de guerra e a navegação mercante dos Estados Unidos.

Diante disso, não admira que se atribua ao presidente Roosevelt a intenção de, no seu discurso de quinta-feira, declarar que, "em face dessas coisas, os Estados Unidos responderão á força com a força, todas as vezes que alemães e americanos se encontrarem no oceano".

Já se esperava desde muito que o Reich, executando o programa friamente traçado para a conquista do mundo, buscasse remover o maior empecilho a esse plano, que são as forças armadas dos Estados Unidos.

As vitorias alcançadas na Europa deram aos dirigentes da Alemanha a falsa impressão de que lhes será facil agredir a América e eliminar o obstáculo mais sério á implantação do poderio germânico em toda a terra.

Apesar da formidavel resistencia russa e da lição que deveriam tirar desse fato no sentido de que a tarefa encontrará dificuldades insuperaveis, o Reich nazista prepara-se para novas investidas e dessa vez, ao que parece, a América é o alvo preferido.

Os casos do "Greer" e do "Steelsfarer" não foram fortuitos. E' a ameaça do grande almirante Raeder que começa a cumprir-se.

Há dias, alguns jornais alemães começaram a exigir do governo "uma ação enérgica" contra os Estados Unidos.

A imprensa nazista é rigorosamente controlada. Assim, naquelas exigencias não se deve ver um trabalho espontaneo dos jornais, mas uma preparação da propaganda do sr. Goebbels para impressionar o povo da Alemanha e fazer pensar no exterior que o ataque á América resulta de um estado de espirito da coletividade alemã.

O afundamento dos navios mercantes americanos não demoverá os Estados Unidos da deliberação firme de abastecer as democracias com os produtos das suas fábricas. Antes confirmará o presidente Roosevelt na sua politica de liberdade dos mares, pela qual a grande nação já foi três vezes á guerra, no curso de sua historia.

Missões de brasileiros às colonias portuguesas

Arnon de MELLO

Quando ha dois anos estive em Portugal, chamou-me a atenção o nosso bom companheiro dos "Diarios Associados", Gastão de Bettencourt para a obra que á frente da Agencia Geral das Colonias vinha realizando o Sr. Julio Cayola. E numa bela manhã de Lisboa estava eu na rua da Prata para visitá-lo.

Julio Cayola é sincero amigo nosso. Amigo nosso como José Osorio de Oliveira, João de Barros e Gastão de Bettencourt, que por sinal haviam juntos, a esse tempo, publicado um excelente livro sobre o Brasil. Amigo como tantas outras figuras da inteligencia portuguesa, em contacto com as quais é um encanto para o brasileiro encontrar tanta afinidade e compreensão.

Aos motivos comuns que impõem a aproximação de brasileiros e portugueses, dos tipos transnacionais a que se referem Gilberto Freyre e Antonio Sergio, o sr. Julio Cayola reune outros. Casado com brasileira do Pará e lidando, por força das suas funções, com todas as zonas de colonização portuguesa, suas vistas estão permanentemente voltadas para questões que tambem nos alcançam. Nossa historia, as lutas da nossa formação, nossas relações com a Metropole, nossas ligações com a Africa, com Angola principalmente, o preto e o branco — bases da nossa cultura e civilização — unindo-se, mestiçando-se, fixando os traços desta nossa democracia social, tão tipicamente brasileira — tudo isso são assuntos do seu dia a dia de trabalho. Seu cálido entusiasmo pelas nossas coisas não decorre assim apenas do sentimento, porque vem do conhecimento de quanto nos diz respeito. E' um entusiasmo exaltado que acha no seu temperamento expressões as mais vivas. Ao partir de Lisboa para o Rio, escrevia-me uma carta rápida e tocante. Parecia um moço de vinte anos que ia realizar um sonho ha muito sonhado. As palavras traiam-lhe a emoção, um singular instante de sensibilidade e de alma. Ao passar por Recife enviava-me um telegrama confirmando a carta e ao chegar ao Rio repetia-me essas manifestações.

Penso nisso ao visitar na Biblioteca Nacional a Exposição de Obras da Agencia Geral das Colonias organizada pelo sr. Julio Cayola. Vejo aqui admiraveis publicações, reconstituindo a historia, o passado de Portugal e suas colonias, a figura daqueles que os fizeram com ardor, inteligencia, sangue.

Recordo-me da minha passagem por essas mesmas colonias, cuja historia estudei com carinho, nela encontrando o Brasil a cada passo. Recordo-me dos apelos que recebi de filhos seus para que delas se aproximasse o Brasil, antigamente tão proximo — as ligações de Angola com a Metropole se faziam através do Brasil — e hoje tão distante. Pediam-me livros e outras publicações nossas. Era um custo para eles adquiri-los e quando lhes chegavam eram por preços inacessiveis. Cabo Verde, numa ansia de conhecer-nos melhor, ouvindo o nosso radio, cantando os nossos sambas, acompanhando nossa politica, entusiasmando-se com a nossa vida esportiva, lendo os nossos autores, em cujas obras se revê como em espelho. Angola atenta a tudo quanto se passa conosco, seus homens de estudo conhecendo nosso passado como a palma de suas mãos. Até me vinham lagrimas aos olhos diante de tanto interesse, tanta ternura, tanto amor por nós em gente que, mesmo só nos vendo de longe, nos "sentia" admiravelmente.

E' uma realidade enternecedora esta, á qual não seria justo deixar de corresponder, mormente agora, quando se intensificam de forma mais positiva as relações luso-brasileiras. Bem poderiamos, por exemplo, remeter para as colonias portuguesas publicações nossas, sobretudo as referentes a problemas de interesse comum. Essas publicações permaneceriam em Bibliotecas, ou se não as houvesse, em repartições publicas para a leitura de quem por elas procurasse. Alem disso, missões de brasileiros iriam visitar e conhecer as colonias, aproveitando o tempo para estudar nos seus arquivos o nosso passado. Em Angola existem inumeros livros de correspondencia de governadores sobre o Brasil até agora inéditos. Por outro lado, receberiamos aqui filhos dessas colonias.

Seria este o alvitre que, do meu canto de exilado da reportagem politica, eu faria chegar, se me fosse dado poder, aos dignos autores do acordo recentemente assinado entre Portugal e Brasil, acordo de indiscutivel importancia para a maior aproximação dos nossos paises.

Uma nova rota para maior progresso do Paraguai

A construção da ferrovia Concepcion — Pedro Juan Caballero representa uma velha aspiração do país — Palpitante entrevista do ministro de Obras Públicas do Paraguai

ASSUNÇÃO, 8 (Do correspondente da Agencia Nacional) — Procuramos, para uma entrevista, o ministro de Obras Públicas do Paraguai, capitão Navio Rámon E. Martinho, um dos valores mais destacados da administração do Governo de Assunção. S. exa. recebeu o reporter em seu gabinete de trabalho, manifestando desde logo a satisfação que sentia em falar a um jornalista brasileiro. E referiu-se, iniciando sua palestra, á visita do presidente Getulio Vargas ao Paraguai:

— "A viagem realizada ao nosso país pelo exmo. presidente dos EE. Unidos do Brasil, sr. Getulio Vargas, teve para nós toda a transcedencia de um grande acontecimento. A velha amizade que une os nossos dois paises, teve, assim, sua reafirmação de forma extraordinaria, pois foi o povo paraguaio que expontaneamente, tributou ao sr. Vargas, a homenagem de sua admiração e do seu afeto. Quando se consegue chegar ao mais profundo da conciencia popular, como aconteceu no caso do presidente do Brasil, conquistando a simpatia incondicional do povo, é porque a politica da "boa vizinhança" atingiu o mais completo dos seus êxitos, criando um autêntico e indestrutivel vinculo entre governantes e governados de ambos os paises".

OS ACORDOS ENTRE O BRASIL E O PARAGUAI

Com respeito aos recentes acordos firmados entre os dois paises, disse o ministro Ramon E. Martinho:

— Sobre aquele que se relaciona diretamente com o departamento ao meu cargo — da construção de uma estrada de ferro de Concepção a Pedro Juan Caballero — posso afirmar que se reveste de grande importancia para a nossa vida futura.

Com efeito, a construção da referida ferrovia representa uma velha aspiração do nosso país, pois ela significa a abertura duma nova porta de saida para os nossos produtos, sem necessidade de nos limitarmos á rota fluvial. Entre as obras de que o Paraguai necessita, esta é uma das mais urgentes, e dai a magnitude do referido tratado, que, em breve, será convertido em realidade, graças á politica de "Boa vizinhança", que com tanta eficacia realiza o presidente Vargas. E é por ela que ainda estamos empenhados em que o caminho internacional, que no momento somente chega até Vila Rica, possa algum dia atingir as fronteiras do Brasil, criando assim uma nova rota para a nossa vida de relação. Nenhum esforço pareceria excessivo ao Governo de que tenho a honra de fazer parte, afim de transformar esse projeto em realidade.

A MARINHA MERCANTE BRASILEIRO-PARAGUAIA

S. exa. fala-nos agora, do tratado que se refere á criação da marinha mercante brasileiro-paraguaia.

— Esse acordo nos permitirá — diz aquele titular — em parte, deixar de depender do capital privado para o transporte dos nossos produtos, com a consequente vantagem para o que se refere ao frete. Além disso, a escassês de praça nos navios, mal que se faz sentir ultimamente em face da guerra européia, deixará tambem de ser uma preocupação para nós com a instituição desse organismo, que constitui, sem duvida, mais um dos importantes beneficios que temos colhido com a politica americanista do Governo do Brasil."

Antes de terminar suas declarações, o ministro Rámon E. Martinho pediu-nos transmitir seus sentimentos de admiração e simpatia ao "culto e progressista povo brasileiro".

No Palacio do Catete

No Palacio do Catete estiveram ontem em conferencia e despacharam com o presidente da Republica os srs. Oswaldo Aranha, ministro do Exterior, e Carlos de Souza Duarte, que responde pelo expediente do Ministerio da Agricultura.

Em audiencias foram recebidos os srs. Juan Bautista Ayala, ministro do Paraguai; Ruy Carneiro, interventor federal na Paraiba, e o engenheiro J. Licinio de Almeida, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

No Rio o sr. Juan Bantista Nacimento

Procedente de Assunção, chegou ante-ontem, ao Rio, o sr. Juan Bantista Nacimento, uma das figuras mais prestigiosas do mundo politico e cultural do Paraguai.

Antigo politico, de grande projeção no seu país, senador por varias legislaturas, ex-intendente municipal de Assunção, decano da Faculdade de Engenharia da capital paraguaia, o sr. Juan Bantista Nacimento mantem largos circulos de relações no Brasil, que tem visitado, de passagem, nas suas varias viagens á Europa.

O prestigioso politico passará alguns dias no Rio, em temporada de ferias.

Declarados cidadãos brasileiros

Por portarias do ministro da Justiça, foram declarados cidadãos brasileiros:

Rodrigo Villela y Villela, natural da Espanha, filho de Bartolo Villela e de Sophia Villela, residente no Estado de São Paulo.

Savini Pilo, natural da Italia, filho de Giuseppe Savini e de Antonietta Ferrieri, residente no Estado de Minas Gerais.

Antonio Gonçalves Luiz, natural de Portugal, filho de Manuel Gonçalves e de Albina Rodrigues Gonçalves, residente no Estado do Rio Grande do Sul.

José Heitfdeisch, natural da Tchecoslovaquia, filho de José Heitfleische e de Anna Heitfleisch, residente no Estado de São Paulo.

Foi no Exército um protótipo de militar pela indefectivel devoção à sua classe

Expressivas homenagens assinalaram ontem o 20.º aniversario da morte do marechal Hermes da Fonseca cujas virtudes civicas foram relembradas pela palavra do general Góes Monteiro — O ministro Eurico Gaspar Dutra e todas as altas patentes ora no Rio assistiram à cerimonia do Quartel General

Aspectos colhidos por ocasião das homenagens prestadas á memoria do marechal Hermes, vendo-se um flagrante do desfile realizado na Vila Militar; o busto inaugurado e, por ultimo, o general Góes Monteiro quando pronunciava o seu discurso.

Com uma série de expressivas cerimonias, o Exército assinalou ontem a passagem do 20º aniversario do passamento do marechal Hermes da Fonseca, cuja atuação na vida do país, em particular, na organização da nossa defesa, foi examinada e enaltecida pela palavra de diversos oradores.

Todos os atos foram grandemente concorridos, e valeram por um irrecusavel testemunho do reconhecimento do Exército ao grande chefe que, enfrentando a indiferença da época, soube conceber e executar a lei do serviço militar, dotando as nossas de terra de novos quadros e novos quarteis, congregando em torno da sua prestigiosa figura a unanimidade do Exército para a grande obra de reaparelhamento deste.

Agitado pelo torvelinho das paixões partidárias, combatido com uma crueza poucas vezes repetida nos anais da existencia politica do país, o grande chefe, embora mortificado intimamente, soube manter-se sempre coerente com os seus principios, e á altura da sua dignidade, bem merecendo a posição de relevo com que o distinguiu a Historia.

NA VILA MILITAR

A primeira das cerimonias, promovidas pelo Exército teve lugar na Vila Militar, com a colocação da placa indicativa da nova praça Marechal Hermes, entre a estação e o Quartel General da Infantaria Divisionária da 1ª R.M.

Nessa ocasião, o capitão Rocha Lima, assistente do general Heitor Borges, leu a ordem do dia deste, assim redigida:

"Quis o exmo. sr. ministro da Guerra que a Vila Militar tomasse parte nas homenagens tributadas ao marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, na data de hoje, aniversario do falecimento deste ilustre chefe militar.

Homenagem mais justa, não poderia encontrar lugar mais apropriado. E' que esta Praça de Guerra, que hoje se sente orgulhosa de inaugurar o busto do grande marechal, constitue, há decenas passadas, o marco inicial de um incontavel número de obras e serviços, que o tempo jamais poderá apagar!

Dizer o que fez o marechal Hermes para o Exército, é relembrar um giganteseo plano de defesa militar que, iniciado com toda a previdencia em uma época em que só se falava em paz, é ainda hoje — época sombria em que os povos vivem divididos por lutas e invasões — continuado por seus sucessores em toda a sua amplitude.

Organização das forças em pessoal e material, preparo do país para a guerra, eis toda a grandiosa ação do marechal; eis a constante preocupação de hoje, eis a grande diretriz a ser seguida pelas gerações futuras!

Presidente, o marechal cedo compreendeu que, ou uma nação se prepara a tempo para sua defesa, ou sucumbe inerte nas mãos de forças agressoras mais poderosas. Decisivo, assim, o primeiro passo, e decisivo, para a constituição de nossas reservas, em pessoal, com a sabia lei do sorteio militar. Só esta lei, que hoje nos dá possibilidades de convocar um Exército, bastaria para colocá-lo entre os maiores estadistas de todos os tempos.

Soldado, dedicado inteiramente á sua classe, não mediu esforços para dotar o Exército e a Armada do material bélico indispensavel ás necessidades da defesa nacional.

Organizador, remodelou nossas forças armadas, alojando-as dignamente até os pontos mais distantes do país. Deve-se-lhe a primeira grande manobra feita em nosso Exército e foi ele o idealizador da 5ª arma — a aviação.

Patriota, teve a sorte dos grandes vultos da Historia: — sua personalidade não foi compreendida pelos homens de seu tempo! Suas idéias, desenvolvendo-se num ambiente de hostilidade politica, sofreram rudes criticas através de baldões e falta de respeito e onde, não raro, a arma de combate era a vil calunia.

O marechal, porem, confiava em sua ação. Dispondo de toda a força que lhe vinha do exercicio do seu alto cargo e do prestigio que gozava no seio de sua classe, permitiu que o combatessem livremente, preferindo o juizo imparcial da Historia, embora demorado, a um fácil triunfo imediato que sua alma de soldado autentico repugnava.

E o tempo operou: a evolução se processou e hoje, num clima nacionalizado e salutar, na figura de soldado e cidadão se agiganta e cresce, penetrando com a serenidade dos varões de Plutarco, á galeria dos grandes benemeritos da Patria!

Soldados da Vila Militar! Guardai sempre em vossa lembrança o nome do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, Chefe que muito sofreu por muito ter sabido amar o Exército e o Brasil! Orgulhai-vos de ter em vossa morada o busto que hoje aqui nesta praça se inaugura. E, quando pisardes esta Vila Militar, quando sentirdes o conforto que vos dão vossos quarteis, quando empunhardes vossos fuzis, pensai sempre que tudo isto que vos cerca constitue uma pequenissima parcela da imorredoura obra do imortal Chefe do Exército, que foi o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca!"

A seguir o general Silva Junior descerrou o busto, que se achava coberto com a bandeira brasileira, ao mesmo tempo que uma banda militar executava o Hino Nacional e uma bateria de artilharia deu a salva de vinte e um tiros.

O AGRADECIMENTO DA FAMILIA

O coronel Mario Hermes da Fonseca, agradecendo as homenagens prestadas á memoria do seu pai, pronunciou a seguinte oração:

"Meus camaradas:

Convivi longos anos com o Marechal, ao seu lado, com uma liberdade que só a confiança inspira, conheci as suas virtudes, fui testemunha, durante talvez mais de metade de sua vida, do que foi a sua dedicação ao Exército, do seu patriotismo, da sua confiança no futuro radiante do Brasil. Dele bem se poderia dizer que viveu para os outros, para a sua classe, para o país.

Marechal:

Eu aqui estou no agradavel dever de como descendente teu, trazer aos teus camaradas que hoje cultuam a tua saudosa memoria, com as homenagens da sua lembrança e do seu respeito, os nossos agradecimento, mas, eu lhes quero pedir, que permitam que eu compartilhe com eles dos mesmos sentimentos de que são inspirados nessa hora, e que, não esteja eu só como teu filho amantissimo que fui e sou, mas como teu soldado, teu discipulo, um modesto auxiliar na tua obra, um venerador de tua memoria e que como tal eu possa falar sobre ti sem constrangimento.

Não é aí, neste bronze que estamos vendo-o: vemo-lo montado no seu fogososo cavalo a galopar pelos campos de exercicios e manobras de Santa Cruz, tudo examinando e providenciando. Vemo-lo no seu gabinete de trabalho, estudando e compondo as ordens e providencias para execução do seu plano de defesa militar. Vemo-lo garboso, nos seus varios uniformes, que sabia trazer com marcialismo e orgulho. A tua imagem está sempre viva nos nossos olhos, no pensamento e no coração. Os teus exemplos são as nossas lições.

EVOCANDO O PASSADO

Os homens passam, porem, as suas obras ficam a assinalar a sua existencia.

Aqui temos a prova disso, estamos na cidade militar, um dos sonhos que mais acariciou o marechal, quando idealizou a sua gigantesca obra de defesa militar.

Foi no lema Ordem e Progresso da nossa Bandeira que ele encontrou a inspiração da sua tão desejada obra, de força e trabalho, ele quis unir o soldado, obreiro da paz, ao operario, o propulsor do progresso. Quis construir vilas e as construiu, fez da força a ordem e do trabalho o progresso.

Nas construções do seu plano ele teve o concurso leal, dedicado e sincero de todos os seus camaradas que com a alegria de quem vai produzir partiam para os pontos que as suas especialidades e competencias os chamavam. Todos eles trabalhavam com acendrado patriotismo, chefes, generais, coroneis, majores e os jovens subalternos. Nas construções dos quarteis, dos fortes, fabricas, arsenais, hospitais, etc.; na instrução da tropa, das escolas superiores, colegios e, por fim, nas Linhas de Tiro. Foi uma epoca de grande atividade proveitosa, e muito mais se teria feito, se a politica não o tivesse afastado da pasta da Guerra. Seria longo enumerar aqui os nomes de todos os seus colaboradores, porque foram muitos e em varios serviços. Foi um esforço herculeo que exigiu uma tenaz vontade de tudo fazer pelo Exército e pelo país, em um momento em que a mentalidade era, podemos dizer, contraria a um militar, em tudo e em todos, pensou o marechal Hermes; assim é que, ao lado das construções de quarteis, fez construir casas para os seus oficiais, para que não se perturbasse a normalidade de seus lares. Ampliou os quadros, criando novos, intendentes, dentistas, veterinarios, etc. Estimulou o amor pela vida militar e conseguiu, com sua habilidade verdadeiramente notavel, modificar a mentalidade civil do país com relação aos seus preconceitos quanto ao Exército.

Transformou o Exército de profissional em nação armada.

E' NA PAZ QUE AS NAÇÕES SE PREPARAM PARA A GUERRA

Foi esse pensamento que sempre guiou a vida militar do marechal, procurando dar á nação a tranquilidade de uma paz armada. O seu coração e o seu espirito eram pacifistas, desejavam uma paz progressista em que as forças vivas de um país novo e rico como o nosso pudessem ser ativadas e ter um crescimento proporcional á sua extensão e necessidades. Mas o marechal pensava como o seu grande amigo — o inesquecivel chanceler Barão do Rio Branco — que "só se pode ter a paz amparada na força". E' preciso ser forte para ser respeitado; os fracos perderam o direito de viver.

O que não deve passar despercebido é que a data do falecimento do marechal Hermes coincide com as comemorações do "Dia da Patria", da "Juventude Brasileira" e do "Sorteio Militar". E' a justiça do tempo que os une, para mostrar como foi util e benefica a sua existencia ao Exercito e á Nação.

Todos os povos teem na sua historia horas sombrias, dias tristes e até amargos, paginas negras de sua vida atormentada; — nós brasileiros, entretanto, devemos ter orgulho da terra em que nascemos, porque procurando ser fortes, temos vivido sempre na maior harmonia, no convivio continental, e na vida interna, atentos e obedientes ao nosso lema de Ordem e Progresso.

Na semana em que cultuamos o nosso solo sagrado, e opulento e rico, nos devemos reunir todos em torno de ti, militares e civis, moços e velhos, numa união fraterna que nos torne cada vez mais fortes para a defesa do nosso patrimonio, em torno daqueles que nos dirigem os destinos com tão exmplar patriotismo e incançavel dedicação.

Bandeira que estais a flutuar no topo dos mastros dos nossos quarteis, dos nossos navios, nas asas dos aviões; — pavilhão da paz e da concordia que reune em torno de ti todos os teus filhos numa ancia de grandeza e progresso.

Estandarte e trofeu heroico que guiaste nas guerras os nossos antepassados que souberam sempre defendela e honra-la. Simbolo sagrado da Patria que toda sua historia encerra, justiça, direito, liberdade, honra e gloria de um povo que sempre soube, sabe e saberá honra-la.

Com a Fé viva que nos inspira — Deus — formando um só povo, uno, indissoluvel, empunhando a nossa bandeira, façamos o compromisso solene de que saberemos, nós tambem, defende-la e honra-la".

DESFILE

Terminada a cerimonia, desfilou em continencia um destacamento, sob o comando do coronel Nilo Oracio de Oliveira Sucupira, assim constituido: uma campanha dos Regimentos Sampaio, 2.º R. I.; Batalhão Escola, uma bateria do 1.º R. A. M., outra do Grupo Escola e do I/1.º R. A. Aerea; um Esquadrão do C. I. M. M. e outro do R. Andrade Neves, finalmente uma companhia do Batalhão Vilagran Cabrita.

A MISSA NA CRUZ DOS MILITARES

A's 10 horas, foi rezada na igreja da Cruz dos Militares, a missa solene pelo eterno descanço do marechal Hermes da Fonseca, mandada rezar pelo Clube Militar pela irmandade daquele templo.

O BUSTO DO MARECHAL NO PALACIO DA GUERRA

A's 11 horas, foi inaugurado o busto do saudoso chefe militar, no "hall" do Estado-Maior do Exercito, localizado no 6º pavimento do Palacio da Guerra.

A solenidade foi presidida pelo general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, estando presentes todos os generais que se encontram nesta capital, comandantes de corpos da 1ª Região Militar, chefes de estabelecimentos militares, todos os oficiais do gabinete do ministro e do Estado-Maior do Exercito, o coronel Pio Borges, secretario da Educação e Assistencia, da Prefeitura; o coronel Mario Hermes, e demais membros da familia do homenageado.

Em nome do ministro da Guerra, falou o general Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exercito, que proferiu o seguinte discurso:

"Sr. ministro, sr. coronel Mario Hermes.

Dora em diante, quem assomar neste vestibulo que dá acesso ao Estado-Maior do Exercito — e deverá ser o umbral severo de augusto e respeitavel recinto — deparará com este bronze, sentinela representativa de uma figura tambem augusta e respeitavel da nossa historia contemporanea.

O Estado-Maior do Exercito se sente particularmente honrado com a lembrança do sr. ministro da Guerra, de colocar á vista de seus obreiros anonimos, á entrada para os trabalhos desornados de reclamos publicos, o busto do marechal Hermes da Fonseca, oferta de seu primogenito diléto, que não olvida nunca a memoria veneravel do seu magnanimo genitor.

Pelo Estado-Maior do Exercito, tenho de agradecer essa distinção tão sensibilizadora, que me toca em cheio no coração.

As marmóreas pilastras, robustas e severas, deste edificio que é um monumento, não fixam reminiscencias refulgentes de um passado de pompas. O Estado Maior do Exército, tardiamente fundado e evoluido, pode apenas dizer debilmente: — "Vivo" — como todo ser vivente no daquitismo hereditario, pois não tem ultrapassada a estaca inicial do marco correspondente á tarefa ingente e á constancia da cadencia de grandeza histórica, que assinalam trânsito fecundo, largo e direto, em quase meio século de existencia, preenchido com a vasta melancolia da enumeração de serviços normais, sem, porem, a consistencia granítica do conteudo proprio de congeneres, cuja nomenclatura rotineira é fonte de onde jorram conhecimentos experimentados e ensinamentos novos para educar continuamente e aguerrir as gerações para o combate e a resistencia.

A visão da memoria objetiva do marechal Hermes, relembrará suas virtudes destacadas das vibrações amortecidas pela foice do tempo, que tambem é trabalho, no conceito de Napoleão.

O nascimento do Marechal fora selada dentro da linhagem homérica de uma vigorosa estirpe alagoana, que inscreveu páginas imorredouras com seu sangue e com seus gestos na historia patria, desde as atitudes e o perfil de romana de Rosa da Fonseca até ao ápice a que se alçou a figura majestosa e fascinante do Fundador da Republica.

Uma força irresistivel do destino latejava no berço do marechal Hermes, quando os varões de sua progenie — já rasgavam no horizontes dos fastos nacionais, o caminho das alturas, na carreira crepitante das armas, com o espirito arejado pelas brisas praciras e causticantes da soalheira nordestina.

Foi um desses herdeiros predestinados para o primeiro plano do cenario nacional, ao qual não faltaram o Calvario e o Tambor, desde as dores morais sem alivio, até o resplendor da mais alta jerarquia social e politica de sua Patria.

Soldado de herança e de feitio, alistado ao findar a luta mais sanguinolenta e célebre, travada na América do Sul — o fluxo dos acontecimentos politicos, cujo desencadeamento, exacolado pela "Questão Militar", deu por terra com o trono brasileiro — o encontrou com os galões do oficialato já em ascenção merecida e rápida, sempre fiel nos atos e nos sentimentos aos interesses superiores da Nação Brasileira, em cuja galeria de heróis se assentaram muitos de seus ascendentes de olhar flamejante de aguia.

Na intercorrencia do periodo republicano, emancipado da influencia natural desses ascendentes de escol, foi, na primeira década instavel e convulsa do regime, um servidor abnegado de sua classe e de sua Pátria; na segunda década, sob o empuxe inexoravel do destino, culminava, já com as estrelas do generalato, os mais elevados batentes da escadaria — a que podia ascender um soldado brasileiro, daí por diante — ele, um bom, começou a sentir a imensidade da maldade humana, e os ventos calaginosos e flagelantes que nunca faltam nos altiplanos da glorificação, em que são preço muita vez excessivo das pobres vitórias da vida.

Sua indole branda e honesta não se alterou com as objurgatorias e diatribes que lhe feriam os melindres mais caros e que nunca conseguiram desfazer a excelsa harmonia de sua personalidade moral.

Nessa quadra malsã de felonias e de repudios de oprobrio e de vociferações, de renegação e de apodos, de vilanias dos avant-courreurs da sepultura das nações, ou a traficancia com os seus destinos — ele soube se manter digno e tranquilo, mesmo quando enleiado nas teias mal odorantes da politica de arranjos eleitorais, a qual dominou e preserverou em 40 anos a marcha tortuosa e tardigrada do Brasil; e nesse quadro agitado de expressão de uma decadencia prematura, não se lhe quebrou jamais na desintegração geral de tantas fibras mestras da nacionalidade — o elo que o prendia á sua classe, sustentaculo da Pátria cambaleante, seu amor ao Exército, seu espirito de camaradagem, o sentido do dever em meio ás contorsões do destino a se cumprir.

SEMPRE ABNEGADO E JUSTO

Por fim, sucumbiu, sacrificado, á voracidade dos apetites partidários, num ocaso que nos deu tanta pena, a nós, soldados, ele, nosso emérito chefe, amargurado, vilipendiado, encarcerado, mas resignado, altivo, sempre abnegado e justo. A's li-

(Continua na 6.ª pagina)

Expressão da unidade nacional

Como o sr. Marcondes Filho fala das festas de 7 de setembro

S. PAULO, 9 (A. Meridional) — Regressou do Rio o sr. Alexandre Marcondes Filho, vice-presidente do Departamento Administrativo do Estado e figura de destaque nos meios culturais paulistanos.

Falando aos "Diarios Associados" disse:

— Volto do Rio sob a admiravel impressão que causou a magnifica oração proferida pelo presidente Getulio Vargas no "Dia da Patria", na qual o chefe da nação definiu a posição do Brasil em face da delicada situação internacional.

A grandiosa parada civico-militar de 7 de setembro na Guanabara foi uma imponente e expressiva manifestação patriotica de unidade nacional que sobremodo impressionou a todos que a assistiram.

A convite do Centro Paulista realizei na sua sede uma conferencia sobre os dois grandes brasileiros Bernardino de Campos e Prudente de Morais, cujo centenario de nascimento, S. Paulo e o Brasil, a quem serviram com dedicação e alto espirito civico, acabam de celebrar com significativas comemorações".

Sendo o sr. Marcondes Filho um dos mais operosos e habeis corretores da "Bolsa de Aviões", o reporter interpelou-o a respeito da Campanha em prol da Aviação Nacional.

— "A "cruzada do ar", respondeu-nos, está hoje plenamente triunfante, mercê da orientação que lhe imprimem o ministro Salgado Filho e o diretor dos "Diarios Associados". E' ela, como se sabe, um poderoso fator da unidade nacional, pois para esse patriotico empreendimento concorrem brasileiros e estrangeiros de todos os quadrantes do país.

O meu amigo Assis Chateaubriand não esmorece na faina benemerita de "dar asas ao Brasil". A "bolsa" já conta em seu ativo 200 aviões, avaliados em 10 mil contos, mais ou menos.

E desta vez, com mais ardor civico, Assis Chateaubriand continua batisando aviões, ás vezes 2 e 3 no mesmo dia sendo essas cerimonias solenes um expressivo atestado de são patriotismo do povo brasileiro na hora inquieta do mundo em que vivemos".

A apresentação do Orfeão de Blumenau

Um telegrama do interv. Nereu Ramos

FLORIANOPOLIS, 9 (Meridional) — Pode afirmar-se sem receio de erro que todos os aparelhos de rádio desta cidade estiveram ontem ligados para a rede Tupi. Era tão grande o interesse pela anunciada audição do Orfeão de Blumenau que, ao ser iniciado o programa, todos os lugares públicos que dispõem de alto-falantes se encontravam repletos de ouvintes, atentos aos sons espalhados por todo o Brasil pelos microfones das Tupi.

O interventor Nereu Ramos, um dos maiores entusiastas da iniciativa dos "Dários Associados", de levar ao Rio o magnifico conjunto catarinense, endereçou á direção dessa empresa jornalistica o seguinte telegrama:

"Renovando-lhe os agradecimentos que lhe deve apresentar o prefeito de Blumenau, congratulo-me com a direção dos "Diários Associados" pelo êxito alcançado pelo Orfeão de Blumenau que poude ser apresentado em S. Paulo e no Rio, mercê da patriótica iniciativa dessa organização jornalistica. Cordiais saudações. — Nereu Ramos, interventor".

Fundado o Aero Clube da cidade de Crateús

Subscrição pública para a doação de um aparelho

O sr. Assis Chateaubriand, diretor dos "Diarios Associados", recebeu o seguinte telegrama, que comunica a fundação do Aero-Clube da cidade de Crateús, no Estado do Ceará:

"Com imenso júbilo, comunico-vos que se realizou ontem a sessão solene de instalação do Aero-Clube de Crateús, sendo empossada nessa ocasião a sua primeira diretoria, sob calorosos aplausos da população desta cidade. As subscrições espontaneas feitas na mesma sessão a favor da Bolsa de Aviões atingiram a importancia de treze contos. Saudações. — (a) Edson Moura, presidente."

Este telegrama dá uma idéia do movimento de entusiasmo que se espalha por todo o interior do Brasil, onde, em todas as cidades, são fundados clubes de treinamento de vôo. Não poderia haver demonstração mais eloquente da compreensão que veem tendo todos os brasileiros das finalidades da Campanha Nacional pela Aviação Civil, dirigida pelo ministro Salgado Filho.

O primeiro ministro plenipotenciario do Canadá junto ao governo brasileiro

Esperado, hoje, no Rio o sr. Jean Desy — Traços biográficos do ilustre diplomata

Sr. Jean Desy, primeiro ministro do Canadá no Brasil

Chega hoje ao Rio, acompanhado de sua familia, o sr. Jean Desy, primeiro ministro plenipotenciario que o governo do Canadá envia ao nosso país. O sr. Jean Desy, figura de destaque na vida pública do Canadá, nasceu em Montreal, tendo sido educado na Universidade de Laval, prosseguindo seus estudos na "Ecole Libre des Sciences Politiques" na Sorbonne, e no "College de France". Em 1917 recebia o título de doutor em direito, tornando-se, então, professor de Historia e de Direito Internacional e Constitucional na Universidade de Montreal. Em 1920, representou a provincia de Quebec no Congresso de Direito Comparado, em Paris. Em 1924, na Sorbonne, ensinou Historia do Canadá. Em 26 de julho de 1925, foi nomeado conselheiro do Departamento de Negocios Estrangeiros, em Ottawa, servindo, de 1925 a 1927, como assessor á Delegação canadense á Assembléia da Sociedade das Nações. De 1927 a 1929 serviu como assessor á delegação do Canadá ao Conselho da Sociedade das Nações. Em 1926, foi nomeado assessor á delegação canadense á Conferencia Imperial. Em 1927, representou o Canadá na Conferencia Internacional de Radios e Telegrafos, em Washington, tendo sido nomeado, nesse mesmo ano, secretario honorario da Comissão Nacional para a comemoração do Cincoentenario da Confederação. Em 1928, fez parte, como assessor, da delegação canadense á Conferencia Internacional de Direitos Autorais, realizada em Roma.

Em 29 de setembro de 1928, foi nomeado conselheiro da Legação do Canadá em Paris. Em 1929, fez parte da delegação canadense ás Conferencias de Legislação dos Dominios e Legislação dos Navios Mercantes, realizadas em Londres. Em 1930, foi o representante de seu país na Conferencia de Codificação do Direito Internacional, realizada em Haia. No mesmo ano, foi o delegado canadense ao Congresso Internacional de Navegação Aerea, em Paris. Em 1931, participou do Segundo Congresso de Professores de Linguas Modernas e do Congresso Internacional de Geografia. Durante a duração da Exposição Colonial Francesa, esteve como observador do governo canadense a todas as Conferencias que se realizaram. Em 1932, fez parte da Delegação do Canadá ás Conferencias Internacionais de Telegrafos e Radio, de Madrid.

Em 1939, o sr. Jean Desy, após ter sido, varias vezes, encarregado de negocios em Paris, foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na Bélgica e Paises-Baixos. A sra. Desy pertence á familia Boucherville, uma das melhores e mais antigas de Montreal.

Decretos assinados pelo presidente da República

Numerosas naturalizações concedidas — Promoções e outros atos nas pastas da Fazenda, da Viação e da Aeronáutica

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Concedendo naturalização: a Antonio Garcia Trindade, Antonio Tavares de Sousa, Antonio Joaquim Ferreira, Antonio Esteves, Anibal Dias Arribada, Augusto de Sá Seixas, Albano Ribeiro dos Passos, Américo Gonçalves Vagos, Casemiro Rodrigues, Francisco Leitão de Azevedo, Francisco Bernardes, Fernando dos Santos, José Marques Jordão, José Maria Nazaré, José dos Reis, José Francisco Varela, José Gomes Simões, José Fernandes, Joaquim Duarte, Luiz Pires Martins, Luiz Gama, Manuel D'Assunção, Manuel dos Santos Lopes, Manuel Alves Barbosa, Manuel Maria Gonçalves, Manuel Alves da Silva, Manuel dos Santos, Pedro Miranda, Porfirio Tomaz Coelho, Serafim Pereira Pinto e Virgilio Costa, naturais de Portugal; a André Gonalves, Benigno Campos Peres, Francisco Furtado, João Guardia Ruiz, Manuel Marotta, Mariano Gil e Victoriano Vasques, naturais da Espanha; a Clemente Vitorio, Domingos Paizano, Ernesto Correia, Francisco Oliveti, José Manuel Mudado, Josefina Polachini Vanzin, Luiz Graziolí, Vitorio Bassenello e Valentim Ongarelli, noturais da Italia; a Estanislau Gluszcynski, natural da Polonia; a Fejes Josef, natural da Iugoslavia; e a José Benito de Los Santos, natural do Uruguai.

Na pasta da Fazenda:

Promovendo, por merecimento, os escriturarios, Paulo Rubem da Fonseca, da classe 14 para a 15; Guilherme Cornelho, da classe 10 para a 11; e Juscelino José Ribeiro, da classe 7 para a 9, e, por merecimento, Alberto Dalva Ribeiro Viana, da classe 12 para a 13 e Antonio Muniz do Patrocinio, da classe 8 para a 9.

Na pasta da Aeronautica:

Convocando para o serviço ativo o 2º tenente da Reserva Remunerada Francisco Ferraz de Araujo Padilha.

Na pasta da Viação:

Promovendo, por merecimento: os almoxarifes Euvaldo Pinto Jordão, da classe I para a J, e Heitor Leyraud, da classe H para a I; os seguintes escriturarios: Antonio Cardoso, Alvaro Campos Duarte, Euridice de Moura, João Batista dos Santos, Antonio Ribeiro da Silva e Euclides de Moura Pegado, da classe F para a G; Maria Julia de Castro Santos, Olivia Doring, Augusto Pereira e Sousa, Maria da Conceição Jorge, José Fernandes Machado e Domingos Ferreira Leite, da classe E para a F, e Antonio Pinto de Araujo, da classe C para a D; os seguintes datilografos: Dante Benedito Cruz, Newton Ferreira, Elizabeth Maria Jourdan Barroso Ruiz e Carmen da Rocha Sodré, da classe D para a E; os seguintes condutores de trem: Domingos Pinheiro Alvares e João Tomaz Stuart, da classe E para a F; Francisco Lopes Soledade, da classe D para a E; Eduardo Cesar Cajado e Aldano Antonio de Lemos, da classe C para a D; os seguintes agentes de estrada de ferro: Artur de Sousa Ameno, da classe I para a J; Mario Soares Pereira, da classe H para a I; Altair Lima Torres e Antonio de Avila Junior, da classe G para a H; Raimundo Paiva, José Ribamar Monteiro e João Mendes, da classe C para a D; José Galdino Leite e Carlos Araujo da Silva, da classe B para a C; o mestre de eletricidade Manuel Mendes Franco, da classe G para a H; o mestre de oficina, Francisco Xavier da Mota, da classe G para a H; os seguintes serventes: Antino Mendes de Lima e João Alvaro da Costa Filho, da classe C para a D; Antonio Alberto e José Paulino Roque, da classe B para a C; o lustrador Enestor Rangel Neto, da classe D para a F; os carpinteiros Serafim da Costa Lobo, da classe E para a F, e José Patricio da Silva da classe D para a E; e o almoxarife Carlos Stuart Gurgel, da classe G para a H.

Promovendo, por antiguidade: o desenhista auxiliar Lourival Correia Pereira, da classe F para a G; os seguintes almoxarifes: Augusto Deocleciano Carife e Djalma de Hollanda Vasconcellos, da classe H para a I; Thomaz de Cantuaria Barreto e Armando Froment, da classe G para a H; os seguintes escriturarios Raul Mazza, Olga Piedade, Antonio Eliziario dos Santos, Adolpho Carrion Lima e Roberto Azevedo Motta, da classe E para a F; Serafim Senna, da classe D para a E; Antonio Silva Souza, da classe C para a D; e João de Araujo Fernandes, da classe B para a C; os seguintes datilografos: Osmar de Guedes Vaz, Ary Lanzini Pelisser, Thereza Barros Lobato e Maria José Rezende Rodrigues, da classe D para a E; os seguintes condutores de trem: Olegario Bispo de Souza e Arsenio Pereira da Costa, da classe D para a E; Alvaro Thiago Ferreira e Odorico Paula Barbosa, da classe C para a D; os seguintes agentes de Estrada de Ferro; Antonio Olintho Rondas, da classe H para a I; Jonas Pereira Jardim e Waldemar Isoldi, da classe G para a H; Martinho Evangelista Dantas e Olympio Baptista Sant'Anna, da classe D para a E; João Sardinha Pinto, Augusto Monteiro da Rocha, Durvalino Moreira França, Mario José de Souza e Raymundo Oswaldo de Almeida, da classe C para a D; Ocarlyno Sant'Anna, Iswaldo de Oliveira Lopes e Pedro Pedreira Sampaio, da classe B para a C; o mestre de linha Antonio Rodrigues da Silva, da classe H para a I; o mestre de eletricidade Daniel Thomaz dos Santos, da classe F para a G; os seguintes serventes: Nilo Bento Bastos, da classe C para a D; Pery Levall, Antonio Benicio Barbosa e Alvaro Franco de Araujo, da classe B para a C; os mecanicos Natalino Maria da Costa, da classe D para a F; e Octavio de Miranda Reis, da classe B para a C; o oficial administrativo Raul Xavier, da classe H para a I; o condutor de trem Ruy Melgaço de Almeida, da classe D para a E; e o engenheiro José Rodrigues Machado, da classe I para a J.

Aposentando: Alberto Flores, subdiretor, padrão Q; Manuel Luiz Furtado, carteiro, classe B; Fernando Wingardt, guarda-fios, classe D; Ignez Virginia de Carvalho, postalista, classe G; José de Sá Peixoto Filho, postalista, classe K; Maria da Gloria Whately de Assumpção, postalista, classe H; Manuel Martins, da Rocha, servente, classe D; Manuel Satyro, chefe dos Serviços Economicos, padrão K; e Virgilio Theotonio da Porciuncula, telegrafista, classe I.

Aposentando, no interesse do serviço publico, João Verçosa, oficial administrativo, classe I.

Concedendo aposentadoria: a Americo Luiz Vianna, telegrafista, classe I; a Adelino Ferreira, telegratista, classe H; a Henrique Alfredo Rossiter, telegrafista, classe I; e a Walcreuse da Silva Moreira, postalista, classe G.

Removendo "ex-officio," no interesse da administração, Mathilde de Carvalho, oficial administrativo, classe I, do Departamento Nacional de Portos e Navegação para a Divisão do Pessoal do Departamento de Adminitração.

Nomeando: Ubaldo Medeiros, Mario Puntel, Azor Garcia dos Santos e João Pereira de Souza, interinamente, engenheiros, classe J; e Ell de Abreu e Lima, interinamente, engenheiro, classe I.

Concedendo exoneração a Paulo Pire, do cargo de engenheiro, classe H.

Demitindo Mario Robles Jardim, carteiro, clase D, e Manuel Fernandes, postalista, classe H.

Virão ao Rio numa jangada

Pescadores cearenses farão essa viagem temeraria

FORTALEZA, 9 (Agencia Meridional) — Na tarde de ontem foi batizada a jangada que irá ao Rio tripulada por quatro pescadores cearenses. Foi madrinha a esposa do interventor Menezes Pimentel, que esteve presente á cerimonia.

A LICENÇA

FORTALEZA, 9 (Agencia Meridional) — A's 20 horas de ontem, o capitão dos Portos declarou ao "Unitario" que só permitirá a partida da jangada se para isso receber autorização da Comissão de Marinha Mercante. Os jangadeiros apelam para os "Diarios Associados", afim de que intervenham junto á Comissão e obtenham a necessaria licença.

De regresso á Paraiba o interv. Rui Carneiro

Pelo hidro-avião da Panair do Brasil parte hoje, ás 6 horas, de regresso para João Pessoa, o sr. Ruy Carneiro, interventor federal no Estado da Paraiba.

A nova organização do "Diario da Justiça"

Comunica-nos o Gabinete do Diretor da Imprensa Nacional, por intermedio da Agencia Nacional:

"A Diretoria da Imprensa Nacional, considerando falho, porque pessoal, o criterio com que vinha sendo distribuida a materia no "Diario da Justiça", e tendo em vista o disposto no Decreto-lei numero 2.035, de 27 de fevereiro de 1940, que reorganizou a Justiça do Distrito Federal, determinou a rigorosa observancia, na paginação daquele orgão de publicidade, da ordem de procedencia dos Juizos estabelecida no citado Decreto-lei.

Do acerto da providencia diz o telegrama com que honraram a Administração da Imprensa Nacional os senhores juizes Ribas Carneiro, Emanuel Sodré, Homero Pinho, Aloisio Teixeira e o Promotor Cordeiro Guerra.

E' o seguinte o teor do despacho referido:

"Felicitamos a v. s. pela nova organização do "Diario da Justiça", pois melhor atende aos interesses gerais".

Titulos que pertenciam ao espolio de Deleuse

O diretor geral da Fazenda Nacional recebeu telegrama do delegado fiscal em S. Paulo comunicando que foram recolhidos aos cofres daquela Delegacia Fiscal os titulos que pertenciam ao espólio de Paul Deleuse, que se achavam depositados no Banco Comercial do Estado de São Paulo, no valor total de rs. 4.441:800$000.

Em reunião o Conselho Nacional de Imprensa

Autorizado o "Jornal de Joinvile", de Santa Catarina, a circular como diario vespertino — Boletins registados

Realizou o Conselho Nacional de Imprensa mais uma sessão, sob a presidencia do diretor geral do D. I. P., sr. Lourival Fontes. De acordo com o pronunciamento deste orgão foram proferidos juntos aos respectivos processos os seguintes despachos:

— de José Yamashiro, diretor do diario "Brasil Asahi", que se edita em São Paulo, juntando documentos em que prova serem brasileiros natos os componentes da Empresa Jornal Nipo-Brasileiro Ltda., proprietaria do jornal em apreço; comunicando que, em obediencia ao ato do presidente da Republica que determina a nacionalização da imprensa, passou o mesmo jornal a ser editado exclusivamente no idioma do nosso país; e, finalmente, pedindo a regularização do seu registo: Registe-se;

— de F. G. Schawartz, gerente do "Jornal Joinville", que se edita na cidade que lhe dá o nome, Santa Catarina, pedindo permissão para passar a circular como diario vespertino: Deferido;

— de João França da Silva, diretor da revista "Unidade", que se edita nesta capital, pedindo certidão do seu registo: Certifique-se;

— da Empreza Folha da Manhã Ltd., proprietaria dos jornais "Folha da Noite" e "Folha da Manhã", que se editam em São Paulo, pedindo certidão dos seus registos: Certifique-se;

— de Benedito Cordes, diretor do periodico "Cooperação Agro-Pecuaria", que se edita em São Paulo, juntando documentos em que prova, tem deixado de ser orgão da Cooperativa de Laticinios do Estado de São Paulo, pedindo a regularização do seu registro e solicitando certidão: Classifique-se como revista e certifique-se;

— do sr. Assad Mameri Abdnur, pedindo lhe sejam fornecidas por certidão os nomes dos proprietarios, diretores, secretario e substituto eventual do diretor da revista "Anaes Brasileiros de Ginecologia" que se edita nesta capital: Certifique-se;

— de Oswaldo P. Masini, diretor do periódico "Campos do Jordão-Jornal", que se editava na cidade que lhe dava o nome, Estado de São Paulo, pedindo reconsideração do ato que lhe cancelou o registo: Mantenho o despacho anterior;

— da revista "Velocidade" que se edita em São Paulo, pedindo autorização para assinar, na Alfandega de Santos, termo de responsabilidade para retirar papel com linhas dagua gozando de isenção de impostos: Declare a quantidade de papel que necessita, anualmente;

— da Empreza de Propaganda Standart, Ltda., com sede nesta capital, pedindo autorização para distribuir um folheto de propaganda de um produto farmacêutico: Indeferido;

— de Annibal Peterson, diretor da "Revista Imposto da Renda", desta capital, pedindo certidão do seu registo: Certifique-se;

— de João Octavio Lobo, diretor da Faculdade de Direito do Ceará, pedindo registo da revista "A Faculdade de Direito do Ceará" que se edita em Fortaleza: Registe-se sob a classificação de boletim;

— de Raul Maximo Guaraciaba, pedindo registo do jornal "Folha do Povo", que pretende editar em Niterói, Estado do Rio: Indeferido;

— de Georges G. Bonduki, diretor do jornal "Diario Sirio", que se editava em São Paulo, em idioma estrangeiro, pedindo certidão de que o referido periódico está autorizado a circular durante o ano corrente: Indeferido;

— de Henri H. Baglay, representante, no Brasil, de The Associated Press, com sede em Nova York, Estados Unidos da América do Norte, pedindo autorização para manter no Brasil um serviço de fotografias noticiosas como parte integrante das atividades daquela empresa: autorizo;

— do procurador da revista infantil "O Globo Juvenil Mensal", desta capital, pedindo autorização para assinar na Alfandega termo de responsabilidade para retirar um acrescimo de papel com linhas dagua, gozando isenção de impostos: Autorizo;

— de Antonio Filgueiras Lima, diretor da revista "Fortaleza", da capital que lhe dá o nome, pedindo registo: Indeferido;

— de Bruno Gustavo Eduardo Herrenberg, diretor da revista "Maga", que pretende editar em Porto Alegre, pedindo registo desse periodico: Indeferido;

— de Manuel Cavalcante de Sousa Filho, diretor da revista "Pio X", de propriedade do Colegio Diocesano, que se edita em João Pessoa, Paraíba, pedindo registo: Registe-se como boletim;

— de Adilon Gonzaga Braveza, diretor da revista "Amó-Ará", orgão oficial do "Centro Ginasial de Cultura", de Fortaleza, Ceará, pedindo registo: Registe-se como boletim;

— de Canabarro Reichardt, presidente da Associação de Pais de Familia, com sede nesta capital, pedindo registo da publicação "A Familia": Registe-se como boletim;

— de Ubirajara Pereira Barreto e João Vicente dos Santos, pedindo registo do periodo "Jornal do Fazendeiro", que pretendem editar em Baurú, Estado de São Paulo: Indeferido;

— Edgard Melo Matos Barroso do Amaral, diretor da revista "Arquivos da Escola Paulista de Medicina", de São Paulo, pedindo registo: Registe-se como boletim;

— de Silvio Venancio, diretor da "Revista do Circulo Suiço", de São Paulo, pedindo registo: Registe-se como boletim;

— do padre José Gumercindo Santos, diretor da revista "Segue-me", que se edita em Recife, Pernambuco, pedindo registo: Registe-se;

— De Heitor Mendes Dias Fernandes, diretor da revista "Previdencia Social", desta capital, juntando documentos e pedindo regularização do seu registo: Registe-se;

— de Julião Alves de Barros, diretor da revista "Nova Conquista", que se editava nesta capital, pedindo reconsideração do ato que lhe negou registo: Indeferido;

— de Alcides de Barros Casal, diretor da revista "Gran-Fina", que se edita em Curitiba, Estado do Paraná, pedindo autorização para assinar na Alfandega da Paranaguá, termo de responsabilidade para retirar papel com linhas dagua gozando isenção de impostos: Faça prova da tiragem e apresente os ultimos seis numeros da revista.

REGRESSA HOJE O MINISTRO JUAN TONAZZI

(Conclusão da 3ª pagina)

O coronel Andrés Aguilera, do Paraguai, falou por fim, pronunciando as seguintes palavras:

"Não posso deixar de dizer algumas palavras para agradecer de todo o coração ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa, sr. Herbert Moses, que por intermédio das senhoritas aqui presentes veio prestar tão significativa homenagem, para unir a grande amizade que já existe entre o Paraguai e o Brasil, á delegação paraguaia a qual eu tenho a honra de dirigir. Essa manifestação veio demonstrar que nesta terra de irmãos nós nos sentimos como em nossa propria patria. Nós aqui fomos recebidos com toda a cordialidade como verdadeiros irmãos.

E para terminar, sr. presidente da Associação Brasileira de Imprensa, apresento os nossos sentimentos por esta cordial recepção que acaba de nos oferecer."

OS PRESENTES

Compareceram ao "cock-tail" na Casa do Jornalista, entre outras pessoas os generais Eurico Gaspar Dutra, Góes Monteiro, Isauro Reguera, Valentim Benicio, Newton Braga; os embaixadores Eduardo Labougle, Mariano Fontecilla, Julio Sardi; os srs. Carlos de Souza Duarte e Dulphe Pinheiro Machado, ministros interinos, respectivamente, da Agricultura e do Trabalho, e o sr. Lourival Fontes, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda.

O BANQUETE NO COPACABANA PALACE

A Missão Militar argentina ofereceu ontem, á noite, no Copacabana Palace, um banquete ás delegações das missões militares brasileiras.

O DISCURSO DO MINISTRO JUAN TONAZZI

O general Juan Tonazzi oferecendo o banquete, aos generais do Brasil, proferiu o seguinte discurso:

"O convite cordial que, como nova e inequivoca prova de fraternal amizade, me fizesteis chegar para visitar vosso país, confirmando o que verbalmente me fizeste em vosso nome, o ilustre chefe do Estado Maior do Exercito do Brasil, general Góes Monteiro, por ocasião de sua ultima viagem a Buenos Aires, teve no nosso governo, em nosso Exercito, e no nosso povo, o éco simpatico com que repercute invariavelmente em nossa terra tudo aquilo que lá chega vibrando em uma onde que se origina nesta grande patria irmã.

Aceitá-lo, entregando-nos assim á grata tarefa de juntar um novo elo a essa cadeia de confraternização brasileiro-argentina que nossos estadistas do passado se esmeraram em forjar e cuja consistencia manteem inteiramente os que na atualidade regem os destinos dos nossos povos, era dever iniludivel dos soldados argentinos, que compreendem cabalmente qual seja a sua importante participação nessa nobre obra de aproximação afetiva, como a compreenderam os soldados brasileiros que participaram conosco dos fastos da nossa independencia, durante a visita que agora retribuimos.

Chegamos ao final da jornada, e fora vã pretensão a nossa se vos dissesse que os chamamos a rodear esta mesa de camaradas com o proposito de retribuir atenções. As que nos foram dispensadas, durante a nossa permanencia, foram tantas e de tal magnitude, que só cabem, de nossa parte, as expressões de mais puro e mais sincero agradecimento.

Não é, por essa circunstancia, menos grato a meu espirito dirigir-vos agora a palavra. Poucas vezes se levantou a minha voz com mais prazenteiro motivo, nem sortidas por emoções mais puras de que nesta oportunidade em que devo manifestar toda a satisfação que experimento em poder expressar por esta forma, congregados aqui amistosamente, nosso mais puro reconhecimento por vosso amavel acolhimento e por vossas gentilezas de todos os instantes.

Vimos em cada localidade do interior que percorremos, grande ou pequena, e após nesta incomparavel capital, manifestações evidentes de uma atividade de ritmo realmente surpreendente em todos os aspéctos da cultura, do trabalho e da preparação militar, que deixam no espirito a convicção profunda de que nos achamos em um país que encontrou o caminho de seus grandiosos destinos e nele integrou a todo o seu povo, afim de que por ele siga decididamente sem desviar-se nem olhar para trás. O Brasil — deixai que vos diga, não para satisfazer vossos ouvidos, mas com a carinhosa franqueza de um amigo que vos admira — realiza a marcha, a que acabo de referir-me, pelo caminho do **progresso**, sem se esquecer de que nesse caminho só se percorrem etapas apreciaveis se na coluna impera a **ordem**, seguindo, assim, a norma orientadora do sapientissimo lema inscrito em sua gloriosa bandeira.

Os que integramos esta missão, somos militares. Justo é que vos digamos, pois, com a preferencia, com a nobre paixão e com a franqueza propria dos que, como o expressou há pouco o grande camarada, general Góes, fazemos da profissão um sacerdocio, que as diversas demonstrações que temos presenciado, tanto do Exército Nacional como das forças de policia militarizadas, nos deixaram a convicção de sua excelente orientação profissional e duma força moral cimentada nos mais altos principios de uma bem entendida disciplina; convicção que reforçou até á admiração, ao passo marcial das tropas que se apresentaram no grandioso desfile [illegible]

[illegible]

desses sentimentos junto a seus camaradas ausentes.

Camaradas,

Senhores,

Poucos instantes mais nos restam para contemplar a diafaneidade do vosso céu e a beleza das montanhas com que a natureza, tão prodiga convosco, cercou esta grande capital; poucos instantes para continuar gozando da exquisita cortesia de vosso trato.

Provavelmente, quando, ao partir, vos dermos nosso abraço de despedida, nossos labios, apertados pela emoção, não poderão repetir, embora o pensemos sempre, o que quero dizer-vos agora, alçando minha taça:

Queira a Providencia que o Brasil e a Argentina sejam cada vez mais prosperos, que vivam permanentemente unidos por fortes laços de fraternidade e que seus respectivos governantes tenham sempre as mais acertadas inspirações para cuidar da felicidade de seus povos sob a segura custodia de suas instituições armadas.

Brindo para que estes desejos se cumpram amplamente, pela saude do exmo. sr. presidente Vargas, pela do exmo. sr. ministro, pelos camaradas brasileiros e paraguaios e por todos os presentes."

FALA O GENERAL MEIRA DE VASCONCELLOS

Respondeu o general Meira de Vasconcellos que, em nome dos ministros da Guerra, da Marinha e da Aeronautica, proferiu o seguinte discurso:

"Coube-me por delegação do exmo. sr. almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha, exmo. sr. general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, e sr. Salgado Filho, ministro da Aeronautica, a honrosa tarefa de agradecer á Missão Militar Argentina, chefiada por v. excia., sr. general Tonazzi, a oportunidade que mais uma vez temos de estar aqui reunidos nesta manifestação viva de fraternidade e, ao mesmo tempo, realçar a fidalguia com que nos distingue em apreciações amistosas e com o calor da unidade historica resultante de circunstancias profundamente ligadas ao nosso destino comum na vida do Continente.

Cada vez mais expressivas essas manifestações de cortezia, elas são o fruto de relações que no correr dos tempos foram se alicerçando, concorrendo dia a dia para tornar mais solida a amizade entre a Argentina e o Brasil.

E' obra de estadistas eméritos construindo e prevendo o que em politica entre povos se deve compreender como fundamental á existencia coletiva.

E' obra das elites do pensamento, trazendo pelo esforço da inteligencia a serviço de interesses nobres, a colaboração espontanea e continuada para uma unidade americana conciente dessa necessidade.

Nesse quadro de uma compreensão de mais a mais acentuada de espirito de solidariedade, indubitavelmente temos dado toda contribuição de esforços pelas responsabilidades que nos cabem na tarefa de colaboração continental, acrescida ela de sermos, alem de outras razões, lindeiros com o mesmo Oceano que se espraia pela imensidão, banhando outros Continentes face ao qual devemos estar sempre vigilantes, considerando a parcela de soberania que nele devemos ter.

Tanto ele tem sido no correr da nossa existencia o Oceano bonançoso que permitiu deste lado grandes possibilidades para a nossa prosperidade e engrandecimento, como tambem tem sido e continua sendo muitas vezes objeto de apreensões e dessassossegos nossos.

Nele e frente a ele batalhamos pela nossa Independencia e cada vez mais temos que estar alertados para mantê-la sem passividade ou indiferença diante do panorama de decolações e agonias de Continentes.

A nossa organização de paz americana, de colaboração, proveniente de esforços de gerações e continuada pelos herdeiros das grandes e crescentes responsabilidades dos dias que vivemos, sendo uma estrutura já experimentada, deve, entretanto, ser ajustada cada vez mais á doutrina dos pioneiros de nossa construção.

Desde San Martin, Bolivar, marcos culminantes da historia das nações hispano-americanas, desde José Bonifacio que denominou — sistema americano — a politica de colaboração, caminhamos pelas linhas de menor resistencia em busca de um objetivo — a harmonia Continental.

"Habituamos a cultivar a paz como diretriz de conveniencia internacional, continuaremos fieis ao ideal de fortalecer cada vez mais a união dos povos americanos" diz o nosso presidente.

O caldeamento da formação dos povos deste Continente não perturbou o atavismo politico dominante — a nossa unidade de pontos de vista — que esboçada no famoso Congresso do Panamá em 1826, prossegue até nós, orientando todas as grandes iniciativas e decisões de interesse entre nações do Continente.

Dois grandes estadistas em fins do século passado, general Julio Roca e Campos Sales, ambos á frente de responsabilidades como chefes de Nações, realizaram pela visita reciproca uma elevada e significativa demonstração de politica continental, com exemplos que frutificaram.

E os tempos de então por diante se sucedem em crescentes e acentuadas manifestações de fraternidade — culminando com as duas ultimas, altamente expressivas, as do general Justo, então chefe da Nação Argentina e do nosso presidente Getulio Vargas que vai a Buenos Aires, levando a Escola Militar, para que nossa mocidade militar pudesse ter contato com a grande e prospera Nação que é vossa e se vinculasse pelo convivio á mocidade de lá.

São fatos memoraveis esses, destacados e grandiosos tal como esse encontro de San Martins e Bolivar em Guayaquil, depois das campanhas memoraveis em que se empenharam decidindo o destino de povos.

[illegible]

gentina, são dias de manifestações inequivocas e evidencia que há uma linguagem continental, acima das fronteiras, realizando dia a dia um estado de consciencia americana na batalha do nosso destino e, ampliando a frase de Saens Peña, pode-se dizer que, em verdade, toda a América concretiza por atitudes e atos o pensamento do grande estadista.

Parece assim, que a formula de um mundo de realizações humanas está conosco, harmonizando quanto possivel os ideais e interesses que exaltam para atingirmos a uma civilização que decorra de caracteristicas genuinamente continentais.

Os tempos que correm fixaram compreender mais ainda a necessidade de unidade americana orientada pelos principios que se selaram no citado congresso.

Mais de um século se escoou desde a reunião que decorreu dos anseios de uma colaboração reciproca após as lutas pela independencia.

Unidas pela suprema aspiração de liberdade, poderam então as colonias luso-espanholas romper as cadeias do dominio [illegible] que vinha desde a descoberta.

Os Oceanos por onde rumaram nossos contendores, campos memoraveis de batalhas onde se teem decidido destino de povos, aí estão para que não esqueçamos que aquele ideal, a unidade que nos conduziu á independencia, deve continuar como atalaia de garantias necessarias face a surpresas do mundo moderno e, que o instinto de conservação nos induza a organização de segurança coletiva de que carecemos.

Por certo, a Argentina e o Brasil tiveram papel destacado na formação da estrutura continental, e cada vez mais nossas responsabilidades crescem para a manutenção e evolução dos ideais e realizações, daqueles que criaram para nós o patrimonio que desfrutamos.

Caminhamos juntos para um porvir grandioso.

O que temos construido é sobretudo no balanço da vida retrospectiva uma contribuição valiosa no interesse da harmonia dos povos do Continente.

As nossas relações, baseadas em principios de politica americana, não excluem porem os velhos laços de amizade com outros povos do mundo, onde estão as raizes profundas de nossa origem, civilização e cultura.

Só no panorama da vida americana podemos observar esse sintoma de crescente e espontanea aproximação, contraste face ao que se observa em outros recantos do mundo onde os séculos se escoam presenciando uma batalha ininterrupta quase hecatombe de povos e civilizações.

A missão de v. excia., sr. general Dom Juan Tonazzi, alem das caracteristicas de fidalguia do povo argentino, é a consagração da amizade que se cristalizou com os tempos na batalha pela existencia comum.

A estada de v. excia. em nossa Patria deixa a salutar impressão de sentirmos que a chama ardente dessa pira de idealismo construtor traçado pelos vultos predestinados do passado, continúa orientando e aquecendo os sentimentos que se ajustam ás necessidades fundamentais de nossa vida; é mais um marco de amizade na trajetoria do nosso Destino.

Alem do realce excepcional dado á festa magna da Nação brasileira, ela acresce de muito á nossa gratidão. Esforçamo-nos para retribuir as cativantes recepções que nos tem sido feitas pelos camaradas do Exército Argentino, pondo em tudo o sincero desejo de alcançar nossas intenções.

Muito nos desvanece a honra de especiais saudações enviadas pelo exmo. sr. Dom Ramon Castillo em exercicio na presidencia da Republica Argentina, ás Forças Armadas brasileiras.

Retribuimos de coração o que v. excia. e dignos camaradas da Missão aqui expressaram como ratificação da velha amizade.

Com os nossos melhores votos de felicidade ao exmo. sr. presidente da Republica Argentina, a v. excia. e ilustres companheiros, ao Exército Argentino, á Patria Argentina, á sua pprosperidade e engrandecimento, erguemos em saudação nossas taças nesta hora de fraternal e amistosa despedida, em nome das Forças Armadas do Brasil".

NA VILA MILITAR E NO CAMPO DOS AFONSOS

As Delegações Militares Argentina e Paraguaia, que participaram das comemorações da nossa independencia, visitaram, ontem, a Vila Militar e o Campo dos Afonsos.

A's 8.30 horas, em companhia dos generais Silva Junior e Rego Barros, chegaram á Vila Militar as missões chefiadas pelo general Juan Tonazzi e coronel Aguillera, respectivamente ministro da Guerra da Argentina e comandante da Escola Militar do Paraguai, sendo recebidas pelo general Heitor Augusto Borges, comandante da Infantaria Divisionaria da 1ª Divisão de Infantaria e por toda a oficialidade da guarnição local.

O primeiro estabelecimento percorrido foi o Centro de Instrução de Moto-mecanização.

Em seguida, os visitantes, assistiram ás cerimonias em homenagem á memoria do Marechal Hermes da Fonseca.

As delegações argentina e paraguaia, ocupando varios automoveis, visitaram toda a Vila Militar, inclusive o 1º Regimento de Artilharia Anti-aerea.

No gabinete do general Heitor Borges foi oferecido um "cock-tail" aos militares visitantes, pelos seus colegas brasileiros.

NO CAMPO DOS AFONSOS

Deixando a Vila Militar, as missões Argentina e Paraguaia seguiram para o Campo dos Afonsos, onde foram recebidos pelo tenente-coronel Diott Fontenelle, comandante da Escola de Aeronáutica e pelo major José de Souza Prata e toda a oficialidade. Achavam-se presentes, também, o general Silva Junior e o coronel Amilcar Pederneiras, diretor da Aeronáutica Militar.

Os visitantes visitaram, demoradamente, a Escola de Aeronáutica.

O tenente-coronel [illegible] saudou, as missões militares Argentina e Paraguaia, em ligeiro improviso, respondendo o coronel Tonazzi.

Quando se realizava este ato, chegou á Escola o ministro Salgado Filho, que acompanhou as missões na visita efetuada ao Campo dos Afonsos.

NOVAS VISITAS PROPORCIONADAS Á DELEGAÇÃO DO PARAGUAI

Sem prejuizo e em aditamento ao programa estabelecido, a Delegação Militar do Paraguai realizará mais as seguintes visitas:

DIA 11 — Manhã: Os grupos de oficiais de Infantaria da Delegação paraguaia visitarão o Batalhão Escola; os de Cavalaria, o Regimento Andrade Neves; os de Artilharia o Grupo Escola; os de Engenharia, o Batalhão Vilagran Cabrita. Chegada ás 8 e saida ás 11 horas.

Tarde: Um grupo de oficiais da Delegação paraguaia visitará a Fabrica do Andaraí. Chegada ás 14 horas e 30 minutos.

DIA 12 — Um grupo de oficiais da Delegação paraguaia visitará o C. I. M. M., ás 8 horas e em seguida o grupo de Artilharia Anti-Aerea de Deodoro.

DIA 13 — Um grupo de oficiais da Delegação paraguaia visitará a E. E. M. E.. Chegada ás 11 horas.

DIA 14 — Um grupo de oficiais da Delegação paraguaia visitará a Fabrica do Realengo. Chegada, ás 9 horas.

O PROGRAMA DE HOJE DAS MISSÕES MILITARES

O programa de hoje das Missões Militares que ora nos visitam é o seguinte:

6 horas — Partida do ministro Juan Tonazzi (Aeroporto de Santos Dumont).

9 horas — Visita á Escola Naval.

10 horas — Visita dos aviadores paraguaios á Escola de Aeronáutica.

14 horas em diante — Despedidas da Missão Argentina.

22 horas — Ceia de gala no Casino Copacabana, oferecida pelo ministro Eurico Gaspar Dutra.

Foi no Exército um protótipo de militar...

(Conclusão da 5.ª pagina)

sonias se sucederam baldões abissinios, forjados não raro com um estilo genial que eternizava um ou outro instante fragil de sua vida, olvidando tantos momentos em que soube se impor e ser tão util ao Exército e á coletividade nacional.

E depois, a morte na vulgaridade tenebrosa, do unico fato irrevogavel na natureza; porem, ainda mais tenebroso de que a morte, o olvido, sonegação pelos coevos de feitos e obras com que na memoria se recomenda á posteridade.

Felizmente, essa negação á justiça imanente tem côbro; e hoje nas fulgurações ainda indefinidas da nossa historia contemporanea, a figura do marechal sobressai numa relevo destacado e merecido, entre os expoentes que mais se esforçaram pelo bem de sua classe e da sua Patria.

E' em nome dessa gratidão postuma e glorificadora do varão ilustre, que soube honrar o renome conquistado por sua nobre familia, que recebo do ministro da Guerra a delegação de proclamar a benemerencia do marechal Hermes R. da Fonseca, perante a atual geração do Exercito e para a posteridade — no limiar deste orgão modesto e reconcentrado, como foi o carater do marechal, e que deve ser calmo, operoso, frutuoso, diligente e ponderado, como ele o foi.

Uma coincidencia, quero registar neste momento de concentração espiritual, explicando por que, alem do mais, esta cerimônia tão simples — adequada á simplicidade do marechal Hermes — revolve o intimo do meu coração.

Do vetusto casarão demolido, onde funcionava o Estado Maior do Exercito, a proteção do marechal Hermes, então comandante da guarnição do Rio de Janeiro, veio tirar um soldado raso, auxiliar de escrita da 4ª seção, para fazê-lo ingressar na Escola de Cadetes do Realengo; e agora, rendendo-lhe á memoria um culto de veneração e de saudade é esse mesmo soldado raso, atual chefe do Estado-Maior do Exercito, que experimenta sensação inexprimivel de vir aqui convosco prestar esta homenagem, ao mesmo tempo singela e grande, áquele que entre nós foi um protótipo de militar, pela indefectivel devoção á sua classe.

Agradeço a todos vós, que presenciaste esta evocação passageira, que na sua essencia encerra uma reparação e um estimulo, vos peço que compreendais por que, reprimindo toda emoção que me invadiu, desde o instante da eleição de meu nome para discorrer neste ato — eu, que sou um ente predestinado desde a infancia a subjugar emoções violentas e arrastar as contingencias de um fado tempestuoso — neste ato, tive de quebrar a linha inflexivel que exige a minha investidura, para deixar á solta e descompassada vibrar a voz do sentimento.

Agradeço-vos, sr. coronel Mario Hermes, representante da familia Hermes da Fonseca, a preciosa dádiva de cuja posse se orgulhará o Estado Maior do Exercito, d'ora avante; e a vós, meu distinto e prezado amigo general Dutra, nosso incomparavel ministro da Guerra, a oportunidade a mim facilitada para saldar tão grave divida pessoal de reconhecimento, saldando, tambem, em parte, e ao mesmo tempo, a divida do Exercito para com um dos seus chefes mais dedicados.

— A vós, generais e oficiais do Estado Maior, a expressão maxima da mentalidade do Exército e do seu labor sem par, dirijo solenes congratulações, exortando-vos a fé e a paciencia, nesta hora rememorativa em que vimos de cultuar, no patamar desta austera casa de trabalho, o vulto marcial de um chefe que sempre quiz dignificar este orgão substancial do Exercito".

Após o discurso do general Góes Monteiro, o ministro da Guerra descerrou a bandeira que cobria o busto do marechal Hermes da Fonseca, inaugurando-o.

Nessa ocasião uma banda militar executou o Hino Nacional, tendo a Companhia de Guardas do Quartel General apresentado armas.

Em seguida, o coronel Euclydes Hermes da Fonseca, comandante do 4º Regimento de Artilharia Montada, sediado em Itu', no Estado de S. Paulo, usou da palavra, pronunciando um tocante improviso, agradecendo em nome da familia do extitular da Guerra a homenagem de que estava sendo alvo. Dirigindo-se ao busto do seu pai, afirmou que se o marechal fora vivo, teria neste instante nacional, o contentamento de assistir ao grande esforço do governo atual no sentido da recuperação de todas as nossas energias, principalmente no setor da Guerra, que ele soubera, no seu tempo e de acordo com o espirito da época, reorganizar nos moldes que lhe ditaram a experiencia e a observação através dos paises que visitara na Europa.

Terminado o discurso do coronel Euclydes Hermes da Fonseca, usou por ultimo da palavra o sr. Elysio de Araujo, ex-diretor da Confederação do Tiro Brasileiro e ex-deputado federal pelo Estado do Rio, que foi amigo do marechal. Depois de ressaltar sob diversos aspectos da personalidade do ex-presidente da Republica, o orador referiu-se ao fato de que, quando deputado, fora o autor do projeto, na Camara Federal, que tornava obrigatoria a instrução do tiro de guerra a todos os alunos que cursassem as escolas superiores e os estabelecimentos de instrução secundaria, mantidos pela União, bem como do que determinava a presentação da caderneta de reservista aos cidadãos de 21 a 30 anos, para a matricula nas escolas superiores do país ou a elas equiparadas.

O abandono de emprego público

Um esclarecimento do presidente do DASP

Respondendo á consulta feita pelo diretor da Divisão do Pessoal do Ministerio da Justiça, o presidente do DASP esclareceu que, no caso de abandono de cargo ou função, verificada a ausencia do servidor, por mais de trinta dias consecutivos, deve o chefe da repartição ou serviço comunicar o fato ao Serviço de Pessoal, correspondente, ao qual cumpre declarar instaurado o respectivo processo administrativo e ordenar, dentro de quarenta e oito horas, a citação do mesmo servidor, para apresentar defesa, no prazo de [illegible] dias.

Tal citação será [illegible] por edital, quando o acusado estiver em lugar incerto, ou não sabido, e o prazo será então de oito dias.

Não comparecendo, no dia seguinte ao termino deste prazo, será designado pelo chefe do Serviço de Pessoal um funcionario para acompanhar o processo e se incumbir da defesa do servidor revel. Recusando-se sem motivo, incorrerá o designado em sanção disciplinar, por desobediencia.

Com a defesa, o usem ela, e findos os prazos marcados no Estatuto dos Funcionarios, será o processo julgado, dentro do prazo, improrrogavel, de vinte dias.

Ficou, finalmente, esclarecido que, escapando á alcada do Serviço de Pessoal a penalidade a ser aplicada, deve propô-la, dentro do prazo do julgamento, á autoridade competente; e, ainda, que, no processo por abandono de cargo ou função não intervem a comissão a que se refere o art. 248 do aludido Estatuto, instaurada na ocorrencia de irregularidades.

Visitaram ontem a base aerea do Galeão..

(Conclusão da 3ª pagina)

veio ao Brasil participar das festas da Independencia, estiveram ontem no gabinete do ministro da Aeronautica para apresentar suas despedidas. O sr. Salgado Filho, acompanhado de todo o seu gabinete, recebeu-os, mantendo durante algum tempo cordial palestra com o general Tonazzi.

OS AVIADORES PARAGUAIOS RECEBIDOS PELO MINISTRO DA AERONAUTICA

Em seguida á visita que fizeram á Base Aerea do Galeão, os aviadores militares do Paraguai, tendo a frente o major Pablo Stagni, e acompanhados pelos oficiais brasileiros postos á sua disposição, estiveram no gabinete do ministro da Aeronautica apresentando cumprimentos ao sr. Salgado Filho, que com eles se demorou em palestra.

Nessa ocasião o major Stagni expressou ao titular da pasta a magnifica impressão que ele e seus companheiros haviam colhido das instalações da Ponta do Galeão.

Louvados os detetives pelo chefe de Policia

O major Filinto Muller assinou portaria louvando os detetives e investigadores que participaram dos serviços de recepção e garantia do excelentissimo senhor presidente da Republica, quando da sua recente viagem ao Estado de Mato Grosso e ao Paraguai. Os aludidos funcionarios corresponderam plenamente a confiança da Chefatura de Policia, desincumbindo-se dos mesmos da missão que lhes foi atribuida com grandes disciplina e eficiencia, e, ás vezes, mesmo, com o proprio sacrificio pessoal, elevando, desse modo, o bom nome da Chefatura de Policia tendo deixado, nos meios em que atuaram ótima impressão pela maneira com que desempenharam as suas multiplas atribuições, numa exata compreensão dos seus deveres.

Suspenso por 10 dias um comissario de Policia

Por outra portaria, o major Filinto Muller, suspendeu por dez (10) dias do exercicio de suas funções o comissario de policia Nilo Teixeira Raposo por ter, contrariando ordens da Chefatura de Policia, jogando no Casino de Copacabana na noite de 14 de agosto.

Avisos Fúnebres

Os anuncios publicados nesta seção são irradiados, sem aumento de preço, pela Radio Tupi — PRG-3

Foram sepultados ontem:

Carlos Fleisshpaner — R. Barão de Bom Retiro 881, casa 6.
Maria Petronilla Dutra — R. Valparaiso 39.
Assad Restrim — R. Uruguai 201.
Claudiano José de Matos — Rua das Acacias 33-A.
Maria das Dores — Hosp. Santa Casa.
Carlos da Fonseca — Hosp. da Policia.
Anfiloquio Reis (almirante) — R. Leite Leal 12.
Rita Pereira da Silva Pontes — R. São Cristovão 1118.
Maria Nazareth Bazarga — Casa de Saude Pedro Ernesto.
Andreza Maria da Conceição — R. Santa Alexandrina 480.
Cesaria Angelina — R. São Carlos 32.
José Rathar Lopes — Casa de Saude S. Sebastião.
Rosa Gomes da Silva — R. Visconde de Itauna 175.
Walda Ferreira da Silva — Rua Marquês de Sapucaí 11.
José Ceciliano — R. General Pedra 167.
Margarida Andrade Figueiredo — R. Barreiros 119.
Joseph Christian — Hosp. Alemão.
Walter da Rocha Martins — Beneficencia Portuguesa.
Sebastião de Paulo (dr.) — Praça da República 91.
Manuel Correia — Hosp. Santa Casa.
Tereza da Costa Silva — Hosp. São Francisco de Paula.
Leonor Gregorio — Matriz da Gloria.
José Gonçalves Coelho — R. Francisco Muratori 26.
Francisco Pereira Pinto — Rua Marquês de S. Vicente 59.

Rezam-se hoje as seguintes missas:

S. FRANCISCO DE PAULA
A's 10 horas — João Ribeiro de Almeida.
A's 10,30 — Dr. Antonio Garcia Vasconcellos.

CANDELARIA
A's 9,30 horas — José Herminio de Castro.
A's 10 horas — Mario Vieira.

N. S. DA BOA MORTE
A's 9 horas — Adelaide da Silva Costa Machado.

MATRIZ DE PETRÓPOLIS
A's 10 horas — Victor Magalhães Bastos.

CARMO
A's 9,30 horas — Mario Henrique da Silva.
A's 10 horas — Rosalina e Mello Queiroz.

SS. SACRAMENTO
A's 9 horas — Dra. Fernanda de Bastos Casemiro.
A's 9 horas — Argentina Lima.

S. JOSE'
A's 8 horas — José Fernandes Pereira.
A's 8,30 — Graziela Caldeira Caetano da Silva.

JOSE' HERMINIO DE CASTRO — (6º mês) — Ermelinda Vieira de Castro e demais parentes convidam todos os seus amigos para assistir á missa de 6º mês, que pelo descanso eterno de seu saudoso esposo e parente, JOSE' HERMINIO DE CASTRO, mandam celebrar no altar mór da igreja da Candelaria, hoje, 10 do corrente, ás 9,30 horas. Desde já agradecem.

OSCAR CRUZ COSTA

MISSA DE 7.º DIA

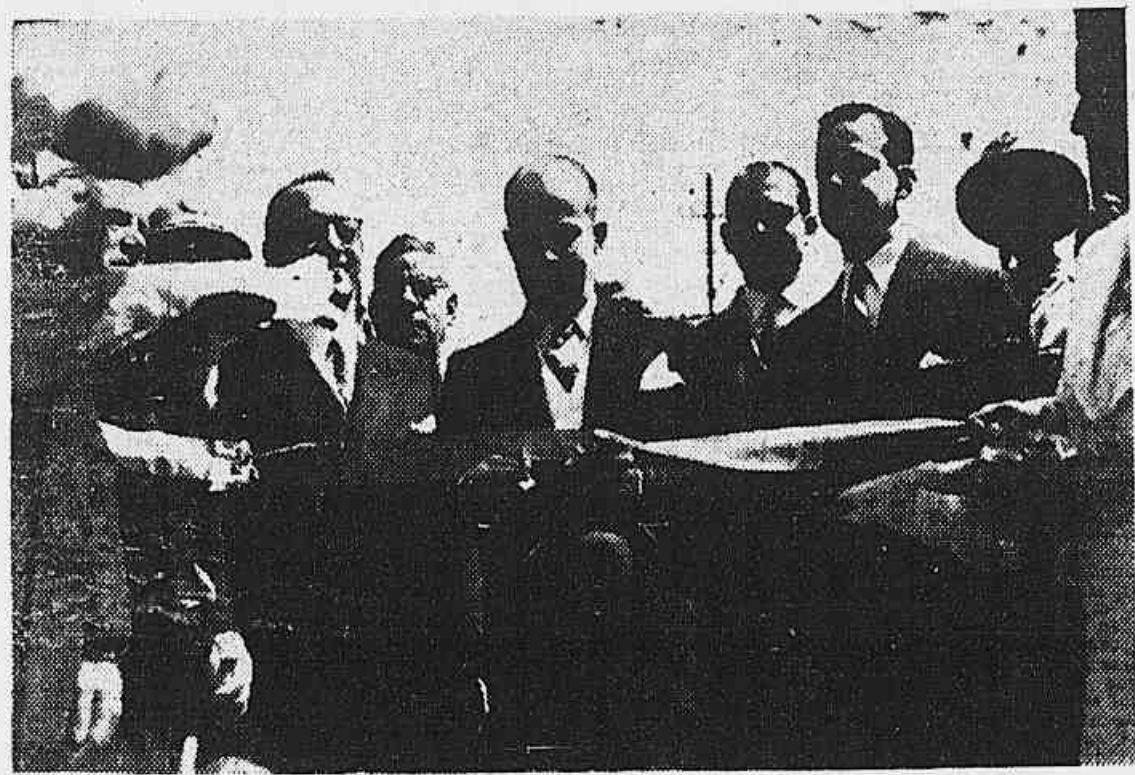
Adelaide Cruz Costa, Ester Cruz Costa, Judite Cruz Costa, Edwiges R. Cruz Costa agradecem a todos que os acompanharam no doloroso transe que passaram, quer enviando coroas, cartas, telegramas, quer acompanhando seu querido esposo, pai e sogro OSCAR CRUZ COSTA, e convidam todos os amigos e demais parentes para assistir á missa que mandam celebrar em sufragio de sua alma, ás 9,30 horas, amanhã, dia 11 do corrente, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula.
Antecipadamente agradecem o comparecimento.

OSCAR CRUZ COSTA

(MISSA DE 7.º DIA)

A Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes, profundamente penalizada pelo falecimento do seu querido amigo e corretor OSCAR CRUZ COSTA, vem convidar todos os amigos do extinto para assistir á missa que, em sufragio de sua alma, manda celebrar amanhã, dia 11 do corrente, ás 9,30 horas, no altar de Nossa Senhora das Dores da igreja de São Francisco de Paula, agradecendo desde já áqueles que se dignarem comparecer.

O mercado de Madureira tem novas instalações

O prefeito da cidade presidiu a solenidade — Varios oradores falaram na ocasião respondendo o sr. Henrique Dodsworth

O prefeito Henrique Dodsworth, cortando a fita simbólica, dá por inaugurados os novos melhoramentos que mandara executar no Mercado de Madureira

O prefeito da cidade inaugurou ontem as novas instalações do Mercado Municipal de Madureira.

Com os melhoramentos introduzidos o mercado daquela zona suburbana possue 40 compartimentos, construidos com todos os requisitos de higiene, alem de diversas bancas para o comercio ao ar livre.

O importante centro de abastecimento foi ampliado ligeiramente, estando a Municipalidade envidando esforços para amplia-lo mais ainda, o que será feito com as desapropriações de predios vizinhos.

O chefe do executivo municipal foi recebido no local pelo secretario geral de Saude e Assistente, coronel Jesuino de Albuquerque, diretores dos Departamentos de Alimentação e Puericultura, diretores do Centro de Lavoura, Comercio e Industria de Madureira, professor Ernani Cardoso e grande numero de moradores daquela estação da Central do Brasil.

Percorridas as dependencias do mercado, o prefeito Henrique Dodsworth dirigiu-se para a séde do Centro de Lavoura, onde lhe foi oferecido um "lunch".

Usaram da palavra nessa ocasião, saudando o prefeito, varios oradores, entre eles o presidente do Centro de Lavoura, sr. José Costa, e o professor Ernani Cardoso.

O prefeito agradeceu, de improviso, as manifestações recebidas, fazendo ressaltar as dificuldades com que ás vezes lutam os administradores para levar a cabo uma tarefa importante, em que se vêem empenhados e aludiu á situação do mercado de Madureira, que vinha tendo o seu progresso e a sua ampliação entravada pela relutancia de inumeros proprietarios, que se negavam ceder á Prefeitura, pelo justo valor, os imoveis para desapropriação, necessarios áqueles melhoramentos.

Esteve reunido ontem o Conselho N. do Petroleo

Autorizada a pesquisa de nafta no Ceará

Realizando mais uma sessão ordinaria, reuniu-se ontem o Conselho Nacional do Petroleo, sob a presidencia do general Horta Barbosa. Compareceram á sessão os srs. Fleury da Rocha, Yttrio Corrêa da Costa, major Antonio Bastos, comandante Helvecio Coelho Rodrigues, Erico de Lamare São Paulo, Alaor Prata Soares e Ernesto Lopes da Fonseca Costa, deixando de comparecer o sr. João Daudt de Oliveira.

Foram examinados os seguintes assuntos:

Olimpio Galdino de Souza requereu autorização para pesquisar petroleo e gases naturais em uma area de 2.600 hectares, situada no Municipio de Cascavel, Estado do Ceará. O plenario opinou no sentido de ser dada a autorização individualmente ao interessado. A Sociedade Knowles & Foster para o Brasil Ltda., The Great Western of Brazil Railway Co. Ltda., Cia. Mecânica e Importadora de S. Paulo, Atlantic Refining Co. Ltd., Cia. of Brazil, A. Avelino, Deggett & Ramsdell, Paul J. Christoph Co., S/A. Moinho da Baia, Destilaria Riograndense de Petroleo S. A., Industrias Chimicas Brasileira e "Duperial" S/A., Departamento Federal de ompras, Cia. Comissaria Importadora e Exportadora, Estrada de Ferro Sorocabana, J. Mesquita Filho, Exportadora de Produtos Brasileiros S/A. e Estrada de Ferro Araraquara requereram autorização para importar derivados de petroleo. Nos termos dos respectivos requerimentos e satisfeitas as exigencias legais, o Conselho concedeu as autorizações pedidas.

Um artigo de Adalgisa Nery na imp. de Lisboa

LISBOA, 9 (U. P.) — Expressamente escrito para o "Diario de Noticias", este publica hoje com grande destaque um artigo sobre a evolução da poesia moderna brasileira, de autoria de d. dalgisa Nery, esposa do sr. Lourival Fontes, diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda do Brasil.

O artigo é ilustrado com a fotografia de d. Adalgisa Fontes, que o "Diario de Noticias" qualifica como uma das maiores poetisas atuais do Brasil e como das mais brilhantes figuras femininas do Rio de Janeiro.

Será festivamente comemorada a data nacional mexicana

Prosseguem animados os preparativos para a festividade com que se pretende comemorar, no Brasil, a data da Independencia desse pais amigo e que tem como embaixador Don José Maria Davila.

A comissão não tem poupado esforços para dar o maior realce á festa que se realizará no auditorium do palácio da Imprensa, no dia 16 do corrente, ás 21 horas. O Departamento de Imprensa e Propaganda, por seu diretor, deu todo o apoio á mais essa prova de nossa amizade ao povo mexicano e vai irradiar toda a solenidade.

A Escola do México tambem fará uma comemoração condigna. O Cassino Atlantico, associando-se ás homenagens comemorativas, comunicou ao embaixador do México e á comissão promotora da festividade civica que fará realizar uma festa tipica mexicana e de confraternização americana na noite de 16 do corrente.

Herdeiras do montepio militar chamadas

Estão sendo chamados, com urgencia, ao cartório da 1ª Auditoria de Guerra, para regularizar sua situação para percepção de montepio militar a que teem direito, as seguintes senhoras: Orminda Soares, mãe das menores Carolina Inaimar Rodrigues, filhas do sargento Carlos Rodrigues; Marceonilda de Moura Alencastro Guimarães, viuva do capitão Henrique de A. Guimarães; Maria da Conceição Pinto Bretas Franco, viuva de Aristodemos Franco; Alzemira da Silva Freire, filha adotiva do capitão Eugenio José F. Baptista; Faustino Marques de Carvalho, viuva de Severo José de Carvalho; Adelina Costa de Alencastro, filha do general Tiro Regis de Alencastro; Maria do Carmo Paca d'Oreili de Sousa, viuva de Antenor d'O'Reili de Sousa; Francisca Nissuli, viuva de José Pires Nunes; Margareth Jirotka Cominato, viuva do sargento Ferrucio Cominato e Maria Joaquina Ramos, viuva de Benjamin Ramos.

Falecimento de uma atriz portuguesa

LISBOA, 9 (R.) — Faleceu Emilia Berardi, ex-atriz de comedias e operetas, que obteve randes êxitos em Portugal e no Brasil, quando esteve no apogeu de sua gloria.

Denuncia contra um advogado na 15.ª Vara Criminal

No juizo da 15ª Vara Criminal foi apresentada, ontem, denuncia contra o advogado Honorato Himalaya Virgolino, como incurso nos artigos 330 e 331, do Código Penal (furto e apropriação indébita).

JUSTIÇA MILITAR

Embargam os oficiais da Força P?blica do E. Santo

Encontra-se nesta capital o advogado Jair Etiene Dessone, patrono do capitão Antonio Vieira de Mello e outros oficiais e sargentos da Força Publica do Estado do Espirito Santo, condenados pelo Supremo Tribunal Militar como incursos no crime de revolta.

Esse causidico veiu apresentar embargos ao acordão condenatorio e solicitar uma providencia do ministro Cardoso de Castro, relator do feito, no sentido de cesar a incomunicabilidade em que se acham os réus em presidio civil.

OUVIDA A TESTEMUNHA

O Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria, presidido pelo major João Baptista Fraga de Araujo, esteve reunido no Hospital Central do Exercito, onde inquiriu a testemunha Geraldo Nogueira da Motta, do processo instaurado contra o sargento Guilherme José dos Santos e soldado Amaury da Silva Nem, respectivamente, pelos crimes de abuso de autoridade e desacato.

O CASO DO DEPOSITO DE MATERIAL VETERINARIO

Está marcada para hoje, na 3ª Auditoria, nova audiencia do processo a que respondem Waldemar Francisco de Lima e outros negociantes, acusados pelo desvio de objetos do Deposito de Material Veterinario do Exercito.

PROIBIDAS AS SUBSTITUIÇÕES

De acordo com o recente decreto-lei dispondo sobre as substituições na Jusstiça Militar, foi definitivamente abolida a substituição dos juizes militares dos Conselhos Permante e Especiais de Justiça, uma vez que o dispositivo que tratava de ta alsunto ficou revogado.

IRREGULARIDADES NO ALISTAMENTO IMLITAR

Contra os votos do major presidente João José Vieira e do auditor Pedro de Mello Carvalho, que condenavam os acusados, o Conselho de Justiça da 1ª Auditoria de Guerra de Porto Alegre absolveu, por maioria de votos, o segundo tenente José Maximiano Trota e o civil João Carlos Calvete, este secretario e aquele delegado da Junta de Alistamento Militar do municipio de Santa Vitoria do Palmar, denunciados sob o fundamento de, em "conivencia, exigirem e illicitamente cobrarem, de diversos civis que a eles se dirigiram, afim de normalizar sua situação com o serviço militar, importancias varias, afim de orienta-los a requerer o que de direito fosse, documentando seu pedido, e encaminhar, por intermedio da Junta, tais requerimentos á repartição competente, assim succedendo tanto com pedidos de transferencia de classe, e certificados de reservista de 3ª categoria, como de isenção do serviço militar".

O promotor Ney de Castilho Ferreira, entretanto, não se conformou e em desenvolvido arrazoado recorreu para o Supremo Tribunal cujos autos deram entrada ontem na sua secretaria, devendo ser distribuido amanhã ao ministro que deverá relata-lo.

TRIBUNAL DO JURI

Estão marcados para hoje, no Tribunal do Juri os julgamentos dos processos em que são acusados, Dagoberto de Almeida, pelo crime de homicidio e José Luiz da Costa, pelo de tentativa de homicidio.

Estabelecendo novas condições para a matrícula nos Tiros de Guerra

Um aviso do ministro Eurico Dutra — Outras noticias do Exército

O general Eurico Dutra, ministro da Guerra, em aviso expedido ontem, declarou:

I — Só poderão matricular-se em Tiro de Guerra, Escola de Instrução Militar e Unidade-Quadro, para obtenção do certificado de reservista de 2ª categoria;:

a) os brasileiros natos que já tenham 16 anos de idade na data regulamentar da respectiva matricula, mas ainda não hajam completado 20 anos no dia 31 de dezembro do ano da referida matricula;

b) os brasileiros natos de 20 a 35 anos de idade, desde que já sejam reservistas de 3ª categoria:

c) os brasileiros que obtiverem adiamento de incorporação por provarem ser arrimo de familia;

d) os brasileiros casados que tendo filhos obtiverem por isso dispensa de incorporação com a obrigação de se tornarem reservistas de 2ª categoria (art. 104, paragrafo unico da Lei do Serviço Militar);

e) os brasileiros naturalizados de 21 a 35 anos de idade.

II — Por qualquer falha da qual decorra infração ou inobservancia do disposto no n. 1, serão responsabilizados os inspetores de Tiro, os respectivos instrutores e os comandantes das Unidades-Quadro, alem de ser imediatamente suspensa a incorporação do referido Tiro de Guerra ou Escola de Instrução Militar.

III — Sob nenhum pretexto a instrução num Tiro de Guerra ou numa Escola de Instrução Militar poderá começar fóra da época estabelecida para o inicio do ano de instrução nos corpos de tropa do Exercito, e fóra do inicio do ano letivo quando se tratar dos estabelecimentos de ensino a que alude a primeira parte do art. 84 do regulamento baixado com o decreto numero 243, de 18 de junho de 1935.

IV — Ficam sem efeito os avisos ns. 1.013, de 12 de outubro de 1939, e 366, de 30 de janeiro de 1940, e o item 2 do aviso n. 1.129, de 14 de novembro de 1939.

A ANTIGUIDADE DOS OFICIAIS DA 2ª C. DA RESERVA

O ministro expediu o seguinte aviso:

I — À Diretoria de Recrutamento fica atribuida competencia para rever e anotar nas respectivas cartas patentes a antiguidade dos oficiais da 2ª classe da reserva, dentro dos seguintes principios:

1 — 2º tenente:

a) a antiguidade de posto será contada da data da conclusão do estagio;

b) se o aspirante a oficial fez jús aos favores constantes do artigo 2º do decreto n. 20.811, de 17-XII-931 a antiguidade de posto deverá ser contada da data em que requereu com vencimentos.

2 — Demais postos:

a) a antiguidade de posto será contada da data da conclusão do último estagio exigido pelas disposições em vigor, uma vez que o oficial já tenha então o interstício da lei. Caso contrario deverá ser contada da data em que completar o referido interstício;

a) a antiguidade de posto do 1º tenente da reserva, técnico, será contada da data da conclusão do curso que assegure direito á respectiva nomeação.

II — Os oficiais da reserva que estiverem em serviço ativo por terem sido convocados na conformidades dos avisos ns. 1, 3 e 6, de 13-VII-939, e que ao serem licenciados dos respectivos corpos já se achavam com o interstício regulamentar e fizeram jús á promoção de acordo com o disposto na letra "h" item II dos citados avisos, contarão antiguidade de posto da data dos referidos licenciamentos.

III — As alterações feitas nas datas de antiguidade de posto deverão ser publicados em Boletim Diario da Diretoria de Recrutamento e devidamente transcritos nos Boletins Regionais.

IV — Nas propostas de nomeação e promoção de oficiais da reserva deverá constar sempre a data a partir da qual se contará a antiguidade do posto, de acordo com as prescripções deste Aviso.

V — Fica sem efeito o Aviso n. 2.338-Rex. 23, de 30-VI-941.

REGRESSO DO GENERAL FIUZA

Por ter de regressar ao R. G. do Sul o general Alvaro Fiuza de Castro apresentou-se ontem ao Secretario Geral de Guerra.

UMA DEMONSTRAÇÃO DO S.C.T.

O Serviço Central de Transportes do Exército, sob a chefia do coronel Felicissimo Cardoso, formará hoje, ás 14.30 horas, no Campo de São Cristovão, com cerca de 200 carros motorizados, recentemente adquiridos pelo nosso Exército nos Estados Unidos.

Essas modernas viaturas serão passadas em revista pelo general Newton Cavalcanti, diretor da Moto-Mecanização do Exército.

O GAZOGENIO

O general Raymundo Sampaio designou, de acordo com indicação do chefe da 3ª Secção da D.E., o tenente coronel Manuel Gomes Parreira, para receber, junto ao gabinete do Ministério da Agricultura, tres aparelhos de gazogenio, de acordo com solicitação do comandante da 4ª Cia. do 4º Batalhão Rodoviario.

Esses aparelhos vão ser experimentados nos veiculos daquela unidade e empregados nos trabalhos da construção que lhe estão afetos.

LICENCIAMENTO DE PRAÇAS

O general S. Junior, comandante da 1ª R.M., expediu ontem a seguinte ordem:

"Determino aos comandantes de Corpos e chefes de serviços, licenciarem das fileiras do Exército as praças compreendidas no Aviso número 1.23, Lice. II, de 14-VI-1941 e na conformidade da Circular sem número, deste comando, anexa ao Boletim Regional n. 138, de 18-VI-1941, bem como as praças que se encontram amparadas pelos dispositivos do Aviso n. 2.591, Lice. IV, de 29-VIII-1941".

CHAMADA DE HERDEIROS DE OFICIAIS

São convidados a comparecer á Secretaria Geral do Ministério da Guerra — 1ª Divisão — afim de tratarem de assuntos de seus interesses os representantes dos herdeiros dos oficiais seguintes: generais de Divisão Waldomiro de Castilho Lima e Manuel de Cerqueira Daltro Filho; coroneis Randolpho Guaesque e Tellon de Carvalho; tenente coronel Julio Eraldes de Oliveira e capitão Heitor Cabral Ulysséa.

O ESTAGIO DE OFICIAIS DA RESERVA

Por terem sido convocados para um estagio de instrução a iniciar-se em 10 (dez) do corrente e considerados aptos para o serviço do Exército, em inspeção de saude a que foram submetidos pela J. M. S. classificados como adidos, nas Unidades abaixo, os seguintes oficiais da Reserva de 2ª classe:

Arma de Infantaria — Regimento Sampaio: 1º tenente Irineu Gonçalves Pinto: 3º Regimento de Infantaria: 2º tenente Custodio da Rocha Maia.

Arma de Artilharia — 1º R. A. M.: 2º tenente Argemiro Torres de Souza. Arma de Cavalaria — 1º R. C. D.: 2º tenente Lafayete Ribeiro.

— O general S. Junior transferiu de adido ao 2º para o 1º R. I., o 1º tenente da Reserva José Heckskker; do 3º para o 2º R. I., o 1º tenente da Reserva Guilherme Manes e do 1º R. A. M. para o 1º G. O., o 2º tenente da Reserva Arlindo Pereira, que pelo Bol. Reg. n. 208, de 6 do corrente, foram classificados naquelas Unidades para efeito de estagio de instrução.

— Foi transferido para 1942 o estagio do 2º tenente de reserva João Nelson Frota Junior.

— Requerimentos despachados: Armamento Torres de Souza, 2º tenente da Reserva de 2ª classe do Exército de 1ª linha, da arma de Artilharia e Aluizio Vital Barbosa, 2º tenente da mesma Reserva, da arma de Infantaria, ambos solicitando adiamento de estagio para 1942. "Indeferido".

D. DE ENGENHARIA

Apresentaram-se: tenente-coroneis Julio Limeira da Silva, do 4º Btl. Rdv., por ter vindo a serviço de Mato Grosso (Fazenda Jardim) e Innade de Carvalho Tupper, do Q. T. A., por ter vindo de Petrópolis, a serviço da D. E.; capitão Antonio Alberto de Oliveira Abrantes, da D. E., por ter sido designado para, em comissão vistoriar um pavilhão de baias no quartel da tropa do Q. G. da 1ª R. M.; 2s. tenentes Adavio Sabino de Oliveira e Roberto D'Oliveira, ambos da 4ª Cia. Trns., por terem vindo da 1ª Cia Ind. Trns. (Curitiba), transferidos para aquela Companhia: aspirante a oficial George Conde, da 2ª Cia. Ind. Trns., por ter vindo em licença para tratamento de saude.

Atos do diretor:

Assuma a chefia da 2ª sub-seção da 3ª Seção desta D. E. o capitão Antonio Andrade Araujo, em face da transferencia do chefe efetivo da mesma sub-seção, major Ernani Mazzini Silveira Freire.

— De acordo com proposta da 4ª Seção desta D. E e por estar incumbido de outros serviços, é substituido na fiscalização da instalação da rede interna de alimentação do 3º R. I. o major Felippe Augusto Short Coimbra pelo capitão Antonio Romualdo da Silva Pereira.

D. DE ARTILHARIA

Apresentaram-se:

Coronel Euclydes Hermes da Fonseca, do 4º R. A. M., por ter vindo a esta capital, a chamado do ministro;

— Major Mario Lopes de Mendonça, desta D. A., por terminação de dispensa do serviço para desconto nas ferias a que tem direito;

— Capitães Oyama Muniz, do 6º G. A. Do., por conclusão de licença para tratamento de saude e ter de ir á nova inspeção; Antonio Henrique Almeida de Morais, por ter sido designado instrutor da E. A. sem prejuizo do seu estagio no E. M. E.; Origines da Soledade Lima e Sebastião Leão, ambos do Q. S. G., por terem sido desligados do E M. E.;

— 1º tenente Aldebert de Queiroz, do Q. S. P., por ter de seguir para Cruz Alta, acompanhando o general Fiuza; e

— 2º tenente Ady Fiuza de Castro, do 3º R. A. M., por se recolher á sua unidade.

— Foi concedida permissão: ao capitão Milton de Lima Araujo, do Q. T. A., para gozar ferias, nesta capital; ao 2º tenente Helio Mendes de Andrade, ultimamente classificado no 1º G. A. C., para gozar transito nesta capital.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

COMUNICADO N. 41/100

ESTIMATIVA DA SAFRA 1941/42

De acordo com os relatorios dos peritos avaliadores do Departamento Nacional do Café é a seguinte a estimativa da safra cafeeira de 1941/42

UNIDADES FEDERADAS	Quantid. em sacas
São Paulo	5.757.300
Minas Gerais	3.036.100
Espirito Santo	1.817.400
Rio de Janeiro	571.200
Paraná	1.044.900
Baia (1)	300.000
Pernambuco (2)	200.000
Goiaz	60.000
Safra 1941/42	12.787.400
Remanescente por embarcar da Safra 1940/41 em São Paulo, Minas Gerais e Espirito Santo	6.000.000
Total para despacho até 31 de março de 1942	18.787.400

RPM/ER/ Rio, 9-9-41

NOTA: — Segundo informações colhidas por este Departamento, é sensivel a quebra que está se verificando no beneficio da atual safra paulista (1941/42), pois 40 quilos de café em coco estão produzindo apenas 17 quilos beneficiados, contra 20, em media, nas safras anteriores.

FONTE: — (1) — Secretaria da Agricultura
(2) — Instituto de Café

JAYME FERNANDES GUEDES, presidente

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

COMUNICADO N. 41/101

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA PRODUZIDA PELA CONVERSÃO EM QUOTA DIRETA DE CAFÉS DA QUOTA DNC 39/40 ESPIRITO-SANTENSES, FLUMINENSES E PARANAENSES, E DE SUA APLICAÇÃO:

R E C E I T A

Quantidade de sacas convertidas			
Café Espirito-Santenses:			
Agencia do Rio de Janeiro	126.111		
Agencia de Vitoria	299.180	425.291	
Cafés Fluminenses:			
Agencia do Rio de Janeiro		165.544	
Cafés Paranaenses:			
Agencia de Paranaguá		221.068	
		811.903 a 50$0	40.595:150$0
Parte do produto das conversões da Quota DNC 38/39, transferida para utilização na compra de cafés paulistas da Quota DNC 39/40 (Com. 9/85, de 26-8-39)			6.600:000$0
Saldo do produto das conversões da Quota DNC 38/39, transferido para utilização na compra de cafés paulistas da Quota DNC 39/40 (Com. 40/86, de 1-8-40)			2.407:788$0
		Total	49.602:938$0

A P L I C A Ç Ã O

Compra, em Santos de cafés paulistas da Quota DNC 39/40 não utilizados para despacho em Quotas de Mercado (art. 59 da Res. 412, de 20-5-39) 32.936 a 50$0		1.646:800$0	
Menos — Descontos		3$0	1.646:797$0
Compra, em Santos de cafés paulistas da Quota DNC 30/40 não utilizados para despacho em Quotas de Mercado (art. 59 da Res. 412, de 20-5-39, combinado com a Res. 426, de 27-12-39) 275.759 a 53$0		14.615:227$0	
Menos — Descontos		115$0	14.615:112$0
Compra, em Santos, de cafés paulistas da Quota Retida 39/40 (Res. 428, de 27-2-40) 362.836 a 75$0		27.212:700$0	
Menos — Descontos		2:518$2	27.210:181$8
			43.472:090$8
Importancia transferida para aplicação no pagamento do aumento no preço de compra dos Cafés de Quota Suplementar 40/41, e Quotas Retidas e Diretas 38/39 e 39/40, de que trata a Res. 444, de 10-12-40			6.130:847$2
		Total	49.602:938$0

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1941

JAYME FERNANDES GUEDES, presidente.

HOMENAGEM DOS CRONISTAS DE TURF AO CRIADOR DE "TALVEZ!" — Realizou-se, no Paz Hotel, o jantar oferecido pelos cronistas de turf desta capital ao sr. A. J. Peixoto de Castro, em homenagem ao laurel colhido pelo puro-sangue "Talvez!", ao se tornar o primeiro triplice-coroado indigena. Ao ágape compareceram, alem dos ministros Oswaldo Aranha e Salgado Filho, os membros da comissão de corridas e a quase totalidade dos jornalistas especializados, tendo usado da palavra os srs. Braulio Filho, Alberto Garcia, Gerson Bandeira e Peixoto de Castro. Este apaixonado "turfman", que se fez acompanhar por sua exma esposa, ficou ladeado na mesa, em forma de "T", pelos ministros Oswaldo Aranha e Salgado Filho.

EXCLUIDO O OLARIA DA «TAÇA OSCAR COX»

O acréscimo de jogos impediu o aproveitamento do gremio azul e branco no torneio complementar

Alterada a tabela do campeonato — E só com isto o Botafogo concordou em jogar fora de seu campo — Uma atitude que surpreendeu e decepcionou.

A cronica acreditada junto á Federação Metropolitana de Futebol foi ontem desagradavelmente surpreendida com a atitude tomada pelos presidentes dos clubes que, reunindo-se para tratar dos assuntos referentes á disputa da "Taça Oscar Cox", quer no que diz respeito ao local dos jogos como á inclusão do Olaria, julgaram de boa medida deliberar em segredo, afastando a reportagem e realizando o conclave de portas fechadas.

Restabeleceram, assim, esses presidentes, o costume dominante na epoca do antigo Conselho Superior quando predominava o regime politico, por força do qual os dirigentes tinham acanhamento e mesmo receio dos ouvidos da imprensa.

Mas o decisão de ontem tornou-se ainda mais chocante, acentuando o cunho de desconsideração em face da completa ausencia de motivos que justificassem o sigilo de que se procurou cercar a reunião e do contraste estabelecido pelo atual Conselho Supremo que, a despeito dos assuntos, sem duvida de maior relevancia de que trata e decide, não encontra razões para que a imprensa não possa assistir a suas reuniões.

Ao contrario, considera esse superior poder que a presença dos cronistas só pode ser proveitosa pelo inteiro conhecimento em que ficam da honestidade e lisura de seus trabalhos, podendo, por conseguinte, transmitir ao publico noticias precisas e corretas e não falhas ou menos verdadeiras por vasadas sobre suposições ou conjecturas do que se teria passado.

A reunião de ontem não tinha outro motivo, senão o simples e corriqueiro de se decidir sobre se o Olaria entraria ou não na disputa da "Taça Oscar Cox" e se o Botafogo acedia ou não em disputar seus jogos nos campos dos não classificados.

Pois foi para resolver sobre "tão importante questão" que os presidentes de clubes se julgaram no dever de se trancar na sala da presidencia da Liga.

SIMPLES PRELIMINARISTA

Ao final, na comunicação oficial que fez, o secretario da Federação Domingos Dangelo, informou que o que ficára resolvido sobre o Olaria tinha sido o conceder-lhe o "direito" de realizar as preliminares dos jogos do último turno do campeonato, em substituição aos quadros de reservas que, nessa altura, já terão terminado seu torneio.

Foi ainda "concedido" ao disciplinado e esforçado clube suburbano, o realizar jogos amistosos em seu campo.

Sua inclusão na disputa da taça Oscar Cox, de acordo com a proposta de Joaquim Guimarães, não se tornára possivel em virtude do acrescimo de jogos que determinaria e que levaria o certame até alem de 16 de novembro, data em que deverão estar terminadas todas as disputas oficiais, de acordo com a determinação, da C. B. D. para atender ao campeonato brasileiro.

CONCORDOU O BOTAFOGO

Como informamos, o Botafogo não havia concordado em abrir mão dos direitos de jogar em seu campo os "matchs" da Taça alegando que já não tinha sido favorecido na tabela do campeonato oficial que não lhe concedera, nesse primeiro turno que se vai iniciar, mais do que uma partida em seu campo. Era, portanto, natural, que desejasse oferecer aos seus associados quando mais não fosse esses jogos do torneio complementar.

Reconhecendo as razões do alvi-negro, resolveu-se então, modificar aquela tabela, fixando-se que os jogos com o Madureira e com o Fluminense serão realizados em Wenceslau Braz e não em Madureira e Laranjeiras, respectivamente, como estava previsto.

Ante essa alteração, o Botafogo acabou por concordar em disputar a Taça Oscar Cox nos campos contrarios.

Assim, o jogo de hoje, com o América será em Campos Sales.

OUTRAS ALTERAÇÕES

Ainda em virtude desse acordo, foram feitas as seguintes modificações na tabela da Taça Oscar Cox: em 25-9 jogarão América e Madureira e não América e Flamengo, passando este jogo para o dia 9 de outubro.

Use no presente
o perfume que tem
um grande passado!
1916 - 1941
25 ANNOS DE GLORIA!
Agua de Colonia Gaby
SPRINC LTDA.

Segredo do «Association»

Estrategia defensiva ou ofensiva?

O futebol já foi por muitos classificado como uma guerra em miniatura, compreendendo como esta, as duas estrategias clássicas: ofensiva e defensiva.

No desenvolvimento de uma partida há, naturalmente, ligeiras variações no aspecto geral do combate, — as operações de surpresa por vezes — quebrando a sequencia ofensiva ou defensiva. Constituem porem, ações esporadicas, que não afetam o panorama geral das operações. Em uma palestra, surgiu-nos a interrogação: qual das duas táticas apresenta melhor resultado. Responderemos que uma e outra oferecem grandes vantagens, teem seus partidarios e apologistas.

Sobre o sistema defensivo chegou-se a afirmar que uma boa defesa é o melhor ataque. Procedente ou não, serve de norma, exemplificando-se no momento o caso do Flamengo, vencedor por varias vezes por contagens minima pela resistencia da sua defesa, em contrario ao Botafogo, cuja ofensiva mesmo assinalando 3 e 4 goals, não fica de posse do "placard", eis que a defesa deixou passar número maior de bolas.

Ao iniciar-se uma disputa, geralmente os quadros adotam o sistema defensivo. E' o estudo e reconhecimento dos advesarios, medindo-se, identificando-se, numa fase monotona. Ou então, os dois adversarios lançam-se a luta decidida e valentemente nos instantes iniciais, retraindo-se após. Chama-se a isso estrategia ofensiva-defensiva, fusão das classicas modalidades.

Outros opinam que a melhor defesa é o ataque, não faltando argumentos aos que defendem tal tese. Infere-se do exposto, que uma e outra estrategia são boas, dependendo das circunstancias da luta.

Nós opinamos porem, que para o emprego eficiente quer de uma quer de outra, um quadro deverá sempre conhecer as regras do futebol e explorá-las a fundo. Este é a nosso ver, o ponto básico da potencialidade de um conjunto. Outros fatos de sucesso é a orientação técnica do "XI", no sentido de dar combate de modo especial a cada antagonista. Assim orientada e seguida á risca as instruções recebidas do Rio, a equipe de S. Paulo F. C. esmagou, vai para dois anos, o Fluminense F. C. quando o campeão carioca surgia com pretenções á invencibilidade: 5 x 1. Mais recentemente o Corintians Paulista disputou com o Flamengo desta capital, recebeu a equipe dos calções negros a "chave" do jogo a ser desenvolvido contra os rubo-negros. Estes venceram é certo, mas não pela "goleada" que muitos acreditavam.

Seguindo á risca as instruções a defesa corintiana bloqueou a ofensiva flamenga, e, tivesse seus atacantes jogado qualquer coisa parecida com futebol, por certo o "placard" poderia modificar-se.

Defensiva ou ofensiva é uma estrategia a adotar conforme o jogo. O adversario porem é tudo e contra ele os técnicos devem aplicar "chaves" adequadas. Nelas a razão da queda de muitos conjuntos considerados invenciveis.

Os juizes de football surgiram em 1866

OUTRAS CURIOSIDADES

Foi no Juvenil Augusta que Ministrinho iniciou-se no futebol.

Em 1902, no campeonato paulista, foram registrados 37 pontos.

Foi por proposta do sr. Luiz Cervo que se adotou o nome de Palestra-Italia.

Data de 1866 a criação do juiz de futebol como dirigente das partidas deste esporte.

Treino de hoje na Gavea

Entre 9 e 11 horas deverão exercitar-se os concurrentes á próxima corrida

Será realizado esta manhã o terceiro treino oficial da Gavea. Espera-se que o exercicio desta manhã, entre 9 e 11 horas, se apresente mais movimentado do que os anteriores.

Rubem Abrunhosa, que já está de posse da Alfa 2.300 c. c. que pertenceu a Oldemar Ramos, realizou alguns ligeiros treinos afim de adaptar-se perfeitamente ao novo carro que irá pilotar na próxima disputa do "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro".

Tudo indica que o vencedor da Gavea do ano passado comparecerá está manhã á pista afim de entregar-se a fundo aproveitando os poucos treinos oficiais que ainda faltam antes da disputa da grande prova.

Oldemar Ramos ainda não recebeu o combustivel que encomendou e, desta forma, dificilmente comparecerá ao treino de hoje.

José Bernardo, José Pereira, Quirino Landi, Luigi Berteli Bianco, Rodrigo Valentim de Miranda, H. Casini, deverão comparecer hoje á pista, movimentando o treino oficial desta manhã.

CHEGOU O CARRO DE FRANCISCO LANDI

Procedente de S. Paulo onde se encontrava sofrendo uma rigorosa e completa revisão, chegou ontem á tarde a Alfa 3.200 c. c. que Francisco Landi pilotará na próxima disputa da Gavea. Francisco Landi deverá chegar possivelmente esta semana, afim de participar dos últimos treinos na pista do Trampolim do Diabo.

APROVADO O CORTE

Na sua última reunião, a Comissão Esportiva do A. C. B. resolveu efetivar o corte de 884 metros na pista da Gavea, passando pela rua Artur Araripe, ao invés de ir á Praça Artur Bernardes.

Atividades nos pequenos clubes

No gramado do União F. C. sito a rua do Alto, na estação do Engenho de Dentro, realizou-se domingo último o esperado encontro entre o gremio local e o E. C. Flamenguinho. A peleja travada entre ambos teve um transcurso bastante movimentado.

A vitoria sorriu ao gremio de Souto Maior pelo escore de 4 x 2, com o seguinte team: — Roberto, Walter e Evaldo, Ernani, Lino (Russo) e Epifanio, Alcino, Djalma, Darly, Washington e Walter II.

Fizeram os goals os players Djalma e Darly.

Nos segundos teams ainda venceu o União por 4 x 0.

CUBA F. C., 3 X VASQUINHO F. C., 2

Realizou-se domingo passado, em Olaria, a peleja entre as famosas equipes do Cubas F. C. e Vasquinho F. C.

Este jogo teve lances caracteristicos que emocionaram os espectadores que assistiram a este prelio.

Levou a melhor o quadro visitante pelo escore de 3 x 2 e ainda no 2º quadro pelo escore de 3 x 0.

O quadro do Cuba F. C. estava assim formado: Helio, Antonio e Marcelo, Moacir, Loja e Vantal, Batuta, Lamana, Nilton, Paulo e Wilson.

VITORIOSO EM BARRA MANSA O MATTHEIS F. CLUBE

Excursionou domingo último a Barra Mansa o valente onze do Mattheis F. C. onde naquela linda cidade enfrentou o Minas E. C.

A luta travada entre ambos, teve um transcurso dos mais movimentados, terminando a vitoria do Mattheis F. C. pelo apertado escore de 1 x 0.

A comitiva carioca recebeu as maiores gentilezas por parte dos dirigentes do Minas E. C., trazendo para o Rio a mais significativa impressão daquele gremio.

A velhice precoce

Existem certos jovens que sofrem de achaques comuns da velhice. Estes jovens são individuos para os quais a vida é destituida de todo atrativo. Para eles o trabalho torna-se um pesado fardo. Não encontram prazer em coisa alguma, e embora se achem na quadra da existência na qual o comum dos mortais desfrutam a felicidade, eles atacados pela velhice precóce tornam-se verdadeiros desiludidos, assoberbados por um completo e justo desanimo. Foram as doenças que lhes roubaram a virilidade, tornando-os verdadeiros trapos humanos, fadados a viver uma existência sem alegria e prazer. Evite a velhice precóce cuidando sempre da saude. Lembre-se que este mal pode advir dos constantes disturbios renais. Os rins quando não filtram bem as impurezas do arganismo, estas passam para o sangue. Daí se originam sérias molestias como o reumatismo, artritismo, o ácido úrico a arteriosclerose, as dores lombares. Estas doenças fazem de um môço cheio de vida e energia um velho precóce. Evite, portanto os males dos rins. Tome as Pilulas Ursi — poderoso remédio contra as moléstias renais. As Pilulas Ursi contêm o Cabelo de Milho cuja ação é notavel nos calculos biliares, na retensão da urina e em todos os males dos rins e da bexiga. Cinco plantas mais, todas elas de alto poder diurético e de efeito comprovado em todas as doêncas dos rins fazem parte das Pilulas Ursi: o Cipó Cabeludo o Quebra Pedra, o Abacateiro, a Uva Ursi e a Scilla. Evite as doênças dos rins. Elas podem originar a velhice precóce. Tome as Pilulas Ursi que revigoram e curam os rins cansados e doentes.

Hipódromo Brasileiro

Para as reuniões de sabado e domingo proximos, no Hipodromo Brasileiro, foram ontem organizados os seguintes programas:

SABADO

1º — Premio LUMINOSO — 1.300 metros — 5:000$000 — Piracicabana, 51 quilos; Scandal 54, Samoador 56, Guapé 56, Rosentelu 56, Oh! Zé 56, e Ilna 56.

2º — Premio MARABOUT — 1.200 metros — 7:000$000 — Descoberta, 54 quilos; Genipparana 54, Dulcina 54, Dalita 54, Dalma 54, Quatiay 56, Dorval 56, Sabuassu 56, o Nereide 56.

3º — Premio CARPINCHO — 1.400 metros — 6:000$000 — Aventureiro, 52 quilos; Condurú 52, Brasil 56, Ojos Negros 52, Tancur 52, Astor 50, e Barulho 52.

4º — Premio SOLTERONA — 1.600 metros — 5:000$000 — Taipú, 52 quilos; Nhá Duca 58, Acco 66, Polycarpo Sereno 55, Xintau 51, Valmy 56, Mandão 48, e Galantre 58.

5º — Premio ARATAU' — 1.500 metros — 5:000$000 — Igarité, 58 quilos; Lido 55, Uraquitan 55, Maroim 57, Quintilha 53, Bradador 67, Xaveco 56, Payal 48, Arkansas 49, Gabino 54, Chipiotro 57, Kiluva 56, Glorista 48, Resera 57, Mondesir 55, Susan 55, Marabout 51, Discordia 48, Oceano 48, E'gaeo 56, Urucare 56, e Aacoco 54.

6º — Premio BRADADOR — 1.600 metros — 5:000$000 — Plumazo, 58 quilos; Odax 55, Cherahué 48, Bienvenue 51, Tenis 58, Solterona 53, Lilith 58, Gateada 58, Anajá 50, Axum 51, Shoeblack 54, Blue Boy 51, e Vitorioso 54.

Premios do "betting": SOLTERONA, ARATAU' e BRADADOR.

DOMINGO

1º — Premio NIQUEL — 1.200 metros — 10:000$000 — Ustrio, 55 quilos; Perad 53, Eriz 55, Amora 53, Alcyone 53, E'lo 55, Elenita 53, Cabinda 53, R. A. F. 53, e Itaba 53.

2º — Premio EVIAN — 1.400 metros — 6:000$000 — Negus, 56 quilos; Divertido 53, Catalpa 54, Dominó 54, Don Carlito 48, Esplen 53, e Vitamina 58.

3º — Premio CONSTANTINE — 1.500 metros — 10:000$000 — Corrida, 53 quilos; Peão 55, Exeter 55, Taco 55, Ugelo 55, Bonittinha 53, Passos 58, Ultra Violeta 53, e Curtain 55.

4º — Premio NO' — 1.600 metros — 8:000$000 — Apis, 54 quilos; Yuste 50, Kemal 54, Acarau 54, Kid Gallahad 58, Angahy 54, e Amilcar 58.

5º — Premio RATTAZI — 1.200 metros — 8:000$000 — Bolero, 56 quilos; Borneo 56, Tabú 56, Luminoso 56, Cedro 56, Ampel 54, Nobel 56, Uruayá 56, Tekla 54, Gran Senor 56, e Vaetembora 54.

6º — Premio ARINA — 1.600 metros — 6:000$000 — Relato, 52 quilos; Opulencia 49, Fair Day 48, Alarme 49, Indayatuba 54, Pun 57, Barthou 55, V-8 55, Sapateador 55, e Aratad 57.

7º — Premio Classico CANDIDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA — 2.000 metros — 20:000$000 — Dona Stela, 61 quilos; Barreira 58, Bracobi 58, Rapidez 67, Marauyra 61, Bocaina 56, Batuira 58, e Gallarate 58.

8º — Premio MESSINA — 1.800 metros — 10:000$000 — Altona, 48 quilos; Gran Fifi 54, Isolda 52, Simpatico 53, o Midnight Revel 54.

Premios do "betting": RATTAZI, ARINA e Classico CANDIDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA.

RESOLUÇÕES DA COMISSÃO DE CORRIDAS

A Comissão de Corridas, em sua sessão realizada ontem, deliberou o seguinte:

a) suspender por quatro reuniões o aprendiz Waldyr Lima, por infração do paragrafo único do artigo 174, montando o cavalo Polycarpo Sereno, na reunião do dia 6;

b) registar o contrato de montaria para a egua Nieta, "o premio clássico "F. V. de Paula Machado" entre o tratador Domingos e o joquei Luiz Leighton;

c) realizar no próximo dia 5 de outubro, de acordo com o artigo 4º das disposições transitorias do Regulamento da Exposição-leilão de 1940, uma prova especial para os produtos vendidos no leilão oficial, sob as seguintes condições:

Distancia: 1.500 metros — Premio: 15:000$000.

Para animais nacionais de 3 anos vendidos no leilão oficial, oficial, excluidos os vencedores de prova clássica. — Pesos da tabela, com descarga de 3 quilos aos perdedores no país.

d) Aprovar o regulamento da exposição leição de produtos nacionais de 2 anos — fixar a sua realização em 24 de novembro e dias subsequentes, devendo ser encerradas as respectivas inscrições, desde já abertas, no dia 31 de outubro do corrente ano; e

e) mandar pagar os premios das reuniões de 30 e 31 de agosto.

OS NUMEROS TURFISTAS EM REVISTA

No balanço a que procedemos em todos os "meetings" já realizados no Hipódromo da Gavea, em 1941, encontramos os seguintes dados:

Reuniões — 68.
Pareos realizados — 435.
Animais alistados — 4.130.
"Forfaits" — 245.
"Forfaits" de nacionais — 215.
"Forfait" de estrangeiros — 30.
Animais que correram — 3.885.
Nacionais — 3.270.
São Paulo — 2.279.
Pernambuco — 364.
Rio Grande do Sul — 231.
Paraná — 139.
Rio de Janeiro — 120.
Minas Gerais — 107.
Baía — 9.
Estrangeiros — 615.
Argentinos — 257.
Uruguaios — 220.
Ingleses — 87.
Franceses — 31.
Irlandeses — 10.
Premios distribuidos — ...... 5.308:390$000.
Renda das inscrições — ...... 709:310$000.
Vitorias de joqueis brasileiros — 344.
Vitorias de joqueis estrangeiros — 142.
Chilenos — 124.
Uruguaios — 23.
Hungaros — 2.
Freios — 198.
Brasileiros — 179.
Estrangeiros — 19.
Uruguaios — 10.
Bridões — 295.
Brasileiros — 165.
Estrangeiros — 130.
Chilenos — 124.
Uruguaios — 4.
Hungaros — 2.
Vitorias de animais nacionais — 403.
São Paulo — 286.
Pernambuco — 52.
Rio Grande do Sul — 22.
Rio de Janeiro — 21.
Paraná — 13.
Minas Gerais — 10.
Vitorias de animais estrangeiros — 90.
Argentinos — 43.
Uruguaios — 29.
Ingleses — 15.
Franceses — 3.
Cavalos que correram — 2.435.
Eguas que correram — 1.450.
Idades dos animais que correram:
2 anos — 171.
3 anos — 963.
4 anos — 946.
5 anos — 925.
6 anos — 630.
7 anos — 211.
8 anos — 39.
Empates — 8 (Samambaia — Ulapi, Barulho — Brevet, Mensagem — Scandal, Talvez — Bacardi, Capelo — Bidú, Aprikose — Albarran, Thankerton — Abacur e Amoroso — Criolan).

— N. B. — Na quantia distribuida em premios não estão incluidos 115:000$000, os quais foram oferecidos por diversos cassinos, membros da colonia lusitana (quando da visita da Embaixada Especial de Portugal), firmas desta capital e pelo Banco do Brasil.

NOTICIARIO

— A egua Maratá foi transferida ontem para as cocheiras do treinador Moysés de Araujo.

— Tupan, Aragel e Tupiá, que estavam sob as vistas de Cornelio Ferreira, foram entregues, ontem, ao compositor Paulo Rosa.

— Será embarcado para Porto Alegre, no dia 18, sob as vistas de Adolfo Cardoso, o cavalo Shanghai, que disputará o G. P. "Bento Gonçalves.

— Passou tambem a ser cuidado por Moysés de Araujo o cavalo Sortilegio.

— Será embarcado para Pernambuco, dentro em breve, o cavalo irlandês Shoeblack.

— Foi vendida ao sr. Eduardo Sissons a egua Bali.

— Os produtos recentemente nascidos no "Haras Maranguape" do sr. Frederico J. Lundgren, tomaram os seguintes nomes: Aratanha (Alishah em Fortitude), Arataca (Field Trial em Razale), Salambô (Pay Up em Pyrene), Telefonema (Field Trial em Llo) e Miripaú (Coroado em Sliping Beauty).

— Acha-se á venda o cavalo Onuz, pensionista de Osvaldo Feijó.

— Em companhia de sua esposa embarcou ontem para o Paraná, em visita a pessoas de sua familia, o joquei Pedro Simões.

— Para a Fazenda "Santa Anita", em Bananal, São Paulo, será enviado hoje o cavalo Maritain, que será aproveitado na reprodução.

Circuito de Santa Fé

Convidado o A. C. B. a fazer-se representar por três de seus mais destacados volantes — Entre Teffé, Oldemar, Francisco Landi e Geraldo Avelar a escolha da representação

O Automovel Clube do Brasil recebeu da entidade automobilistica da Argentina um convite para designar três volantes, com carros de fabricação especial para corridas, para participar de uma prova de circuito que será disputada em Santa Fé, sob os auspicios do Automovel Clube de Santa Fé.

A prova será disputada em circuito fechado compreendendo 280 metros de extensão, em 45 voltas, perfazendo um total de 126 quilometros. Ao fazer o convite a entidade automobilistica argentina antecipava que o primeiro premio será de 3.500 a 4.000 pesos, ou seja importancia correspondente a 17:500$ ou 20:000$000.

A Comissão Esportiva do A. C. B. em sua ultima reunião apreciou o convite da entidade automobilistica argentina, resolvendo indicar os nomes de Manuel de Teffé, Oldemar Ramos, Francisco Landi e Geraldo Avelar. Esses volantes, menos Francisco Landi que se encontra em S. Paulo foram consultados ontem sobre as condições que estabeleceriam para representar o A. C. B. nessa interessante prova, como convidados oficiais do Automovel Clube de Santa Fé e, consequentemente com todas as despesas de viagem e estada por conta da entida promotora da prova.

Hoje, o A. C. B. apresentará ao Automovel Clube Argentino os nomes acima citados, caracteristicas dos carros e o cartel de cada um deles, afim de que sejam escolhidos pela entidade automobilistica platina os três volantes que prefere para participar da corrida de Santa Féé.

MEDIA HORARIA SUPERIOR 95 QUILOMETROS

Segundo ainda a informação prestada pelas autoridades automobilisticas da Argentina, o circuito se presta perfeitamente para o desenvolvimento de velocidade superior a 95 quilometros horarios.

Waldemar e o Ypiranga

JUAN DOCE, AUTORIZADO A DECIDIR O ASSUNTO

De tempos para cá, o nome de Waldemar de Brito tem surgido nos jornais, através comunicados telegráficos, nos quais se acentua o choque em que o mesmo se encontra com o San Lorenzo de Almagro.

Não são, já agora, pelo exposto, aquelas noticias de um sucesso completo nas "canchas" ou no "broadcasting", como interprete de tangos dolentes.

Hoje Waldemar volta ao noticiario, e, ao que se informa, o Ipiranga, de S. Paulo, está em vias de encerrar negociações para sua aquisição.

O empresario Juan Doce, que há pouco esteve em S. Paulo, não seria estranho ás negociações, estando mesmo incumbido, segundo se afirma, de decidir o assunto. Conservará o irmão de Petronilho sua antiga virtuosidade técnica? — esta a interrogação.

FINANÇAS, COMERCIO E PRODUÇÃO

TITULOS DIVERSOS

NOVA YORK, 9 de setembro.

Stock Exchange:	Hoje	Anterior
Allied Chemical	161.00	160.50
American Can	82.62	82.62
American Foreign Power	3.25	N/cot.
American Metals	20.75	21.37
American Radiator	6.25	6.25
American Smelting and Refining	42.87	43.37
American Tel and Teleg.	155.75	155.62
American Tobacco "B"	70.62	71.50
American Woolen	7.50	8.25
Anaconda Copper	28.12	28.25
Andes Copper	N/cot.	N/cot.
Armour Delaware Pref	111.00	—
Armour Illinois "A"	4.62	4.75
Armour Illinois Pref.	31.25	31.75
Atlantic Gulf and West Indies	7.00	7.00
Atlas Corporation	38.75	38.75
Bendix Aviation	67.75	68.50
Bethlehem Steel	4.50	4.50
Canadian Pacific	78.62	78.50
Chase Treshing Machine	32.50	32.25
Cerro de Pasco	N/cot.	N/cot.
Chile Copper	57.75	57.50
Chrysler Motors	2.75	2.62
Colombia Gaz Electric	17.62	17.62
Consolidaded Edison	36.37	36.75
Continental Steel	N/cot.	N/cot.
Continental Steel	7.75	8.37
Cuban American Sugar	—	—
Dupont de Neumors	155.25	155.37
Eastman Kodak	143.00	140.00
Electric Power and Light	1.87	1.37
General Electric	32.00	32.12
General Foods Corporation	40.62	40.25
Gillete Safety Razor	3.25	3.50
Goodyear Rubber	19.50	18.37
Hudson Motors	3.25	3.37
International Business Machine	157.00	157.75
International Harvester	53.75	53.62
International Nickel	29.12	28.50
International Tel. and Teleg.	3.00	2.87
International Tel. FNG	3.25	2.75
Kennecott Copper	36.50	37.12
Krogery Grocery	28.00	28.50
Lambert Corporation	14.25	14.12
Lehman Corporation	23.87	24.00
Loew Inc.	37.00	37.12
Lone Star Cement	45.00	45.00
Missouri Kansas and Texas	2.75	N/cot.
Montgomery Ward	35.62	35.87
National Cash Register	13.25	13.75
National Lead Cia.	12.25	12.50
New York Central	19.00	18.87
North American Corporation	12.75	13.37
Otis Elevator	24.75	24.87
Pacific Gaz Electric	16.00	16.25
Pan American Airways	17.25	17.00
Paramount Pictures	15.25	15.62
Patino Mines	9.50	9.75
Pennsylvania Railroad	—	5.62
Phillips Petroleum	44.75	45.25
Public Service of New-Jersey	21.75	22.00
Radio Corporation	4.00	4.00
Reo Motors VTC	1.50	1.50
Socony Vacuum	9.25	9.25
Standard Brands	5.75	5.62
Standard oil of California	23.37	23.25
Standard oil of Indiana	31.75	32.00
Standard oil of New-Jersey	42.62	42.62
Swift and Cia.	24.50	24.50
Swift International	23.00	23.00
Texas Corporation	42.00	42.50
Texas Gulf Sulphur	37.62	38.00
Union Carbid	78.75	78.25
Union Pacific	79.50	—
United Aircraft	41.00	42.50
United Fruit	75.00	73.00
United Gaz Improvement	7.12	7.12
U. S. Leather	N/cot.	4.25
U. S. Smelting Refining	63.50	N/cot.
U. S. Steel	56.75	57.12
Warner Bros	5.50	5.50
Warren Bros	7.12	7.12
Westinghouse Electric	88.50	88.50
Woolworth	29.75	29.87
Curb Stock:		
American Gaz Electric	24.25	N/cot.
Brazilian Traction	5.62	5.62
Electric Bond and Share	2.12	2.25
Niagar Hudson and Power	2.50	2.50
United Gaz	—	—
Bancos:		
Bankers Trust	52.75	52.50
Chase National Bank	30.25	30.00
First National Bank of Boston	44.50	44.50
National City Bank of New York	26.75	26.50

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA YORK, FORNECIDAS PELA "UNITED PRESS ASSOCIATIONS"

NOVA YORK, 9 de setembro.

	Hoje	Anterior
Estrada de Ferro Central do Brasil, 7%, 1952	N/cot.	18.87
Emprestimo Brasileiro 6 1/2 %, 1926-57	19.12	N/cot.
Emprestimo Brasileiro 6 1/2 %, 1927-57	19.25	18.75
Rio Grande do Sul, 8%, 1952	10.75	N/cot.
Municipalidade de São Paulo, 1952	N/cot.	N/cot.
Royal Bank of Canadá	—	—
Atlantic Refining	22.62	22.87
Corn Products	52.37	53.00
Municipalidade do Rio de Janeiro	10.50	10.50
Emprestimo do Reino da Italia, 7%	10.50	N/cot.
Brasil Federal, 8%, 1941	20.50	21.00
Rio Grande do Sul, 8%, 1946	N/cot.	N/cot.
Titulos do Estado de São Paulo, 6 1/2 %, 1957	N/cot.	N/cot.
Titulos do Estado de São Paulo, 7%, 1940	67.62	67.00
Titulos do Estado de São Paulo, 8%, 1936	24.25	21.12
Titulos do Estado de São Paulo, 7%, 1956	24.00	N/cot.
Bonus de Minas Gerais, 6 1/2 %, 1959	11.25	N/cot.
Bonus de Minas Gerais, 6 1/2 %, 1958	11.87	11.62
Bonus Prov. de Buenos Aires, 4 1/2 a 3/4 %, 1975	54.50	53.75

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK (Contrato Rio)

NOVA YORK, 9 de setembro. O mercado de café desta praça abriu calmo, com alta de 3 a 14 pontos em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

Meses	Hoje	Ant.
Para setembro	8.10	8.10
Para dezembro	8.36	8.33
Para março	8.46	8.42
Para maio	8.76	8.65
Para julho	Njo.	Njo.

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de setembro. O mercado de café desta praça fechou calmo, com alta de 11 a 13 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

Meses	Hoje	Ant.
Para setembro	8.21	8.10
Para dezembro	8.46	8.33
Para março	8.55	8.42
Para maio	8.76	8.65
Para julho	Njo.	Njo.

Vendas: No dia de hoje 3.000; No dia anterior —

(Contrato de Santos)

NOVA YORK, 9 de setembro. O mercado de café desta praça abriu estavel, com alta de 3 a 7 e baixa de 3 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

Meses	Hoje	Ant.
Para setembro	12.44	12.47
Para dezembro	12.72	12.65
Para março	12.87	12.80
Para maio	12.93	12.88
Para julho	13.02	12.95

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de setembro. O mercado de café desta praça fechou apenas estavel, com alta de 2 a 4 e baixa de 3 a 7 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

Meses	Hoje	Ant.
Para setembro	12.40	12.47
Para dezembro	12.60	12.65
Para março, 1942	12.77	12.80
Para maio, 1942	12.88	12.88
Para julho, 1942	12.99	12.95

Vendas: No dia de hoje 31.000; No dia anterior 36.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 9 de setembro. O mercado de café disponivel de Nova York funcionou inalterado para Santos e Rio, cotando-se por libra-peso:

Tipo Santos:	Hoje	Ant.
N. 4	9.00	9.00
N. 7	9.00	9.00
Tipo Rio:		
N. 4	13 1/4	13 1/4
N. 7	12 3/4	12 3/4
Milds	16 1/4	16 1/4

MERCADO DE SANTOS

DISPONIVEL

SANTOS, 9 de setembro.

Tipo 4, mole	42$500	42$500
Tipo 4, duro	40$500	40$200
Tipo 5, Rio	35$000	35$200
Despacho	12.017	—

Mercado. — Estavel — Estavel.

ESTATISTICA

SANTOS, 9 de setembro.

Passagens	80	5.124
Entradas	9.720	16.082
Embarques	13.106	55.421
Estoque	603.989	614.634

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO LIVRE — O Banco do Brasil, no fechamento, cotou a libra area a 79$720 e o dolar a 19$690.

CAFE' NO RIO — No fechamento, firme, com o tipo 7 a 27$800.

Em Nova York — No fechamento, alta de 11 a 13 pontos.

ALGODÃO NO RIO — No fechamento, firme, sendo o tido 3, Seridó, cotado de 68$ a 70$000.

Em Nova York — No fechamento, alta de 21 a 26 pontos.

AÇUCAR NO RIO — No fechamento, firme, sendo o tipo branco cristal cotado de 65$ a 68$000.

Em Nova York — No fechamento, baixa de 1 e alta de 1 a 2 pontos.

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 9 (U. P.) — O mercado de café fechou irregular, vigorando as seguintes cotações:

	Hoje	Ant
RIO: Tipo 7, à vista	9.50	9
SANTOS: Tipo 4, à vista	13.25	13
MEDELLIN EXCELSIOR: A' vista	17	17
RIO: Tipo 7 para entrega em setembro	8.21	8.10
RIO: Tipo 7 para entrega em dezembro	8.46	8.33
SANTOS: Tipo 4 para entrega em setembro	12.40	12.47
SANTOS: Tipo 4 para entrega em dezembro	12.60	12.65
CACAU: Para entrega em setembro	7.76	7.77
CACAU: Para entrega em dezembro	7.93	7.63
AÇUCAR: Para entrega em setembro	2.72	2.73
AÇUCAR: Para entrega em novembro	2.77	2.74

MERCADO DE VITORIA

VITORIA, 9 de setembro.

No dia de hoje	5.037
No dia anterior	4.148
Minas Gerais:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Cabotagem:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Exterior:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Existencia:	
No dia de hoje	86.972
No dia anterior	88.885
Tipo 7/8:	
No dia de hoje	24$800
No dia anterior	24$000
Mercados:	
No dia de hoje	Calmo
No dia anterior	Calmo

ALGODÃO

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 9 de setembro.

Meses:	Hoje	Ant.
Outubro	17.83	17.75
Dezembro	18.04	17.92
Janeiro, 1942	18.12	17.99
Março, 1942	18.25	18.13
Maio, 1942	18.37	18.24
Julho, 1942	18.43	18.27

Mercado — Estavel — Firme.

Desde o fechamento anterior de 8 a 16 pontos.

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de setembro.

Meses:	Hoje	Ant.
American Sport Midling Upland	18.61	18.40
"American Futures":		
Outubro	17.96	17.75
Dezembro	18.18	17.92
Janeiro, 1942	18.24	17.99
Março, 1942	18.39	18.13
Maio, 1942	18.50	18.24
Julho, 1942	18.56	18.27

Mercado — Firme — Firme.

Desde o fechamento anterior alta de 21 a 26 pontos.

Vendas — 303.400 fardos.

MERCADO DE S. PAULO (Contrato A)

ABERTURA

S. PAULO, 9 de setembro.

Meses:	Hoje	Ant
Para setembro	49$100	50$000
Para outubro	49$600	51$300
Para novembro	50$800	51$200
Para dezembro	51$800	51$900
Para janeiro	52$400	52$500
Para fevereiro	52$700	53$200
Para março	53$300	54$000
Para abril	53$800	53$700
Para maio	53$000	53$500

Vendas — 3.000 arrobas.

FECHAMENTO

S. PAULO, 9 de setembro.

Meses:	Comp	Vend.
Para setembro	49$500	50$400
Para outubro	50$100	50$700
Para novembro	51$200	51$600
Para dezembro	52$000	52$500
Para janeiro	52$500	52$800
Para fevereiro	52$000	52$700
Para março	53$400	54$500
Para abril	53$100	53$400
Para maio	53$000	53$700

Vendas — Não houve.

ABERTURA (Contrato C)

S. PAULO, 9 de setembro.

Meses:	Comp	Vend
Para setembro	54$200	54$700
Para outubro	54$100	55$200
Para novembro	55$800	56$000
Para dezembro	56$800	57$000
Para janeiro	57$500	58$000
Para fevereiro	58$500	58$600
Para março	58$100	58$600
Para abril	56$400	56$800
Para maio	56$500	56$700

Vendas — 9.500 arrobas.

FECHAMENTO

S. PAULO, 9 de setembro.

Meses:	Comp	Vend
Para setembro	54$200	54$700
Para outubro	55$100	55$400
Para novembro	55$900	56$200
Para dezembro	57$100	57$200
Para janeiro	57$800	57$900
Para fevereiro	58$400	58$500
Para março	58$600	58$700
Para abril	56$900	57$000
Para maio	56$800	57$000

Vendas — 34.500 arrobas.

DISPONIVEL

Tipo 4	51$500	52$500
Tipo 5	54$500	55$500
Tipo 6	49$500	50$510

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 de setembro.

	Fardos
Entradas:	
Hoje	101.798
Anterior	—
Estoque:	
Hoje	5.407.074
Anterior	5.345.276
Consumo do dia:	
Hoje	40.000
Anterior	40.000
Exportação:	
Hoje	—
Anterior	—
Matas:	
Hoje	54$000
Anterior	54$000
Sertões:	
Hoje	64$000
Anterior	64$000

AÇUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 9 de setembro.

Meses:	Hoje	Ant.
Para setembro	2.73	2.73
Para dezembro	2.79	2.78
Para março	2.81	2.80
Para maio	2.53	2.52

Mercado ... Calmo Est.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de setembro.

Meses	Hoje	Ant.
Para setembro	2.75	2.73
Para dezembro	2.79	2.78
Para março	2.79	2.80
Para maio	2.81	2.82

Mercado — Estavel — Estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 e alta de 1 a 2 pontos.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 de setembro.

Usina:	
Hoje	4.392
Anterior	—
Banguê	
Hoje	4.685
Anterior	—
Existencia do dia:	
Hoje	90.507
Anterior	96.773
Açucar exportado:	
Hoje	19.225
Anterior	—
Refinado de 1ª:	
Hoje	50$000
Anterior	50$000
Usina de 1ª:	
Hoje	53$000
Anterior	53$000
2º jacto:	
Hoje	32$700
Anterior	32$700
Demerara:	
Hoje	37$200
Anterior	37$200
Cristal:	
Hoje	45$000
Anterior	45$000
Mascavo:	
Hoje	32$000
Anterior	31$000

CACAU

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 9 de setembro. O mercado de cacau abriu estavel, com baixa parcial de 3 a 4 pontos em relação ao fechamento anterior.

Meses:	Hoje	Ant.
Para outubro	7.75	7.79
Para dezembro	7.94	7.94
Para janeiro	7.95	7.98
Para março	8.07	8.07
Para maio	8.14	8.14

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de setembro. O mercado de cacau abriu estavel, com alta de 2 pontos e baixa de 1 ponto em relação ao fechamento anterior.

Meses:	Hoje	Ant.
Para outubro	7.78	7.79
Para dezembro	7.93	7.94
Para janeiro	7.97	7.98
Para março	8.09	8.07
Para maio	8.16	8.14
		Sacas
Hoje		141.409
Anterior		163.700

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

O mercado de cambio abriu ontem com o Banco do Brasil vendendo a libra área a 79$720 e o dolar a 19$690 e comprando a 78$726 e a 19$580, respectivamente.

Assim ficou no primeiro fechamento.

Reabriu e fechou inalterado.

O BANCO DO BRASIL AFIXOU AS SEGUINTES TAXAS PARA COBRANÇAS, COBRANÇAS DE OUTROS BANCOS, QUOTAS E REMESSAS PARA EXPORTAÇÃO

	Abert.	Fech.
Libra area	79$720	79$720
Dolar	19$690	19$690
Escudo	$800	$800
Franco suiço	4$650	4$650
Corôa sueca	4$730	4$720
Peso chileno	$660	$660
Peso argentino	4$690	4$690
Peso uruguaio	8$650	8$650
Marco compensação	6$040	6$040
Cabo:		
Libra area	78$800	79$800
Dolar	19$720	19$720

O BANCO DO BRASIL AFIXOU AS SEGUINTES TAXAS PARA COMPRA DE CAMBIO LIVRE

	90 div.	A' vista	Cab.
Libra area	78$320	78$720	78$80[illegible]
Dolar	19$510	19$560	19$680
Marco comp.	—	5$590	—
Peso arg.	—	4$610	—
Peso uruguaio	—	8$490	—
Peso chileno	—	$620	—

O BANCO DO BRASIL AFIXOU AS SEGUINTES TAXAS PARA COMPRAS NO CAMBIO OFICIAL

Libra	65$910	66$410	66$49[illegible]
Dolar	16$480	16$500	16$5[illegible]
Peso argentino	—	—	—
Peso uruguaio	—	7$200	—

O BANCO DO BRASIL AFIXOU AS SEGUINTES TAXAS DE CAMBIO LIVRE ESPECIAL

A' vista:

	Abert.	Fech.
Dolar (comp.)	20$100	20$100
Dolar (vend.)	20$600	20$600
Cabo: Dolar (vend.)	20$630	20$630

Repasse nos Bancos:

A' vista: Venda: Dolar	16$560	16$560
Cabo: Dolar	16$580	16$580
A' vista: Libra area (vend.)	79$020	79$020
Libra area (com.)	78$720	78$720

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas de cambio para compra de letras em dolares.

	Livre	Ofic.
A' vista	19$560	16$503
30 dias	19$526	16$474
60 dias	19$543	16$487
90 dias	19$510	16$460

CAMARA SINDICAL DIA 8

Libra area	—	79$720
Dolar	16$571	19$694
Japão	—	4$650
Argentina	—	4$708
Uruguai	—	8$660
Espanha	—	1$820
Portugal	—	$800
Suiça	—	4$650
Suecia	—	4$740
Alemanha:		
V. Mark	—	6$040

COBERTURA DO BANCO DO BRASIL AOS BANCOS

Libra area — 79$020

CAMBIO LIVRE ESPECIAL

Moedas — Cartas de credito — Cheques a viajantes

A' vista: Dolar	—	20$383
Alemanha:		
U. Mark	—	3$597
Escudo	—	$896
Peso argentino	—	1$950
Libra area	—	73$770
Lira	—	1$015
Peso uruguaio	—	9$900
Reichsmark	—	3$800
Franco suiço	—	5$600
Yen	—	5$570
Dolar canadense	—	18$300

OURO FINO

O Banco do Brasil comprava ontem a grama de ouro fino, base de 1.000 por 1.000 em barra ou amoedado, ao preço de 23$500.

MERCADO DE TITULOS

Os negocios verificados ontem, no mercado de valores que esteve bastante trabalhado e firme, foram mais desenvolvidos, como se vê a seguir:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

DIVIDA EXTERNA

$-5000 E. Federal 1920, 6 % p/1.000	3:770$
Apolices Federaes:	
38 Uniformizadas	805$
2 Idem 200$	150$
10 D. Emissões, nom.	807$
6 Idem	803$
25 Idem	803$
6 Idem 200$	155$
3 D. Emissões, port.	807$
2 Idem	808$
212 Idem	810$
1.100 Idem, Cautelas	796$
20 Idem	794$
39 Reajustamneto	873$
13 Idem	874$
489 Idem	875$
10:000$ Tesouro, 1921	1:015$
4 Idem, 550$	420$
Obrigações:	
4 Idem, 1930	1:040$
500 Idem, 1939	1:010$
50 Idem Ferroviarias	1:010$
Municipais:	
55 Emprestimo 1917, port.	190$
180 Decreto 2097	204$
26 Emprestimo 1931	219$
24 Idem	220$
Estaduais:	
10 E. Santo, 6 %	620$
35 Minas, 7 %, port.	970$
1 Minas 1934, 1ª serie	181$
255 Idem	182$
318 Idem, 2ª serie	197$
1.010 Idem 3ª serie, ex-juros	190$
10 Rodoviarias E. R.	93$
10 Rodoviarias E. Rio	637$
99 Rodoviarias R. G. Sul	1:045$
105 S. Paulo	221$
1 Idem	220$
51 Idem Uniformizadas	1:091$
81 Idem	1:092$
51 Idem	1:093$
Acções:	
30 Banco Português do Brasil, nom.	192$
100 Cia. S. Jeronymo, ord.	141$5
400 Sul Mineira de Eletricidade, pref.	200$
Debentures:	
325 Bco. Lar Brasileiro	213$
50 Idem	214$
Vendas Judiciais:	
2 Aps. Uniformizadas	798$
21 Idem	802$
1 D. Emissões de 200$	148$
1 Idem de 500$	360$
45 Idem 1:000$	801$
10 Reajustamento	873$
70 R. G. do Sul, 500$ — Encamp.	341$

MERCADO DE CAFE'

O mercado deste produto funcionou ontem firme, com as cotações em alta e bem colocadas.

A comissão de preços sorteada declarou cotar o tipo 7 à base de 27$800 por 10 quilos, na taboa.

Venderam-se, até às 11 horas, 137 sacas e mais tarde 1.250, no total de 1.387, contra 541 ditas, anteriores. Fechou firme.

Cotações por 10 quilos

Tipo 3	29$800
Tipo 4	29$300
Tipo 5	32$300
Tipo 6	28$800
Tipo 7	27$800
Tipo 8	27$800

PAUTA SEMANAL

E. de Minas:	
Café fino	4$100
Café comum	2$800

PAUTA MENSAL

E. do Rio:	
Café comum	2$800

MOVIMENTO ESTATISTICO

ENTRADAS

Pela Central	2.206
Pela Leopoldina	2.321
Pelo Rio de Janeiro	885
Pelo Reg. Esp. Santo	587
Pela cabotagem	—
Total	6.981
Desde 1º do mês	48.712
Desde 1º de julho	381.686

EMBARQUES

Estados Unidos	—
Rio da Prata	—
Cabotagem	—
Total	—
Total	88
Desde 1.o do mês	25.936
Desde 1.º de julho	256 873
Consumo olcal	600
Café doado pelo D. N. C.	—
Estoque	321.866
Café revertido ao estoque de 1o de julho	22.473

MERCADO DE AÇUCAR

O mercado de açucar funcionou ontem, firme e com as cotações em alta animadora.

Os negocios realizados foram regulares e o mercado fechou bem colocado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Sacos
Entradas	16.542
Saidas	16.092
Estoque	15.949

Cotações por 60 quilos

Branco cristal	65$000	68$000
Demerara	56$000	58$000
Mascavos	44$000	46$000

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado deste produto funcionou ontem, firme e com os preços em alta.

Os negocios realizados foram pequenos e o mercado fechou bem colocado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Fardos
Entradas	—
Saidas	248
Estoque	11.358

Cotações por 10 quilos

Tipo 3	68$000	70$000
Tipo 4	66$000	67$000
Sertões:		
Tipo 3	55$000	56$000
Tipo 5	45$000	46$000
Ceará:		
Tipo 3	Nominal	
Tipo 5	44$000	45$000
Matas:		
Tipo 3 e 5	Nominal	
Paulista:		
Tipo 3	Nominal	
Tipo	42$000	42$500

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Matança geral:	
Bovinos	384
Vitelos	63
Suinos	80
Caprinos	—
Preços:	
Bovinos	1$950
Vitelos	2$000
Suinos	3$800
Caprinos	—

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Bovinos	93
Bovinos	9
Suinos	—
Preços:	
Bovinos	1$950
Vitelos	2$000
Suinos	—

MATADOURO DE MENDES

Matança geral:	
Bovinos	282
Vitelos	65
Suinos	110
Preços:	
Bovinos	1$950
Vitelos	2$000
Suinos	3$800

BANCO BOAVISTA S. A.

MATRIZ: Rua 1.º de Março, 47 — AGENCIA AVENIDA: Av. Rio Branco, 187 — AGENCIA COPACABANA: Rua Siqueira Campos, 23 — AGENCIA PASSOS: Av. Passos, 40 — AGENCIA ESTACIO: Rua Haddock Lobo, 7-B — AGENCIA CASTELO: Rua México 158.

Rio de Janeiro

BALANCETE EM 30 DE AGOSTO DE 1941

ATIVO

Titulos descontados:		
Praça	105.848:541$500	
Interior	15.315:019$800	141.307:154$900
Empréstimos em contas correntes		141.807:561$300
Correspondentes no país c/c		20.944:789$000
Correspondentes no estrangeiro		21.368:161$000
Valores e titulos de propriedade		17.292:105$200
Imoveis		7.065:676$100
Instalações, máquinas e moveis		3.598:877$900
Letras a receber:		
Praça	98.911:497$200	
Interior	41.784:119$600	
Exterior	29.965:478$500	170.661:095$300
Valores caucionados e depositados		349.385:808$000
Diversas contas		1.533:459$300
Caixa:		
Existencia em cofre e em depósito nos Bancos		90.683:061$500
Depósitos a prazo fixo em Bancos		13.500:000$000
		958:703:749$500

PASSIVO

Capital	15.000:000$000
Fundo de reserva legal	218:000$000
Fundo de reserva	11.500:000$000
Fundo especial (Lucros a aplicar)	3.509:000$000
Fundo para amortizações de instalações, maquinas e moveis	99:426$400
Contas correntes com juros	256.491:386$900
Contas correntes pré-aviso	56.155:390$000
Contas correntes sem juros	11.252:946$200
Depósitos a prazo fixo	36.129:338$000
Correspondentes no país c/c	21.556:813$900
Correspondentes no estrangeiro	17.310:079$000
Cheques e ordens de pagamento	4.690:619$900
Credores por títulos em cobrança	170.661:095$300
Depositantes de valores em caução e em custódia	349:385:808$000
Dividendos:	
Saldo não reclamado	15:172$600
Diversas contas	4.728:173$300
	958:703:749$500

Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1941: GUILHERME GUINLE, Diretor-presidente; BARÃO DE SAAVEDRA, diretor-superintendente; ANTONY B. CURTIS, diretor-gerente; FRANCISCO ALVES CORREA, diretor-gerente; DANIEL MOREIRA, chefe da Contabilidade.

BANCO DE CRÉDITO PESSOAL, S. A.

RUA BUENOS AIRES, 55 — Carta Patente n. 1.692

BALANCETE EM 30 DE AGOSTO DE 1941

ATIVO

IMOBILIZADO:		
Moveis, utensilios, instalações	63:142$000	
Depositos diversos	106$000	63:248$000
DISPONIVEL:		
Caixa:		
Em moeda corrente	83:367$600	
No Banco do Brasil	1.139:606$100	
Em outros Bancos	154:506$500	1.377:480$200
REALIZAVEL:		
Titulos descontados	7.867:362$500	
Emprestimos em conta corrente	1.023:356$000	
Emprestimos sob consignação	7:088$400	
Acionistas	814:000$000	
Titulos de propriedade do Banco	20:000$000	9.731:818$900
Contas de resultado pendente		78:999$200
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:		
Ações caucionadas	80:000$000	
Cobrança no interior	220:014$900	
Efeitos à cobrança	817:662$500	
Valores depositados	2:850$000	1.120:527$400
		12.372:073$700

PASSIVO

EXIGIVEL:			
Depositos a prazo fixo	2.030:173$700		
Depositos em conta de movimento	1.500:906$900	3.531:080$600	
Redescontos		2.212:500$000	
Dividendos e bonificação a distribuir	33:010$000		
Dividendos não reclamados	3:728$300	36:738$200	5.880:318$900
Consignações a restituir	3:877$800		
Imposto sobre a renda	19:431$600		23:309$400
NÃO EXIGIVEL:			
Capital		5.000:000$000	
Fundo de reserva		28:700$000	5.028:700$000
Contas de resultado pendente			369:218$000
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:			
Caução da Diretoria		80:000$000	
Cobrança caucionada		228:828$900	
Cobrança de conta alheia		300:198$500	
Depositante de titulos e valores		2:850$000	
Cobrança por conta propria		8:650$000	1.120:527$400
			12.372:073$700

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1941. — Presidente, ALOYSIO RUSSO. — Vice-presidente, LINDOLFO XAVIER. — Diretor-Gerente, JOÃO FRANCISCO COELHO LIMA. — Diretor, DR. JORGE TAVARES GUERRA. — Gerente, TITO BEZERRA DE MENEZES. — Contador, BENJAMIM BLUME.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1941

ATIVO

Carteira:		
Titulos Descontados	108.475:089$897	
Efeitos a Receber	7.743:637$280	116.218:727$177
Correspondentes do Interior		7.789:746$240
Contas Correntes Garantidas		16.905:770$080
Valores Caucionados		76.566:594$308
Valores Depositados		556.203:460$040
Titulos, Fundos e Imoveis Pertencentes ao Banco		6.533:517$059
Letras em Cobrança		1.483:787$176
Diversas Contas		680:173$500
Caixa: em Moeda Corrente e em Bancos		49.939:281$250
		832.321:056$830

PASSIVO

Capital		10.000:000$000
Fundo de Reserva		14.780:147$000
Fundo de Reserva Legal		66:909$700
Depositantes:		
Em c/c com Juros	81.098:500$418	
Idem sem Juros	4.473:784$773	
Idem de Aviso	50.308:722$222	
Idem de Prazo Fixo	24.255:381$501	
Por Letras a Premio	379:862$410	160.504:261$323
Depositantes de Titulos e Valores		632.770:054$348
Titulos por Conta de Terceiros		9.196:147$468
Lucros e Perdas		2.101:872$693
Diversas Contas		2.901:664$300
		832.321:056$830

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1941.

AGENOR BARBOSA, presidente; JOÃO RIBEIRO JUNIOR, diretor; M. MORAES E CASTRO, contador.

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretario geral: — Do Serviço de Aldeias Educacionais para o Departamento de Saude Escolar o contador Vilton Senra.

DEPARTAMENTO DE SAUDE ESCOLAR

Regresso de alunos do Preventorio Santa Clara: — Em ordem de serviço o diretor pede aos chefes de distritos medico-pedagogicos providencias no sentido de comparecerem á Estação D. Pedro II, no proximo dia 13, ás 18 horas, as enfermeiras que trabalham sob sua jurisdição, acompanhadas dos responsaveis pelos alunos abaixo, que regressarão do Preventorio Santa Clara, em Campo do Jordão:

Almir Joaquim Chaves, escola 5-1 rua Joana Fontoura, 86 c.2 — José Soares de Campos, escola 4-1, rua Conceição 163 — João Antonio Salvador, escola 4-1, ladeira Faria 121 c.5 — Joana Candido da Silva, escola 9-2, rua João Moreira Pinto, 38-A c.3 — Francisco Jurangá, escola 4-3, ladeira do Castro, 165 — Vitoria Madeira escola 4-3, ladeira do Castro 167 — Marina Inacio dos Santos, escola 4-3 ladeira do Castro 167 — Eunice Vidal Machado, escola 4-3, ladeira do Castro 203 — Nelson Lopes Rezende, escola 5-3, — Alberto Pereira Rezende, escola 5-8 — Carlos Henrique Bade, escola 1-4, rua Barão de Itambi 70 — Hercilia da Silva Bueno, 4-4, ladeira Tabajaras, 1.115 c.1 — Luiz Carlos da Silva Bueno, 4-4, ladeira Tabajaras 1.115 c. 1 — Maria Sildéa da Silva Bueno, escola 5-4, ladeira Tabajaras 1.115 c. 1 — Alcimar Monteiro de Azevedo, escola 3-4, largo da Memoria 504 — Raimundo Vieira dos Santos, escola 1-6, rua Amaro Monteiro 100-C Neto — Maria Natercia Passos, 1-6, rua Jaraguá 127, S. Cristovão — Maria Helena Barbosa, escola 1-6, campo S. Cristovão 33 — Maria Salú Barbosa, escola 1-6, Campo de S. Cristovão 33 — Lourival Zacarias da Silva, escola 8-6, rua da Prata, 10-fundos — Belarmina Pereira, escola 3-6, rua Curuzú 124 — Antonio Soares Filho, escola 9-6, travessa Salião Lobato 50 — Geralci Alves Machado, escola 9-6 travessa Salião Lobato 191 — Maximo Lopes Romero, escola 11-6, rua Carlos Seidl 429 — Gloria Carvalho Batista, escola 15-6, caminho Itaóca 233-Bonsucesso — Cléa Alves dos Santos, escola 15-6 caminho Itaóca 233-Bonsucesso — René Rosa Untone escola 6-7, rua Jorge Rudge 14 — Terezinha Avelar Rodrigues, escola 7-7, rua Conde de Bonfim 193 c. 26 — Kleber de Sousa Azevedo, escola 12-7, Morro do Borel, 832 — Hamilton da Silva Gomes, 1-8, rua Torres Homem, 110 c. 4 — Domingos Costa, 3-8 rua Ferreira Pontes, 323 c. 1 — Maria da Gloria Costa, escola 8 8 rua Ferreira Pontes, 323 c. 1 — Mario de Oliveira, escola 8-8 rua Andaraí 584 — Juracy Nunes, escola 8-8, travessa Caminha 9 — Gerson Teixeira, 9-8, rua da Rocha 98 — José Leonardo Sant'Ana, escola 11-8, rua Costa Pereira 3 — Maria Hosana Menezes, escola 12-8, rua Araujo Leitão 297 — Noemi Constancio da Silva, 17-10, rua Pereira Pinto 122-A — Terezinha de Jesus Sprovieri 3-12, rua Florianopolis, 391 — Durval da Silva Araujo, escola 9-13, rua Tinguá 36 Rocha Miranda.

Atos do diretor:

Designando o médico Antonio Maria Teixeira, para responder pelo expediente do 6º DM. durante o periodo de ferias regulamentares do respectivo chefe do DM.

Ferias.

Entrará em gozo de ferias regulamentares no próximo dia 8, o chefe de Distrito Médico-Pedagógico João Batista de Azevedo Lima.

Alteração de ferias

Ficam alteradas as ferias dos seguintes funcionarios:

Gioconda de Castro Araujo, para o periodo de 1 a 20 de dezembro;

Eurydice Pereira de Andrade Panar, para o periodo de 18 de outubro a 1 de novembro;

Raymundo Goyana Filho, para o periodo de 29 de setembro a 18 de outubro.

CAIXA REGULADORA DE EMPRESTIMOS

Serão efetuados hoje os pagamentos dos emprestimos das seguintes matriculas:

139 — 173
3.878 — 3.935
4.959 — 4.994
6.238 — 7.400
11.982 — 14.426
14.776 — 15.777
26.465 — 26.604
27.568 — 28.186
29.196 — 30.301
33.160

Atrasados

12.112 — 23.918
25.764

Américo de Souza Machado — Matr. 1618 — Compareça com urgencia.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO — SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Admissão de extranumerario:

De acordo com o despacho do prefeito exarado na Secretaria Geral de Saude e Assistencia, foi autorizada a admissão de Florentino Januario da Silva, para as funções de fiscal.

Nota: — O candidato acima deve aguardar o edital do Departamento do Pessoal, para efeito de matricula.

Exclusão de extranumerario:

De acordo com o despacho do prefeito, fica excluido da Relação de Extranumerarios da Secretaria Geral de Saude e Assistencia, o fiscal Rufino Severiano Mascarenhas.

Despacho do secretario geral:

Emanuel do Castro — Não sendo o requerente funcionario da Prefeitura, nem constando o seu nome das Relações de Extranumerarios, e por não ser da alçada desta Secretaria o exame do assunto referido, arquive-se.

Vitor Cabral de Teive — Mantenho o despacho recorrido, á vista das informações prestadas, e por ter sido o desconto averbado em folha de acordo com as prescrições legais.

Antonio Machado Mendes Filho — Nada há que deferir. Aguarde oportunidade.

Antonio Machado Coelho Junior — Cumpra-se a lei.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Deverão comparecer ao Departamento do Pessoal, á av. Graça Aranha, 62, 1º andar, sala 114, nos dias e horas abaixo discriminados, afim de receber os novos titulos, os documentos entregues e terem completadas as carteiras de identidade funcional, os seguintes servidores efetivos:

Dia 10 — das 11 ás 17 horas:
Costureiro, lavandeiro, passadeira, roupeiro, musico, choupeiro, magarefe, cinegrafista, fotografo, cabeleireiro, atendente, cobrador-fiscal, guarda-vida, vigilante chefe, e vigilante ajudante.

Dia 11 — das 11 ás 17 horas
Vigilante, fiscal de vigilante, mestre de obras, mestre de oficinas, contra-mestre de oficinas, encarregado de serviço e intallações.

Dia 12 — das 11 ás 17 horas
Feitor, ferramenteiro e apontador.

OBSERVAÇÕES:

N. 1 — Os documentos entregues só serão devolvidos em troca do recibo passado no ato da entrega dos mesmos.

N. 2 — Não possuir carteira de identidade funcional completada, acarretará suspensão de pagamento.

N. 3 — Os servidores acima discriminados que estejam sendo chamados pela primeira vez, terão direito a 2ª chamada, desde que, por necessidade de serviço, não possam comparecer no dia marcado.

Despacho do diretor:

Edith Fernandes Soares Soutelo, José Evangelista, Ondina Maria Biosson, Judith Muniz da Costa Moura, Guilherme Antonio Bassa, Jacinta dos Santos, Laurenio Cabral, Henrique Rodrigues de Lima, João Batista da Mota, Jovino Manuel da Fonseca, Delfim Rodrigues Ferreira, Manuel Pereira de Araujo, Edgard Ferreira de Carvalho Soutelo, Hilda Fontenele Neves, Jorge Belmiro Céa, Isaias Alves de Araujo, e Euridice Paim. — Aguardem apuração de tempo de serviço a ser processada por este Departamento. Regina Mabel Prado de Azambuja e Gilda D'Almeida Matos. — Aguardem abertura de credito especial. Godofredo Jorge e José Francisco de Oliveira 3º. — Notifiquem-se, nos termos do art. 254, do decreto-lei 1.713, de 28-10-39. Euclides Antero Ferreira. — Compareça, dentro de 72 horas, ao Serviço de Inspeção Medica, afim de ser evitada a suspensão de seu pagamento. Amalia Campelo Vecchi. — Apresente oportunamente o memorandum de liberação. Oscar Miguel Rondon. — Compareça para prestar declarações. Nelia dos Reis Marques da Costa. — Compareça para prestar esclarecimentos. Israel de Sousa Pinto. — Nada há a considerar, tendo em vista não só a situação contagiante, como tambem estar o hospital interditado. Pedro Pereira da Silva. — Prove que esteve preso no periodo indicado, em virtude do processo a que alude e certidão. Artur José da Costa. — Indeferido, por falta de amparo legal. Antonio Amaral Jacomo. — Nada há que ser atendido, uma vez que a sua investidura não oferecia qualquer estabilidade.

lidade. Manuel Viana dos Santos. — Aceite-se, em termos. Helena Pereira Monteiro Autran. — Autoriso. Euridice Paim. — Sim, em termos. Lucia de Abreu e Lima. — Indeferido, os atestados firmados e anexos, sem embargo da idoneidade e competencia de que os subscreve, não podem autorizar uma revisão na inspeção procedida pelo Serviço deste Departamento tanto mais que o provimento da requerente, sendo interino, não lhe assegurava qualquer estabilidade. Rosaria Maria Ferreira. — Levanto a perempção. Prossiga-se.

Serviço de Controle Legal

Exigencia do chefe:

Silvana Couto de Oliveira — Compareçam os atestantes. Armando Elidio da Silveira. — Compareça o sr. curador. Rosaria Maria Ferreira. — Compareça para esclarecimentos. João Ignacio de Sousa e Carmen Augusta Pires. — Compareçam. João Francisco de Sousa. — Junte alvará de autorisação ou formal de partilha. Gisela da Silva Pereira Bastos. — Restitua-se, mediante recibo. Zélia da Silva Pereira Bastos. — O requerente deve apresentar no prazo de 8 dias o novo titulo de provimento. Antonio Domingos Quinats. — Satisfaça a exigencia.

Serviço de Inspeção Medica

Despacho do chefe:

José Sampaio Costa. — Compareça, com urgencia, ao Serviço de Inspeção Medica, para falar com o chefe do Serviço.

Antonio Gomes Canedo. — Compareça ao Serviço de Inspeção Medica para prestar esclarecimentos sobre a residencia.

Serviço de Identificação

Exigencia do chefe:

João Batista de França. — Compareça, com urgencia.

Miguelina Feital. — Compareça.

Ato do diretor

Por ato de 5 do corrente, foram concedidas as ferias regulamentares, a partir de 8 deste mês, ao chefe de Serviço Waldemar Gonçalves Ramos.

ESTADO DO RIO

A INAUGURAÇÃO DO ABRIGO CRISTO REDENTOR

Realiza-se, no dia 22 do corrente, a inauguração, em S. Gonçalo, do Abrigo Cristo Redentor do Estado do Rio, levantado pela Obra de Assistencia aos Mendigos e Menores Desamparados, sob o patrocinio da sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto. Combinando os últimos detalhes da cerimonia inaugural, a comissão encarregada da coleta de donativos esteve no palacio do Ingá, acompanhada do prefeito de Niterói.

A solenidade terá inicio ás 9 horas, com missa campal, comparecendo á mesma o interventor federal, sua senhora e os auxiliares do seu governo.

A referida instituição é em tudo identica a que, com o mesmo objetivo, existe no Rio, destinando-se a acolher os velhos e as crianças sem amparo.

Sua construção foi feita com os donativos obtidos nas duas partes em que se dividiu a campanha levada a efeito nesse sentido, tendo essas quantias atingido varias centenas de contos de réis. Alem da doação dos terrenos necessarios, o governo do Estado contribuiu com cinquenta contos.

A REMODELAÇÃO DE S. GONÇALO

S. Gonçalo vem de conseguir o financiamento de quatro mil contos para as obras de pavimentação das principais vias de trafego do municipio.

Alem do calçamento, o prefeito do municipio deu nova orientação aos serviços de agua e esgoto, que oportunamente serão transferidos, por concessão, á exploração de empresa particular.

A modificação prevê uma melhoria no serviço de abastecimento de agua e a instalação de esgoto nos distritos de Neves e Sete Pontes.

A Prefeitura de São Gonçalo fará tambem inaugurar, a 10 de novembro próximo, o Centro de Puericultura, cujo edificio está sendo construido. Antes, porem, serão inauguradas as instalações do Centro de Saude.

PROVA DE HABILITAÇÃO PARA AUXILIAR DE ESCRITORIO

O Departamento do Serviço Público marcou para domingo próximo a parte segundo (trabalho datilográfico) da prova de habilitação para o cargo de auxiliar de escritorio. Uma turma deverá comparecer ás 9 horas e a outra ás 10 horas.

BOLETIM DO FORO

BOLETIM DO FORO

Varas criminais

4ª — Foram denunciados: por ter dado fuga a um preso (artigo 132 do Codigo Penal) o guarda Rubens Gonçalves de Souza e por ter causado um atropelamento (artigo 306), Mario Matias Profeta, e foi absolvido, tambem, por atropelamento, Luiz Lopes Duarte.

9ª — Por ter causado um atropelamento, foi denunciado Julião Dias de Moura.

11ª — Pelo crime de furto, (artigo 330) foi denunciado Dirceu de Almeida de Souza.

14ª — Pelo crime de morte por imprudencia (artigo 297) foi denunciado Pedro Gomes de Faria.

16ª — Pelo crime de ferimentos leves (artigo 303) foi denunciada Carmen Geralda da Silva.

FALENCIAS E CONCORDATAS

Decretadas as de Kalil Buainaim e Wanderley Moreira

A requerimento de Alberto Sampaio, credor da quantia de 1:816$100, o juiz da 7ª Vara Civel, decretou a falencia de Kalil Buainaim, estabelecido á praça Duque de Caxias, 13. Designado o dia 7 de novembro vindouro para a assembléia de credores. Não foi nomeado sindico.

— Atendendo ao requerimento das Empresas de Propaganda Reunidas Ltd. credora da quantia de 8:436$000, o juiz da 14ª Vara Civel decretou a falencia de Wanderley Moreira, estabelecido á rua Quito, 169, estação da Penha. Designado o dia 18 de novembro vindouro e nomeada sindico a requerente. Passivo declarado de 74:926$000.

SENTENÇAS PUBLICADAS

7ª Vara Civel

Vistoria — Ana Fleverjinsky Magalhães x Dulce Mendes Ferrão — Julgada boa e valiosa a vistoria.

1ª Vara Civel

Executivo — Maria Ribeiro Silva Tavares x Sul America F. M. — Julgado procedente o pedido.

11ª Vara Civel

Ordinaria — Arsenias Mandoud x Roberto Carlos Magno e outro — Julgada procedente a ação.

4ª Vara Civel

Apuração de haveres — Glossop e C. x Mario Sagarde — Julgado o calculo.

Enforcou-se

João José Rodrigues, ex-praça da Força Policial fluminense, branco, de 33 anos de idade e residente á rua 15 de Novembro, n. 347, em Niterói, ontem, á tarde, pôs termo á vida, enforcando-se com um cinto que amarrara numa árvore, no Morro Saraiva, próximo da estrada Viçoso Jardim, naquela cidade.

O tresloucado, segundo conseguiu apurar a policia, ha pouco tempo, perdera sua única irmã, fato esse que o abalou profundamente e que, ao que supõe essas mesmas autoridades, fez com que ele tomasse tão trágica resolução.

O corpo, com guia do comissario de dia á Delegacia da capital, foi removido para o necroterio do Instituto de Criminologia.

Inspetoria do Tráfego

Chamada para 10 do corrente, ás 7.45 horas — Turma A.

Otelo de Medeiros Santos — Florentino Teles de Menezes — João dos Santos Pinto — Antonio Pais dos Santos — Bruno Negri — Ubaldino José Ferreira — Olavo Nery — José Alves da Silva Sobrinho — Valdemar Barbosa — Laudelino dos Santos — José Fonseca — José Gonçalves dos Santos.

Prova Pratica: — Augusto Amadeu Pereira de Sousa.

Exame de suficiencia: — Algemiro Roque.

Turma suplementar: — Daniel Maximo Maryns — Gonçalo Augusto Ramos — Antonio Belmiro Dias.

Chamada de Motorneiros na Cia. Carris, para o dia 10 do corrente, ás 7.45 horas — Turma B.

Pedro Placido Pimentel — Osorio Pereira Dias — Moacir Pinto de Oliveira — José Vicente dos Santos — Romeu Fernandes Lagoa — José Marynez Rodrigues — Srel Divino — Juvenal de Sousa — Alberto Cassiano Rosa Filho — Maximino Gomes Coutinho — Moacyr Angelino dos Santos — Inacio Antonio Ribeiro — Miguel Banetti.

Resultado dos exames efetuados no dia 9 do corrente:

Aprovados — Manoel Areias Alves — João Rosa de Sousa — Candido d'Avila — Max Velon — Salvador Augusto — Marcos Faertag — José de Matos — Artur Francisco Lopes — Valdir Tavares — João Lopes Recio Eliomar Xavier de Lima, Francisca Marques Batista Junior — Romeu Leão Cavalcante.

Estacionar em local não permitido: C. D. 69 — S. P. 1-151 — S. P. 1-13.381 — E. S. 1-473 — R. S. 3.101 — Exp. 155 — P. 449 — 762 4495 — 5245 — 6217 — 6290 — 6907 9195 — 9451 — 10267 — 10271 — 11587 — 11793 — 13432 — 17017 — 17476 — 18232 — 20353 — 20587 — 13027 — 22340 — 22427 — 22475 — 23321 — 26220 — 26419 — 26729 — 26855 — 27056 — 27106 — 27421 — 29076 — 29793 — 29858 — 30219 — 30881 — 30909 — 31931 — 32144 — 33153 — 33650 — 34499 — 34763 — 35168 — 35274 — 35349 — 35677.

Desobediencia ao sinal: — P. 4136 5808 — 5678 — 6716 — 7733 — 7731 8311 — 9438 — 10529 — 11903 — 12235 — 13292 — 15950 — 17411 — 18727 — 19114 — 21923 — 21927 — 22137 — 23669 — 23634 — 23824 — 25006 — 28337 — 30570 — 30781 — 31424 — 31543 — 33440 — 33581 — 33820 — 33962.

Interromper o transito: — P. 9197 — 18840 — 6025 — 26542 — 31689.

Meio fio e bonde: — P. 19011.

Contra mão: — P. 4150 — 11081 32232.

Contra mão de direção: — P. — 3193 — 12156 — 12680 — 15876 — 17315 — 19052 — 21802 — 22893 — 24538 — 27003 — 33488.

Falta de atenção e cautela: — P. 206 — 6676 — 10973 — 14009 — 17795 — 25548 — 28893 — 29599 — 34337.

Abandonado: — P. 6254 — 11264 13.56 — 18.330 — 24293 — 24830 — 28990 — 32030 — 33837.

Formar fila dupla: — P. 1125 — 8911 — 20403 — 13256 — 14770.

I. P. E. T. C.: — M. G. 123 — 330 — M. G. 50-18077 — P. 1394 — 11905 — 13722 — 15157 — 16170 — 16987 — 17243 — 217212 — C. 1019 1723 — 1985 — 6402 — 10891 — 7030 11014 — 7562 — 13046 — 9394 — 13910.

Uso excessivo de buzina: — Esp. 52 — P. 4310 — 4700 — 4783 — 17840 — 26128 — 33188 — 34323 — 35424.

Recusar passageiros: — P. 13307 — 15556 — 22529 e 23431.

Colhido por auto um fiscal da Guarda Civil

No Cais do Porto, em frente ao "Touring Club", foi colhido ontem, á tarde, por um automovel, o chefe de grupo da Guarda Civil Adalberto de Abreu Mello, de 58 anos, casado e morador á rua Ubaldino do Amaral n. 76.

Com fratura da perna esquerda, alem de contusões e escoriações generalizadas, o superior da corporação policial foi socorrido no Posto Central de Assistencia, sendo transportado em seguida para a enfermaria Filinto Muller, onde ficou internado.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Informações varias

O TEMPO

MAXIMA — 24.2.
MINIMA — 14.7.
Tempo: — Bom. Bruma seca.
Temperatura estavel.
Ventos de nordeste a sueste, frescos.

COTAÇÕES DE MOEDAS ESTRANGEIRAS

A libra area regulou ontem, no mercado de cambio a 79$720, o dolar a 19$090 e o peso-argentino a . . 4$690.

TESOURO NACIONAL

Na Pagadoria do Tesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas:

Montepio do Exterior de A a Z, Pensões de A a Z, Montepio Civil da Fazenda de A a H.

MINISTERIO DA FAZENDA

Aumento de capital: — O diretor geral da Fazenda Nacional aprovou o aumento de capital da casa bancaria João H. Daher, de Uberlandia, no Estado de Minas Gerais, de (300) trezentos para (500) quinhentos contos de réis.

Cartas-patentes: — Foram assinadas as cartas-patentes autorizando, respectivamente, Ford Motor Company a instalar, no Distrito Federal, uma filial da sua secção bancaria de São Paulo; a casa bancaria — Arturo Scatena, de Batatais, em São Paulo, a instalar uma filial em Altinopolis, naquele Estado, e foi deferido o requerimento em que a casa bancaria Barreira de Almeida, Limitada, da Capital do Estado de São Paulo, pede autorização para praticar operações bancarias, nos termos do decreto n.º 14.728, de 16 de março de 1921 e mandou expedir em seu favor a competente carta-patente de autorização.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Requerimentos despachados: — Foram despachados os seguintes requerimentos:

Manoel de Magalhães, solicitando certidão — Requeira, querendo, com o nome com o qual foi naturalizado, declarando a sua qualificação.

Paul Joseph Beaujean, solicitando certidão — o documento indicado pode ser entregue, mediante recibo, ficando no processo publica forma do mesmo.

Alexandre Altberg, solicitando certidão — Declare o fim a que a mesma se destina e indique a data da naturalização.

Gabriel René Cassinelli, solicitando certidão — Indeferido, nos termos do parecer.

Simon Roberto Bicenson, solicitando certidão — Indeferido nos termos do parecer.

Angelo Santucci, residente nesta Capital, solicitando restituição de documentos — Sim, mediante recibo.

Emilio Polto, residente nesta Capital, solicitando restituição de documenos — Sim, mediante recibo.

Filomena Martins Jorge, residente nesta Capital, solicitando restituição de documentos — Sim, mediante recibo.

João da Silva, residente nesta Capital, solicitando restituição de documentos —Indeferido.

Alvaro da Silva Pinto, residente nesta Capital, solicitando restituição de documento — Sim, mediante recibo.

Apostilas — Por apostila do ministro da Justiça, foi declarado que Clemente Fernandes, naturalizado brasileiro por decreto de 6 de dezembro de 1937, nasceu a 23 de novembro de 1887 e não como do mesmo decreto consta.

Por outra apostila do ministro foi declarado que o nome do cidadão naturalizado brasileiro por decreto de 16 de dezembro de 1940, é Jorge Pogorzelski, filho de Luciano Pogorzelski e de Laura Pogorzelski, e não como do mesmo decreto consta.

FARMACIAS DE PLANTÃO

HOJE — J. Stefanini Cardoso — Hadock Lobo, 153; Amaral Trindade e Cia. — Aristides Lobo, 238; Gama e Cia. — Catumby, 36; Machado Pires e Cia. Limitada — Itapirú, 175; Saturnino Pereira — Avenida Paulo Frontin, 516; Pereira e Rios Limitada — Laurindo Rabelo, 234; A. F. Dionisio — Avenida Lauro Muller, 64; Edsin Moura Guimarães — Matoso, 47; Ernesto Braga e Cia. — Catete, 237; Emilia Pinto — Laranjeiras, 284; Buizzi Rodrigues e Cia. Limitada — Mauá, 143; Felix Silva Limitada — Lapa, 35; Nelson Carvalho e Viana — Catete, 47; Mourisco — Passagem, 92; Ouro Preto — Visconde de Ouro Preto, 84; Ruy Barbosa — São Clemente, 186; Nova — Voluntarios da Patria, 365; Beira Mar — Carlos Góes, 88; Zelia — Maria Angelica, 10; Morais Leite e Cia. Limitada — Avenida — Princeza Isabel, 48; Viuva G. A. Moreira e Cia. — Avenida N. S. Copacabana, 599; Avila e Vasconcelos Limitada — Avenida N. S. Copacabana, 945-C; Rodrigues e Soares Limitada — Francisco Sá, 23-B; M. Perez e Vaismann — Montenegro, 129-B; Tanure e Carvalho Limitada — Francisco Otaviano, 52; Pereira Irmão Lima e Cia. — Bela, 638; Resende Brandão — São Cristovão, 1.233; M. Liberalli — Campo S. Cristovão, 162; Ramos e Santos — Figueira Melo, 372; Novaes e Costa — Bela, 205; Soc. Cooperativa — Francisco Eugenio, 120; Sergipe — São Francisco Xavier, 3; Conde Bomfim — Conde Bomfim, 301; Boa Vista — Boa Vista, 105; Vila Isabel — Avenida 28 de Setembro, 285; Sete — Praça Barão de Drumon, 29; Irmã Zelia — Barão Mesquita 456-A; São Paulo — Barão Mesquita, 702; Sto. Expedito — Barão Mesquita, 1.026; São Francisco — São Francisco Xavier, 420; Azevedo Botelho Cia. — Ana Nery, 1.318; Arthur Alvim Carmo — 24 de Maio, 665; J. M. Vidal e Cia. Limitada — Barão Bom Retiro, 454; Francisco Dias Carneiro — Engenho de Dentro, 345; R. Leite — Cabuçú, 147; Mario Avelar — Arquias Cordeiro, 310; Lycurgo Calmon e Azevedo — Miguel Fernandes, 81; Olavo Dias Viana — Avenida Suburbana, 2.299; Francisco Oliveira Brigido — Clarimundo Melo, 402; Venancio Gomes — Avenida João Ribeiro, 61-A; Manuel José Santos — Lins Vasconcelos, 503; Olinda Monteiro Oliveira — Avenida Suburbana, 2026; Madureira — Est. M. Rangel, 7b; Santa Rita — Est. Monsenhor Felix, 504; Cardoso—Sidonio Pais, 19; Nascimento — Carolina Machado, 1.566; Fluminense — Est. M. Rangel, 528; Homeopatha — Carolina Machado, 1.480; Rio S. Paulo — Est. Int. Magalhães, 684; S. Sebastião — João Vicente, 867; Lex — Silva Vale, 326-B; São Jorge — Diamantes, 163; N. S. Fatima — Elias Silva, 417; Magalhães — Av. Suburbana, 2.816; São José — Coronel Rangel, 450; S. José — Est. Barro Vermelho, 527; N. S. Vitorias — Avenida Automovel Clube, 2.297; Rebel — Est. Otaviano, 256; Jacarepaguá — Candido Benicio, 1.232; N. S. Pena — Avenida Geremario Dantas, 12; Nazario José Paz Filho — Francisco Real, 45; M. Amorim — Est. Santa Cruz, 492; Hyamp Fonseca Ferreira — Pereira Rocha, 37-B; Pires e Castro — Est. São Pedro Alcantara, 1.570; A. Luzes e Irmão — Coronel Agostinho, 17; Santos Maia e Chaves — Senador Camará, 41 e Ursolina Jesuina de Oliveira — Felipe Cardoso, 123.

D. A. S. P. — CONCURSOS

Fiscal de Consumo — Os candidatos constantes da relação publicada no "Diario Oficial" de 19 de agosto ultimo são convidados a comparecer, de acordo com a escala abaixo, aos locais designados pelas Comissões Executivas, afim de se submeterem ás provas do concurso para Agente Fiscal do Imposto de Consumo:

Dia 12, ás 20 horas — Prova escrita de Escripturação Mercantil e Contabilidade Publica;

Dia 13, ás 20 horas — Prova escrita de Legislação Fazendaria;

Dia 14, ás 8 horas — Prova escrita de Direito Comercial e Administrativo;

Dia 16, ás 20 horas — Prova escrita de Português e Matematica;

Dia 17, ás 20 horas — Prova escrita de Noções de Economia Politica;

Dia 18, ás 20 horas — Prova escrita de Geografia do Brasil e Estatistica;

Dia 19, ás 20 horas — Prova escrita de idioma estrangeiro.

Os candidatos poderão consultar a seguinte legislação, na prova de Legislação Fazendaria: decreto-lei 739, de 24—9—938; decreto 1.137, de 7—10—936; decreto 22.071, de 9—11—932; lei 187, de 15—1—936; decreto-lei de 1—12—938; decreto-lei 1.071, de 20—1—939; decreto-lei 3.449, de 23—7—941.

Na prova de Direito Administrativo e Comercial poderão consultar a seguinte: "Codigo Comercial", "Legislação Comercial" posterior á expedição do "Codigo e Legislação Fazendaria".

Poderão consultar legislação não comentada nem anotada.

Tecnologista Auxiliar — Estarão abertas, de 15 a 24 do corrente mês, inscrições á prova para admissão de extranumerario mensalista do Instituto Nacional de Tecnologia, do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio:

Tecnologista Auxiliar XVI, poderão inscrever-se candidatos de ambos os sexos, maiores de 18 e menores de 35 anos.

Banca examinadora — Foi designada a seguinte banca examinadora da prova para Tecnologista XVII, do Instituto Nacional de Tecnologia: Djalma Hasselmann, presidente; João Cristovão Cardoso e Rubens Roquete.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Clubes registados — Foram registados, no Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura, durante o mês de agosto findo, mais 10 clubes agricolas escolares, dos quais 9 estão localizados no Estado do Rio e 1 no Espirito Santo. O municipio de Barra Mansa figurou com 5 entidades. Nesse mês, o referido Serviço, que orienta os clubes agricolas do país, remeteu para varias entidades 83 exemplares do "Brasil e suas Riquezas" e 30 de "Os amigos de João Enxada" e 372 revistas, alem de 127 circulares e outros impressos, 62 agendas e 335 pacotes de sementes.

Quota de farinha — O Serviço de Fiscalização do Comercio de Farinhas, tendo em vista a possibilidade aquisitiva dos moinhos de trigo, no corrente mês de setembro, estimou em 9.020.500 quilos a quota de farinha de raspa de mandioca. A distribuição dessa quota global foi feita segundo novo criterio adotado pelo agrônomo Alvaro Simões Lopes, atual diretor do referido Serviço. Produto de apurados estudos, o criterio em vigor satisfaz a grande maioria dos interessados, tendo sido bem acolhido nos centros produtores. Algumas pessoas tiveram mesmo suas quotas diminuidas, favorecendo uma distribuição mais equitativa.

O Ministerio da Agricultura espera ter encontrado a solução almejada pelo governo, que sempre trabalhou para fazer justiça sobretudo aos pequenos raspeiros.

MINISTERIO DO TRABALHO

Reuniu-se ontem — Sob a presidencia do sr. Oscar Saraiva, consultor juridico do Ministerio do Trabalho, reuniu-se, ontem, a comissão incumbida de estudar as medidas destinadas á execução da lei de proteção á familia, na parte referente aquele Ministerio.

Entre outros assuntos, a comissão examinou no que diz respeito aos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões, o assunto referente aos mutuos para casamento.

Novas Patentes — O diretor do Departamento Nacional da Propriedade Industrial, sr. Francisco An-

O seguro-doença nos orgãos de previdencia

Nomeada a comissão que vai estudar o assunto

O problema da assistencia médica aos segurados das instituições de previdencia social vem merecendo a maior atenção do Ministerio do Trabalho, já tendo sido objeto de estudos demorados e cuidadosos.

Sobre o assunto, o titular interino daquela pasta, sr. Dulfe Pinheiro Machado, encaminhou ao presidente da República uma exposição de motivos, acentuando que, como se torne premente a adoção de uma politica social definida em materia de assistencia médica e no tocante á implantação do seguro-doença sob formas gerais, há conveniencia em que sejam realizados os estudos previos que se reputem indispensaveis á aceitação de qualquer diretriz a tomar, não só de ordem médica propriamente dita, no que respeita aos aspectos técnicos da materia, como ainda de ordem administrativa, financeira e social, afim de que não se venha a iniciar semelhante politica, de tão larga projeção, sem os dados necessarios que permitam de antemão julgar da viabilidade do projeto.

Para proceder aos referidos estudos, o titular interino do Trabalho obteve do chefe do governo a autorização solicitada na exposição de motivos em apreço, tendo designado para realiza-los uma comissão, composta dos srs. Jarbas Peixoto, como presidente, Quartin Pinto de Moura, João Lira Madeira, Francisco Sá Pires, Lourenço Cunha, Antonio Ibiapina, e, para funcionar como secretario, o sr. Antonio Almeida, do gabinete do ministro.

RAIOS X

Dr. Manoel de Abreu — Da Academia de Medicina — Radio Diagnostico - Radioterapia — Avenida Rio Branco, 257, 2 andar. — Tel. 22-0442.

DR. ELIAS GREGO

Chefe do Ambulatorio de Ginecologia do H. Gaffrée-Guinle - Clinica Geral - Molestias de senhoras - Partos - CINELANDIA — EDIF. GLORIA, 8º andar — Telefone: 22-7247 — De 1 ás 4. Residencia: CONDE DE BONFIM 613 — Telefone 38-0810.

DR. JOAQUIM VIDAL

Doenças e operações dos olhos. As 13 horas — Rua da Quitanda, 5. Telefone 22-5421.

tonio Coelho, expediu as seguintes patentes de invenção:

A The Firestone Tire & Rubber Company, para "aperfeiçoamento em montagem de aros para trator", a Giorgio Renato Levi, para "processo para obter, sob forma de amo--ç rfam fem fa mfam famofpafop niaco, o azoto das tortas de sementes oleaginosas", a Bernhard Engels, para "refrigerador", a Jorge Rudge Ramos de Araujo, para "carpideirao rotativa", a Carlos Piza Figueira de Mello, para "separador e limpador para café, cereais e quaisquer mistura contendo corpos de densidades diferentes", a Julio O. Kroehne, para "novo processo de fabricação de tampas circulares de papel, papelão, cartolina e semelhantes para quaisquer recepientes cilindricos e aparelho para executálo", a Bonifacio Augusto de Castro (modelo de utilidade) para "um aparelho termo eletrico, proprio para torrar fatias de pães", a Joaquim Reis Junqueira, (garantia de prioridade) para "novo motor para maquinas de cortar os picar cana e outras forragens", a Francisco Lopes Gastão e outros, para "um novo processo para obtenção de copias fotográficas coloridas por sintese substrativa, em dispositivos ou sobre papel".

Nomeados — O sr. Dulphe Pinheiro Machado que responde pelo expediente do Ministerio do Trabalho, nomeou, nos termos do artigo 229 do regulamento aprovado pelo decreto nº 5.493, do ano passado, os srs. Francisco de Souza Leão, da Associação Comercial, e Jayme de Azevedo, do Sindicato União dos Empregados no Comercio, para membros do Conselho Fiscal do Instituto dos Comerciarios, preenchendo assim as duas vagas existentes no aludido Conselho.

Para suplente foi nomeado o sr. Newton Dascheux, tambem da União dos Empregados no Comercio.

Firmas multadas — A Inspetoria do Departamento Nacional do Trabalho multou as seguintes firmas por infração da legislação do trabalho:

Salão Glicerio de Barbearia Ltda. em 2:000$000; José Mariano do Rego, em 500$000; Antonio Barbosa Pereira, Esther Provizon e J. E. D'Almeida, em 200$000; M. P. Martins, Wadi Gebara & Filhos Ltda. e João de Abrantes, em 100$000.

Podem trabalhar — A Delegacia do Trabalho Maritimo do Maceió consultou ao Ministerio do Trabalho se é extensivá ao porto daquela cidade a concessão para efetuarem os estivadores os respectivos trabalhos durante as horas das refeições, tendo o sr. Dulphe Pinheiro Machado que responde pelo expediente da pasta, aprovado o parecer emitido a respeito pela Comissão de Estiva.

O parecer esclarece que poderá ser extendida ao referido porto e aos demais enquanto perdurar a guerra, a faculdade de operar durante as horas das refeições e que aos armadores da embarcação principal caberá o pagamento extra, quer das taxas de estiva da mesma, quer das auxiliares.

No Mundo Cinematográfico

FANTASIA

Uma das cenas do filme "Fantasia"

Para que as crianças do Rio possam assistir "Fantasia", a RKO-Radio Filmes S. A. e a direção do cinema Pathé resolveram fazer, no próximo domingo, ás 10 horas, uma sessão infantil. Assim, poderão tambem os pequenos assistir á essa obra de arte que Walt Disney realizou, em colaboração com Leopold Stokowski.

Major Barbara

"Major Barbara", uma das mais irreverentes e fascinantes obras de Bernard Shaw, foi vertida para o celuloide por Gabriel Pascal.

Gabriel Pascal, que já nos deu do mesmo escritor "Pygmalion", desta vez voltará talvez com maior intensidade, dado os valores de "Major Barbara", uma produção excitante e diferente, porque é extremamente "fora do comum", devido á sua oportunidade. Nesse filme, o famoso ironista irlandes contribue para a solução de todos os nossos problemas economicos e domesticos, sugerindo formulas que até hoje escaparam ás nossas cogitações. Com finura, perversidade e compaixão, o pará da satira desenvolve sua teoria solucionando todas as nossas nossas preocupações de bem estar e felicidade com aguda observação, psicologica e comovida piedade pelos que lutam e sofrem.

Sua figura principal nesse enredo é Wendy Hiller, a "estrela" de "Pygmalião" do mesmo escritor e produtor, ao lado de Rex Harrison, Robert Morley e muitos outros.

Dois Contra Uma Cidade Inteira

Ann Sheridan e James Cagney em um instante do filme da Warner "Dois contra uma cidade inteira"

"Dois contra uma cidade inteira" (City For Conquest), foi extraido de uma novela famosa de Abel Finkel e que teve a direção de Anatole Litvak.

Figuras centralissimas desse film, surgem Anna Sheridan e James Gagney, vivendo a historia de dois modernos ambiciosos, que enfrentam a ameaça eterna que vive dentro de uma metropole, que ousam e avançam, ás cegas, com a esperança de alcançar o que almejam.

James Cagney é a figura vertiginosa e empolgante de sempre.

Sem nada na vida alem de um coração valente e dois punhos arrazadores, procura vencer com o que tem e vai lutar nas arenas, em busca do campeonato. Seu desempenho é, talvez, o mais convincente entre todos e de uma vioiencia que subjuga os sentidos.

Ann Sheridan, com aquele corpo e aquela voz resumiu tudo quanto possuia para ser alguem. E usou esses encantos, fosendo-se bailarina, ambicionando ver seu nome entre as das luminarias que tinham milhões a seus pés.

Seguindo por caminhos tão diferentes, depressa se afastaram, cheios de orgulho... para conhecer que o mundo era muito mais dificil do que imaginavam. Na grande cidade havia de tudo, porem, em maioria esmagadora surgiu a Maldade e a Traição.

O film tem, no seu cast, ainda outros elementos queridos como Frank Craven, Donald Crisp, Frank Mc Hugh, Arthur Kennedy, George Tobias Jerome Cowan.

DR. HEITOR ACHILES

Doenças do pulmão

Av Nilo Peçanha, 155-7º andar
Tels. 42-3071 e 27-2405.

Comando Negro

"Comando Negro" tem ação, movimento, audacia, bravura. Tudo isso sem que a narrativa se disperse. Nada foi poupado. Ambientes fielmente reconstituidos, grande massa de figurantes e um "cast" dos mais notaveis: John Wayne, o galã de Marlene Dietrich, em "A Pecadora" — Claire Trevor — companheira inseparavel de Jonh Wayne em varias peliculas. Walter Pidgeon, o ditador da elegancia de Hollywood.

"Comando Negro", filme de um ritmo empolgante, com uma historia que apaixona e cujo despecho fica em suspenso através da tratama movimentada e rica de peripecias.

Sunny

Em "Sunny", Anna Neagle, a belissima "estrela" ingleza que dia a dia se vem firmando na admiração do nosso publico, mostra que tem "it", "vampt", "omph" e "outras cositas mas...". Aliás Herbert Wilcox faz questão de mostrar o quanto encantadora é a sua "estrela", e, em "Sunny", ele alcança inteiramente o seu desejo. Anna Neagle está realmente adoravel no papel de Sunny, a jovem artista que constitue o melhor cartaz da cidade, deslumbrando-a com as suas danças e a sua beleza. No elenco dessa pelicula vamos encontrar elementos como Ray Bolger, o melhor dansarino da America, os Hartman, dansarinos excentricos, Edward Everett Hortton, John Carroll, Jerome Kern são ouvidas nesse filme.

Abandonaram o Cinema Para Sempre?

Segundo os últimos telegramas, Vivian Leigh e seu marido Laurence Olivier trocaram Hollywood por Londres, o cinema pelo "blackout". Depois de filmar a historia dos amores celebres de lord Nelson, o vencedor de Trafalgar, o distinto casal de artistas declarou que, enquanto a guerra durar, deixaria de trabalhar para o cinema. Laurence Olivier alistou-se nas forças de Sua Majestade, e Vivien Leigh inscreveu-se como enfermeira.

NOS CINEMAS

S. LUIZ — "Lady Hamilton" — Vivian Leigh e Laurence Olivier — 1 — 3.20 — 5.40 — 8 — 10.15.
CARIOCA — "Lady Hamilton" — Vivian Leigh e Laurence Olivier — 1 — 3.15 — 5.30 — 7.45 — 10.
PLAZA — "Corações Humanos" — Margaret Sullivan e Charles Boyer — 2 — 4 — 5 — 8 — 10.
METRO — "A Secretaria de Andy Hardy" — Katherine Crayson e Mickey Rooney — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
PALACIO — "Mascara de Fogo" — Evelyn Keyes e Peter Lorre — 2 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20.
REX — "Os Mortos Falam" — Amanda Duff e Boris Karloff — 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20.
ODEON — "Lady Hamilton" — Vivian Leigh e Laurence Olivier — 1 — 3.15 — 5.30 — 7.45 — 10.
IMPERIO — "Um Tiro nas Trevas" — Sidney Toler — 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.30.
PATHÉ — "Fantasia".
BROADWAY — "Palco da Vida" — Anneliese Uhlig e Gustav Knuth — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
ALFA — "Nossa Cidade" e "Campeão Gozado".
AMERICANO — "Natal em Julho" e "Senhorita Ninguem".
APOLO — "Mulheres na Guerra" e "Fazendo Estrelas".
AVENIDA — "Caminho Aspero".
BANDEIRA — "Cavalgada do Amor" e "Agente Mascarado".
BEIJA FLOR — "Três Almas Solitarias" e "Na Senda do Crime".
AMERICA — "Nas Sombras da Noite".
CATUMBI — "O Fugitivo" e "Cidade Maldita".
CENTENARIO — "A Flama da Liberdade" e "Garotas Errantes".
COLISEU — "Mulher Invisivel" e "Só te Posso dar Amor".
D. PEDRO — "O Vilão da Aldeia" e "Misterio de Caranga".
EDISON — "Charlie Chan no Museu de Cera" e "Justiceiros Secretos".
ELDORADO — "Que Sabe Você do Amor?" e "Figuras do Mesmo Naipe".
FLORIANO — "A Volta dos Mosqueteiros" e "Romance nos Bastidores".
GRAJAÚ — "Regeneração" e "Sombras da Vingança".
GUANABARA — "O Rapto das Estrelas" e "Uma Noite de Aperto".
GUARANI — "Aprenda a Sorrir" e "Desafiando o Perigo".
IDEAL — "Um Audaz Aventureiro" e "O Rapto das Estrelas".
IPANEMA — "Dois Bicudos não se Beijam" e "Torpedo sem Rumo".
IRIS — "Codigo Convicto" e "Conquistadores".
JOVIAL — "Caminho Aspero" e "Um Drama no Ar".
MADUREIRA—"Sedutora Aventureira" e "Senhorita Ninguem".
MARACANÃ — "Três Almas Solitarias" e "Na Senda do Crime".
MEM DE SÁ — "Atração da Carne" e "Uma Noite de Aperto".
METROPOLE — "Nas Sombras da Noite" e "Ferradura Fatal".
MEIER — "Culpada" e "Quadrilha do Arizona".
MODELO — "Direito de Pecar" e "Flagelo da Injustiça".

"REVISTA DO BRASIL"
Letras, cultura, humanismo

Notas Mundanas

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores: Aurelio Quental, Saul de Andrade Lopes, Djalma Fernandes, Benjamin Alheiros, Oscar de Sá Benevides, Luperclo Calazans de Almeida, Augusto Santos Lima, jornalista e escritor teatral Rubens Gil, Edmundo Brandão Piraja, chefe da Contadoria Geral de Transportes;

Senhoras: Djanira Ferreira Gomes, esposa do sr. Theodomiro Gomes, Elza Garrido Murta, esposa do sr. Alexandrino Murta;

Senhorita Laurinda Coque Leite, filha do sr. João Gomes Leite, negociante nesta capital.

— Festejando seu aniversario natalicio, a senhorita Irene Soares Barreto dará recepção ás suas amigas.

— Faz anos hoje o jovem Roberto Gracie De Clercq, filho do sr. Gui De Clercq, figura destacada da colonia holandesa nesta capital e de sua esposa, sra. Marincha Gracie De Clercq.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta capital:

Lauro, filho do sr. Eugenio Monteiro de Araujo e sra. Sarah Alves Monteiro de Araujo;

— Rosa Maria, filha do professor José Chioregatto Filho e sra. Lydia Chioregatto;

— Elayne, filha do sr. Adalberto Dinis Carvalho e sra. Elsa Loureiro Carvalho;

— José Carlos, filho do sr. Custodio de Aguiar e sra. Dalva Lins de Aguiar;

— Roberto, filho do sr. Alvaro Martins de Sousa Xavier e sra. Dolores Castro de Sousa Xavier.

NUPCIAS

Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Caio Candiota de Campos, advogado em Porto Alegre, e a senhorita Dolores Mascarenhas Cantera, filha do sr. Antonio Simões Cantera, medico no Rio Grande do Sul, e sra. Heloisa Mascarenhas Cantera.

O ato civil será realizado ás 16.30, na residencia da noiva, Avenida Copacabana, 1017, e o religioso, ás 17.30, na igreja de N. S. da Paz, em Ipanema.

Paraninfarão o ato civil, pela noiva, o coronel Theodoro Saibro e sra. Orfila Sant'Anna Saibro, o sr. Eurico Candiota de Campos e sra. Dolores Sant'Anna Mascarenhas, e o sr. Antonio Gonçalves e sra. Joaquina Cantera Gonçalves, e do noivo o sr. Paulo Sant'Anna Mascarenhas e a senhorita Sofia Sant'Anna Mascarenhas e o sr. João Guilherme Valentim e a sra. Elsira Candiota Valentim.

Na cerimonia religiosa servirão de padrinhos da noiva o sr. Alcebiades Silveira de Campos e a sra. Dolores Sant'Anna Mascarenhas Pena, sr. Lourival Dias de Araujo e sra. Laura Araujo, e o sr. Domingos Sant'Anna Mascarenhas e sra. Dolores Saibro Mascarenhas, e do noivo o sr. Antonio Simões Cantera e sra. Heloisa Mascarenhas Cantera, e o sr. Arthur Sant'Anna Mascarenhas e sra. Lasinha Macedo Mascarenhas.

FESTAS

EM BENEFICIO DAS VITIMAS DA GUERRA — Hoje, no Clube Paissandu, realizar-se-á um chá-cock-tail, organizado pelo Comité Britanico de Socorros ás Vitimas da Guerra, em beneficio do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira. O interesse em torno dessa festa é intenso, em vista do prestigio das senhoras que a patrocinarão. A decoração da sala será tipicamente brasileira, como tambem o serão os numeros artisticos que realçarão o brilho desta tarde.

O chá será servido por moças "samaritanas" em uniforme. Lindas baianas venderão especialidades brasileiras e conta-se com a cooperação de todos os Comités aliados que tanto devem á Cruz Vermelha Brasileira.

As Patronesses serão: 1º) para a Cruz Vermelha Brasileira — senhoras general Ivo Soares, general Azeredo Coutinho, Arthur Alcantara, Stella Guerra Durval, Dyonisio Cerqueira, George Washington de Souza, Oscar Rudge, E. G. Fontes, Aloysio Neiva, Campos da Paz Junior, Gastão Lobão, coronel Ivan Carpenter. 2º) — Para o Comité Britanico: Madames Wilson Young, da embaixada britanica, Lindsay Anderson, Rogers, Isaacson. 3º) — Pelo Comité Belga: Madame Fosset, da embaixada da Belgica, Mme. Van Laeken. 4º) — Pela França: Madames Daynac, Aubry, La Saigne e Rendu. 5º) — Pela Grecia: Madames Leonardos e Bodin de Saint-Ange. 6º) — Pelo Comité Holandês: Mme. Daniels, esposa do ministro dos Paises Baixos. 7º) — Pela Noruega: Mme. Thurmann Nielsen. 8º) — Pela Polonia: Mme. Skowronska, esposa do ministro da Polonia. 9º) — Pela Tchecoslovaquia: Mme. Nosek. 10º) — Pela Iugoslavia: Mme. Cvjeticha, esposa do ministro da Iugoslavia, e as senhoras Dodsworth Martins e Branca Fialho.

MISSAS

Rezam-se hoje as seguintes missas funebres:

Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos, 10.30, igreja de S. Francisco de Paula; Adelaide da Silva Cota Machado, 9 horas, igreja de N. S. da Boa Morte; Francisco Pompêo Vilardo, 8 horas, matriz de São Cristovão; Mario Henriques da Silva, 8.30, igreja do Carmo; Fernando de Bastos Casemiro, 9 horas, igreja do Santissimo Sacramento; Mario Vieira, 10 horas, igreja da Candelaria; João Ribeiro de Almeida, 10 horas, igreja de São Francisco de Paula; Argentina Lima, 9 horas, igreja do Sacramento; Joaquim Pais Camargo, 8.30, matriz de Campo Grande; capitão-tenente Jorge Cardoso Ramos, 10 horas, igreja de N. S. do Rosario; Victor Magalhães Bastos, 10 horas, matriz de Petropolis; Carolino Augusto Gomes, 9 horas, matriz de N. S. de Lourdes; José Fernandes Pereira, 8 horas, igreja de São José; Leocadio Vieira, 8.30, matriz da Gloria.

Teatro e Música

"BOA VIZINHANÇA" NO JOÃO CAETANO

Rubem Gil e Alfredo Breda escreveram para a Companhia Alda Garrido uma revista em 3 atos a que denominaram "Boa Vizinhança". Esta peça, que está recebendo ótima montagem, homenageia as Forças Aereas Brasileiras.

Alda, Jararaca, Ratinho, o pianista Mario Lessa, Pedro Dias, Fred, Ubirajara Teixeira, as irmãs Santoro, etc., defendem a revista que irá á cena no dia 18, em duas sessões.

"UM NOIVO DO OUTRO MUNDO" NO SERRADOR

A Companhia Procopio-Bibi Ferreira levará á cena, sexta-feira, no Serrador, a comédia de Armando Gonzaga: "Um noivo do outro mundo".

MUSICA

AMANHÃ, "TRAVIATA" NO MUNICIPAL

A opera de Verdi, "Traviata", favorita do nosso público, será representada, amanhã, no Municipal, sob a regencia do maestro Gennaro Papi.

Tomarão parte no desempenho Norina Greco, Armando Borgiole, Tito Schipa e outros elementos da grande companhia lirica.

O 19º CONCERTO DA ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA

A Orquestra Sinfonica Brasileira realizará domingo, 14, ás 10 horas, no Cinema Rex, o seu 19º Concerto Dominical que será como os anteriores dirigido pelo regente Eugen Szenkar.

O programa, que está sendo preparado com o mesmo apuro de sempre, será oportunamente divulgado.

OS SOCIOS CONTRIBUINTES DA ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA

Encerra-se a 25 do corrente o prazo para o recebimento de propostas para os socios que desejarem assistir os concertos de outubro.

A Orquestra tem sua sede á rua Almirante Barroso, 90, sala 711.

ONDAS MUSICAIS

As "Ondas Musicais" apresentarão sexta-feira, 12, o meio soprano Marion Matthaeus, que interpretará as seguintes peças:

Haendel — "Ombra mai fu"; Pergolesi — "Si tu mami"; Schubert — "O outro eu" e "Serenata"; Schumann — "Flor de loto" e "Noite de Luar"; Nepomuceno — "Trovas"; Tupinambá — "Miragem".

Numeros de gravações completarão o programa que será irradiado simultaneamente das 13 ás 14 horas, pelas PRA 3, PRH 8 e PRE 2.

FESTIVAL POETICO NA A.B.I.

Constituiu um sucesso artistico o recital poetico da declamadora Grazzelia Cabral, na A.B.I. Apesar do mau tempo, grande era a concorrencia no auditorio da A.B.I., vendo-se entre os presentes figuras representativas das letras, artes e jornalismo.

A declamadora foi muito aplaudida.

CARTAZ DO DIA

SERRADOR — O inimigo das mulheres — A's 20 e 22 horas.
RIVAL — Casei-me com um anjo — 20 e 22.
REGINA — Os homens preferem as viuvas — 20 e 22.
COPACABANA — Nenem do Amor — 20.45.
RECREIO — Pode ser ou está dificil? — 20 e 22.
JOÃO CAETANO — Silencio, Rio! — 20 e 22.
CARLOS GOMES — O abrio — 20 e 22.
GINÁSTICO — Mulheres Modernas — 20.45.
CASA DE LOUCOS — Patetas do juizo — 20 e 22.

DR. R. PARDELLAS

Tuberculose pulmonar — Serviço de cardiologia — Doenças do coração e da aorta - Hipertensão arterial (banhos electro-oxigenados) — Electrocardiografia — Raios X — Araujo

Dr. Aluizio Marques

Nervosos e Glândulas Endocrinas
Clinica de Repouso S. Vicente
Tels.: 27-9854 e 22-9796

DR. R. HARGREAVES

Homeopatia — Rua 7 de Setembro 172, sob. — Telefone: 22-7198.

O JORNAL

ANO XXIII — RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1941 — N. 6.827

Destruidas em Spitzberg 400.000 toneladas de carvão

Visando adquirir nova base para eventual ação na Scandinavia

A ocupação de Spitzberg permitirá ainda estabelecer nova via para as comunicações com a Russia – Ficarão na cidade – Golpe violento à Alemanha

LONDRES, 9 (U. P.) — Informa-se oficialmente que as tropas britânicas de ocupação permaneceram em Spitzbergen. A permanencia de tropas aliadas naquelas ilhas do norte prende-se à decisão de afastar a possibilidade de que a Alemanha venha abastecer-se de carvão.

NOVA ROTA PARA A RUSSIA

ESTOCOLMO, 9 (Do correspondente especial da Havas — Telemondial) — A ocupação inglesa de Spitzberg é vivamente comentada pelos meios politicos escandinavos. O principal fim dos ingleses é adquirir nova base para uma eventual ação na Escandinavia e ao mesmo tempo estabelecer nova via de comunicações com a Russia. Entretanto, as possibilidades que oferece Spitzberg não devem ser exageradas. Esta ilha está a 650 quilômetros ao norte do Cabo Norte e, durante a maior parte do ano, os gelos não permitem chegar lá. [illegible] Em 1939, as duas minas norueguesas da ilha produziram 300.000 toneladas, que não podiam ser expedidas da Noruega senão no verão. [illegible]

A ocupação de Spitzberg foi acompanhada de crescente atividade da aviação britânica sobre a Noruega. [illegible]

PONTO DE PARTIDA PARA A AVIAÇÃO

[illegible]

FRANCESES LIBERTADOS

LONDRES, 9 (A. P.) — [illegible]

CONFIRMADA A DESTRUIÇÃO DAS MINAS

LONDRES, 9 (R.) — Foi confirmada a destruição das minas de carvão e do incendio proposital dos grandes reservatorios de carvão e petroleo de Spitzbergen pelos destacamentos de engenheiros do exercito canadense que acompanharam as forças expedicionarias que, há pouco, ocuparam aquela ilha. [illegible] ... expedição ao público.

bilco, declarou-se que o principal objetivo foi o de privar os alemães da exploração das ferteis minas de carvão de Spitzbergen.

A PERMANENCIA DAS TROPAS

Entretanto, nada foi dito a respeito da permanencia das tropas aliadas nas ilhas. O Ministerio da Guerra permanece silencioso sobre essa fase das operações, sendo significativo, todavia, o fato do sr. Churchill, no seu discurso de hoje, ter colocado Spitzbergen na frente aliada contra a Alemanha [illegible] ... do patrulhamento do Atlântico Norte.

NARRANDO A FAÇANHA

LONDRES, 9 (De John Talbot, correspondente especial da Reuters com a Home Fleet e que acompanhou a expedição a Spitzbergen, a bordo de um dos navios da escolta). [illegible]

BEM RECEBIDO

[illegible] ou sessenta casas de madeira, como encarava ele a prespectiva de seguir para a Inglaterra. Ele respondeu que, conquanto triste pelo fato de ter que abandonar o seu lar, ainda assim tinha o maior desejo de partir. Esta resposta parecia constituir uma atitude geral.

Permaneci na cidade por espaço de algumas horas, tendo aproveitado para visitar a colonia russa de Varenstburg, distante quarenta ou cincoenta milhas. Todos os habitantes dali mostraram-se amistosos e ofereceram presentes aos soldados. De regresso, depois de alguns dias de viagem, passamos por uma pacifica povoação norueguesa, a cujos habitantes fizemos nossas saudações.

Aos soldados coube a tarefa de destruir as minas de carvão, inclusive uma que produzia cento e cincoenta mil toneladas e que era vital para a máquina de guerra germanica, na Noruega. Deixaram tambem em pedaços a estação radio-telegráfica, pela qual os nazistas obtinham valiosas informações meteorológicas.

GOLPE VIOLENTO

O plano da expedição foi calculado com extremo cuidado e executa-

(Continua na 2.ª pag.)

Serão entregues aos aliados todos os cidadãos do Eixo

Aceitas as exigencias impostas

O governo de Teheran concordou com as condições do armisticio

TEHERAN, 9 (Daniel de Luca, da "Associated Press") — O governo recebeu do Parlamento um voto de confiança, por ter concordado com os termos de paz anglo-russos, os quais incluem a expulsão das legações alemã, italiana, rumena e hungara, neste país, e a entrega dos cidadãos do Eixo totalitario á discreção dos aliados.

A sessão em que esse voto foi concedido fora convocada em carater extraordinario afim de se tornarem publicos os termos do referido acordo de paz, e em face da pressão exercida pela Inglaterra e a Russia, devido á demora da resposta definida e definitiva do Iran ás condições apresentadas.

Com a aprovação pelo Parlamento dos termos em questão, fica ultimada a capitulação do Iran aos aliados anglo-russos, admitindo-se virtualmente o imediato rompimento das relações diplomaticas do Iran com as nações do Eixo totalitario, com exceção possivelmente da Bulgaria, que não está combatendo contra a Russia.

O CONTROLE DO PAÍS

Com a aprovação final do acordo de paz, serão dadas todas as facilidades para o transporte de materias de guerra e outros suprimentos para os exércitos aliados, especialmente os russos.

O acordo de paz divide o Iran em 3 partes, ficando o governo nacional com o controle do territorio situado entre as zonas dadas aos dois aliados, mas estabelecendo-se que todos os meios de transporte e comunicações ficarão abertos para a Russia. As linhas inglesa e russa correm: a inglesa, de Khanegion, na fronteira do Iraq, a leste, para Kermanshah, ao suleste, daí para Khurramabad, sul, a Dizful, e Haft Kel, e daí rumo suleste até o golfo Pérsico, em Bandar Dilam, e a russa, rumo leste, da fronteira do Iraq, perto de Oshnouyeh, ao sul do lago Urmia, através de Kazvin para Samnan. A capital, esta cidade de Teheran, fica fora das linhas aliadas, correndo justamente a algumas milhas para o norte.

FOGEM OS ALEMÃES PARA O AFGANISTÃO

SIMLA, India, 9 (Reuters) — O primeiro ministro iraniano anunciou hoje, em sessão especial do Parlamento, que o governo havia aceito todas as exigencias anglo-russas, embora a ocupação de certas cidades ainda estivesse sendo discutida. De acordo com essas exigencias, serão fechadas as legações alemã, italiana, húngara e rumena, devendo ainda serem entregues às autoridades de ocupação todos os súditos alemães que se encontrem no Iran. O armisticio inclue ainda a retirada das tropas iranianas para o sul da linha, que passa pelo lago Urmia, Kasvin, Samnh, a leste de Teheran e a leste e norte da linha Kanaquin-Kermansha-Khorromabad - Dizful-Maejid-Sulaiman-Maftakhal e Bardar Dilan.

Anuncia-se autorizadamente que, segundo os termos do tratado de armisticio anglo-russo-iraniano, o exército do Iran poderá reter todas as suas armas e equipamentos.

A propósito do fechamento das legações dos paises do Eixo não se sabe ainda qual será a situação da legação de Vichi em Teheran. Trata-se de uma questão delicada que está sendo estudada detidamente. A opinião que prevalece é que essa legação deveria ser autorizada a prmanecer em funcionamento mas que todas as personalidades suspeitas de manter ligação com o Eixo serão expulsas do territorio iraniano.

Assegura-se que certo número de alemães conseguiu chegar ao Afganistão, mas que serão detidos em razão das irregularidades de seus passaportes. Mais tarde, quando no Afganistão se tratar da expulsão dos elementos agitadores do Eixo, esses alemães terão a mesma sorte dos outros já capturados na rede anglo-soviética. Em Kabul, a atitude dos alemães e italianos é muito mais calma. Começam eles a compreender que a solução do caso iraniano marcará a época de sua expulsão.

(Continua na 2.ª pag.)

Era necessaria para os aliados a ocupação

(Especial para os DIARIOS ASSOCIADOS)

Robert DOWSON

LONDRES, 9 (U. P.) — Os circulos oficiais britânicos declararam, hoje, que ficou em Spitzbergen uma guarnição de forças britânicas, canadenses e norueguesas, transformando essas ilhas em uma base contra os alemães no Artico.

O primeiro ministro Winston Churchill, em discurso que pronunciou hoje na Camara dos Comuns, fez-se tambem éco da versão de que essas ilhas foram ocupadas mediante uma ação de surpresa, quando declarou que a frente aliada estende-se, agora, de Spitzbergem a Tobruk. Se assim é, isto significa que os aliados dominam atualmente um grupo de ilhas montanhosas em pleno oceano Artico, entre a Noruega e o Polo Norte, com uma superficie aproximada de 29.000 quilometros quadrados e uma população de 2.500 habitantes. O aspeto mais importante das ilhas é de suas minas de carvão, cuja riqueza calcula-se em nove bilhões de toneladas.

Os referidos circulos oficiais assinalaram que não se fez nenhuma referencia ao regresso das tropas que foram a Spitzbergen. Declararam que por motivos militares redigiu-se o comunicado a respeito de forma deliberadamente vaga, afim de deixar a questão na duvida.

O Ministerio da Guerra revelou que "certo número de oficiais franceses" havia chegado à Grã Bretanha, a bordo do navio que trouxe os noruegueses do Spitzbergen. Espera-se que os referidos oficiais franceses se incorporem imediatamente às forças francesas livres do general De Gaulle.

Ao seu regresso, soube-se que a expedição a Spitzbergen esteve sob o comando do brigadeiro general Potts.

Uma alta fonte norueguesa afirmou que a Alemanha havia despojado as ilhas do carvão extraido quando se preparava para a campanha da frente oriental. Baseados nesta noticia, os observadores opinam que era necessario para os aliados ocupar Spitzbergen, afim de impedir que o inimigo continuasse recebendo abastecimentos de grande valor.

A imprensa britânica comenta com frases elogiosas o desembarque. O "News Chronicle" classifica o desembarque britânico como base artica e diz que a noticia será bem recebida, não só na Inglaterra, como tambem nos demais paises aliados".

Bombardeio pesado da cidade industrial de Kassel e de Hamburgo

Berlim novamente atacada pelas formações da RAF, que estenderam sua ação a Munster e aguas norueguesas – Raros aviões sobre a Inglaterra

LONDRES, 9 (A. P.) — A aviação inglesa atacou ontem à noite Berlim, Munster e outros pontos da Alemanha, especialmente a parte ocidental, assim como as docas de Hamburgo.

Cerca de cem aviões participaram do ataque violento desferido pela RAF contra a area alemã de Kessel, onde foram quase destruidas as importantes instalações de fabrico de maquinaria ferroviaria de Henschel.

Contra a região de Kassel

BERLIM, 9 (A. P.) — A região de Kassel, citada especialmente como alvo dos bombardeios aereos ingleses da noite de ontem, fica na fronteira da Alemanha ocidental, às margens do rio Fulda, na provincia prussiana de Hesse Nassau, da qual é a capital. Nela funcionam importantes manufaturas de locomotivas, entre outras, e maquinaria em geral. As fabricas de locomotivas Henschel foram o alvo principal das bombas inimigas, interessante assim o movimento de transporte para a campanha na frente oriental.

Oficialmente, todavia, declara-se que os danos nos objetivos industriais não foram grandes, tendo havido algumas baixas entre civis.

FORTALEZAS VOADORAS EM AÇÃO

ESTOCOLMO, 9 (U. P.) — Informa-se de boa fonte que 8 fortalezas voadoras bombardearam Falkenhorstrine, na costa norueguesa, voando a consideravel altura, e que os aviões de caça alemães derrubaram duas delas, que cairam envoltas em chamas.

O comunicado oficial diz que — "aviões norte-americanos arremessaram bombas sobre objetivos sem importancia".

Morreram varios civis noruegueses, acreditando-se que o total de vitimas é elevado. Muitas casas foram destruidas pelas bombas. Alem do mais, os bombardeiros abatidos destruiram ao cairem numerosas casas.

A radio de Oslo deixou de transmitir por varias horas, sem explicar a causa da interrupção.

Circula o rumor de que a emissora foi atingida.

ATINGIDOS VARIOS OBJETIVOS

LONDRES, 9 (A. P.) — O Ministerio do Ar comunica:

"Os ataques da Royal Air Force, na noite passada, foram dirigidos contra a cidade industrial de Kassel, onde há importantes oficinas ferroviarias. O tempo era favoravel e muitas bombas explodiram no alvo. Objetivos em Muenster e em outras localidades da Alemanha, assim como as docas de Cherburgo, foram tambem bombardeados. Nenhum dos nossos aviões está desaparecido."

RAROS AVIÕES SOBRE A INGLATERRA

LONDRES, 9 (A. P. — Os Ministerios do Ar e Segurança Interna distribuiram o seguinte comunicado: "Durante a noite de ontem apenas pouquíssimos aparelhos inimigos estiveram operando em ações isoladas sobre distritos costeiros no leste e sudoeste da Inglaterra. Um foi destruido. Bombas, que foram lançadas em alguns e separados pontos, causaram insignificantes danos, mas em um lugar da costa nordeste houve um pequeno número de baixas".

PERDIDOS TRÊS PILOTOS DA ESQUADRILHA DA AGUIA

LONDRES, 9 (A. P.) — Confirma-se que três pilotos da Esquadrilha da Aguia não regressaram das operações de domingo sobre a França ocupada.

Entre estes pilotos se encontra Eugene Tobin, o primeiro piloto americano a abater aviões alemães sobre a Grã-Bretanha.

ANALISANDO O BOMBARDEIO DE BERLIM

LONDRES, 9 (R.) — O "Manchester Guardian", no seu artigo de fundo, de hoje, diz que "um dos fatos que veem testemunhar a severidade do último bombardeio da RAF sobre a capital alemã, é que os nazistas tiveram de modificar sua politica de "esclarecer" o povo, sendo-lhes impossivel, desta vez, guardar segredo, pois os jornais teutos publicaram extensos artigos sobre as atividades da aviação inglesa, dando uma profusão de detalhes emocionantes".

"A intensidades dos ataques aereos britânicos, depois que se iniciou a campanha da Russia veiu criar dificuldades à propaganda de Goebbels", acrescenta o mesmo brilhante periodico.

Reconhecer a seriedade desses ataques assim publicamente, significa, da parte do Reich, dar-se conta de que, "realmente", há guerra em dois fronts.

Até aqui os efeitos das incursões britânicas eram desprezados, sendo sempre anunciados como de pequena envergadura.

Afirmava mesmo a propaganda nazista que não passavam, essas tentativas inglesas, de desesperadas medidas para auxiliar a Russia e minorar-lhe um pouco a situação tragica, satisfazendo, ao mesmo tempo, a irrequieta opinião pública britânica.

A PROPAGANDA ALEMÃ

Entretanto, o que os nazistas não se atreveram a dizer e revelar ao povo teuto é que seus ataques e bombardeios sobre a Inglaterra diminuiram progressivamente, até se converterem em incursões sem importancia, de uns poucos aparelhos cada noite, havendo uma que outra vez, um ataque mais intenso, com maior número de aviões.

(Continua na 2.ª pag.)

Livre passagem para Vladivostock, desde que o Japão receba petroleo

Condições em que Tokio concordaria com os fornecimentos dos EE. UU. à Russia, segundo um porta-voz oficial – A questão das Indias Holandesas – Negociações

TOKIO, 9 (U. P.) — O porta-voz do Gaimusho — Ministerio das Relações Exteriores — declarou hoje, durante a conferencia de imprensa, que a oposição motivada pela remessa de petroleo norte-americano para Vladivostock, destinado à Russia, poderia desaparecer se os Estados Unidos se dispusessem a reiniciar os embarques de combustivel liquido para o Japão.

Declarou ainda que durante a tensão nipo-russa de ha um ano, o Japão não se opoz ao trânsito para o referido porto sovietico porque então tambem recebia petroleo norte-americano, o qual agora lhe foi negado.

O aludido porta-voz, sr. Koh Ishii, mostrou-se muito otimista e jovial, quando palestrou com os jornalistas, acerca das relações entre o Japão e os Estados Unidos, declarando que elas são mais importantes para o Japão do que o incidente com o destroyer norte-americano "Greer".

PROSSEGUEM AS NEGOCIAÇÕES NIPO-AMERICANAS

TOKIO, 9 (U. P.) — Prosseguem ativamente as demarches diplomáticas entre as chancelarias de Tokio e Washington tendentes a conjurar um conflito no Pacifico e a encontrar uma solução para o espinhoso problema dos abastecimentos norte-americanos para a Russia pela rota de Vladivostock.

O embaixador dos Estados Unidos, sr. Joseph Grew, entrevistou-se doze vezes com o ministro das Relações Exteriores, almirante Toyoda, no transcurso da última semana, desenvolvendo assim uma atividade que não tem precedente nos seus nove anos de atuação nesta capital.

Entretanto, em contraste com a importancia secundaria atribuida pelo representante da chancelaria ao incidente do "Greer", a imprensa japonesa prediz unanimemente que o mesmo conduzirá à participação dos Estados Unidos na guerra, e censura o governo de Washington por "violar os direitos dos neutros".

Ao se referir à Indochina francesa, o sr. Ishii declarou que o ex-ministro das Relações Exteriores, Kenkichi Yoshigawa, havia sido nomeado embaixador junto ao governo de Saigon "em vista das relações cada vez mais amigtosas e em consequencia da conclusão do pacto de defesa comum".

O TRATADO RUSSO-JAPONES

Declarou tambem que o tratado comercial russo-japonês, assinado há alguns meses, será submetido breve ao Conselho Privado, para a ratificação.

Por seu lado, o Ministerio do Interior anunciou que se realizará, em todo o país, um periodo de ensaio de defesa aérea a partir do dia 23 de outubro, isto é, um mês depois da data anteriormente prevista, sem dar a conhecer as razões de tal adiamento.

Entretanto, o gabinete aprovou o plano de mobilização da energia elétrica, cuja finalidade primordial é contribuir para a rápida expansão das industrias de armas e munições "em vista do recente e brusco agravamento da situação internacional".

RETIRADA DOS SUDITOS JAPONESES DO I. BRITANICO

TOKIO, 9 (H. T.) — Um comunicado oficial japonês, anunciando o envio de três vapores para trazer os japoneses que residem no Imperio Britanico, diz o seguinte:

"Atendendo ao numero cada vez maior de japoneses residentes em diversas partes do Imperio Britanico que manifestam o desejo de regressar ao Japão, o governo decidiu enviar três vapores para transportá-los.

Um destes vapores irá à Malasia e aos estabelecimentos dos estreitos, um outro ás Indias, no Oriente Proximo e na Africa Oriental, e o terceiro à Europa para levar os diplomatas e adidos militares e navais que acabam de ser nomeados e na volta trazer os evacuados japoneses da Europa.

Estes navios sairão brevemente do Japão e estão fazendo os ultimos preparativos para a partida".

Segundo as ultimas informações do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, nos estabelecimentos dos estreitos e na Malasia há mais de 700 japoneses, nas Indias cerca de 200, no Oriente Proximo 60 e na Grã Bretanha 600.

Por outro lado espera-se a chegada de um navio inglês que levará os cidadãos britanicos atualmente no Japão.

MARITIMOS CHINESES PARA OS NAVIOS ALEMÃES

SHANGAI, 9 (U. P.) — Segundo informes colhidos em circulos autorizados, a Alemanha está recrutando centenas de maritimos chineses para tripular os cargueiros alemães ancorados em portos japoneses e no norte da China, cargueiros esses que, poderosamente armados, usarão a bandeira japonesa.

E' possivel que esses navios venham a ser utilizados na campanha tendente a evitar que cheguem a Vladivostock navios tanques norte-americanos com petroleo para a Russia.

AINDA A QUESTÃO DAS INDIAS HOLANDESAS

LONDRES, 3 (Do correspondente Oriental da A. F. I., em Shangai, Copyright Reuters) — As gestões destinadas a estudar a possibilidade de enviar uma nova missão niponica à Batavia para reiniciar as relações economicas com as Indias Holandesas prosseguem agora ativamente. Fazem tais gestões parte de um plano geral que visa resolver o problema do Pacifico discutido atualmente em Washington.

O Japão sempre considerou as materias primas das Indias Holandesas como parte de suas fontes de abastecimento naturais e legitimas. E uma propaganda nesse sentido foi iniciada ha cerca de vinte anos pelo Bureau de Expansão na Asia Oriental. Por consequencia as revelações feitas ao governo holandês sobre as exigencias japonesas de dez de maio do ano passado não causaram surpresa a ninguem.

O Japão compreende alem disso, que deverá contar com a esquadra dos EE. UU. caso ameace as Indias Holandesas com suas forças navais e militares.

De outro lado se as negociações em Washington se apresentarem favoraveis, o Japão terá talvez o apoio norte-americano para assegurar seus direitos legitimos nessas possessões holandesas. As exigencias de Tokio visavam primordialmente a inspeção ou controle das minas, e o estabelecimento de um residente, de técnicos e de operarios especializados japoneses nas proximidades das usinas e instalações industriais. A essas duas exigencias o governo holandês respondeu pela negativa.

E' interessante notar a esse respeito que nos ultimos anos o governo das Indias Holandesas teve ocasião de observar de perto numerosos "turistas japoneses" que, sem a menor duvida, levavam a efeito reconhecimentos para fins militares.

NÃO RECEBE MATERIAL BRITANICO O JAPÃO

LONDRES, 9 (R.) — Nenhum material que pode ser empregado na fabricação de munições foi exportado da Grã Bretanha para o Japão, nos ultimos tres meses, segundo se informa nos circulos autorizados londrinos.

Nenhuma licença de exportação para o Japão foi concedida nos ultimos tres meses, nem existe a menor perspectiva de que seja concedida em futuro proximo.

Sabotagem como arma de guerra

Avulta a reação contra os alemães em todos os paises ocupados

LONDRES, 9 (Por Fernand Moulliers, da AFI, para a Reuters) — O regime severo que as autoridades germanicas acabam de instituir em quase todos os paises ocupados, dão a medida da amplitude do movimento de reação, organizado pelos povos submetidos.

E' evidente que os alemães renunciaram ao propósito de instaurar a sua famosa "nova ordem" sobre uma base de colaboração com as populações, pensando em impô-la pela força.

Entretanto, impor um regime a 120 milhões de habitantes não é coisa facil; e, pela primeira vez, os alemães teem a conciencia da ameaça consideravel que representam muitos milhões de homens que, a cada momento, sabotam o esforço de guerra germanico e que não esperam senão o momento oportuno — por exemplo, o de desembarque aliado — para se sublevarem em massa.

Dos Pirineus ao Baltico, da Noruega ao Mar Egeu, os atentados e atos de sabotagem multiplicam-se. As sanções, é verdade, tornam-se mais terriveis, mas o povo, cada dia, torna mais firme a sua vontade de fazer impossivel a vida do ocupante.

A esse respeito todos os testemunhos são concordes, inclusive da parte dos alemães.

SABOTAGEM E' A PALAVRA DE ORDEM

A sabotagem é, por certo a mais eficiente arma de que dispõem os povos da Europa. As organizações secretas, que neles funcionam, assim como as estações de radio aliadas, lançaram este "slogan": "Ajudai a vitoria com a sabotagem".

Compreende-se a grande prudencia que os operarios e camponezes terão de demonstrar, afim de evitar represalias em massa. Atualmente, três milhões de operarios estrangeiros trabalham na Alemanha, dos quais cerca de um milhão e meio de prisioneiros, vindos da Polonia, da Tchecoslovaquia, da Holanda, da Belgica, da França, da Dinamarca, da Noruega, da Grecia.

Na Belgica, na Holanda e na Noruega, a resistencia não é menor que na França, embora não pareça estar tão rigorosamente organizada. Os fios telefonicos do exercito alemão são frequentemente cortados, aqui e ali, de tal sorte que as autoridades germanicas obrigaram as municipalidades a organizar corpos de vigilancia, especialmente incumbidos de proteger aquelas redes, anunciando que um membro desse corpo seria fusilado cada vez que se desse um atentado contra as mesmas linhas.

Na Holanda, de onde a RAF é constantemente vista, o moral permanece excelente, embora muitos operarios holandeses tenham sido vitimas dos bombardeios. Manifesta-se a opinião de que os ingleses não tardarão a desembarcar ali. Mas, como em toda a parte, a crise de viveres faz recelar um inverno penoso.

IMPOSSIVEL ENCONTRAR UM QUISLING POLONÊS

Na Polonia, onde os alemães não conseguiram encontrar um Quisling, o regime do terror continua, sem, entretanto, quebrar o moral extraordinario da população.

Obtivemos, por outro lado, informações bastante completas sobre a situação na Grecia. O territorio — sabe-se — está sob a dominação italiana, mas ali se encontram numerosos soldados e oficiais alemães, cujo principal papel consiste em vigiar os italianos que se mostram muito mais benevolentes. Os preços das utilidades sobem sem cessar. Os estoques de viveres se escoam. Existe uma real ameaça de fome. Os operarios lastimam-se, alegando não poder executar trabalhos pesados, quando se lhes dá uma ração diminuta. Nas ruas, muita gente cai, vitima da inanição.

Infelizmente, grande é a contribuição que esses povos teem de levar ao potencial de guerra alemão; a França, por exemplo, fornece carvão e outras materias primas de primeira necessidade; fabrica tanques, canhões, aviões, paraquedas, mascaras contra gases; a Holanda, por seu turno, constroe navios; a Tchecoslovaquia envia armamentos de toda a ordem; a Iugoslavia remete o cobre, o carvão, o cromo; a Grecia, niquel; a Noruega, aluminio e oleo... E todos os paises, indistintamente, generos alimenticios...

A' proporção que a Alemanha amplia seu campo de conquista, mais depende dos paises ocupados, para manter o seu esforço de guerra.

Ha alguns meses, calculava-se que um quarto dos fornecimentos mi-

(Continúa na 2.ª página)

Desvendando alguns segredos da luta que se travou na Etiopia

LONDRES, 9 (R.) — Hoje foram revelados pelo general Cunningham, comandante em chefe das forças imperiais britânicas na África Oriental, alguns interessantes segredos desta guerra. O aspecto mais proeminente da campanha no continente negro é a rapidez do avanço inglês sobre Adis-Abeba, fazendo um percurso de 1.370 milhas em cinquenta dias.

Há cinco anos passados, as tropas italianas levaram sete meses para cobrir uma distancia de 425 milhas, tendo a atravessar-lhe o caminho, apenas, tribus de etiopes selvagens e inermes.

O general Cunningham criticou as noticias italianas, quando essas rezaram que os ingleses tinham empregado numerosos contingentes na luta em territorio abexim.

"Mais ou menos no mês de março, oferecemos mandar tropas da África do Sul para a frente, no Mediterraneo. As unidades britânicas, durante toda a campanha, nunca foram numerosas. Na batalha dos lagos, por exemplo, três brigadas inglesas, com quarenta bocas de fogo, empenharam-se em luta contra quarenta mil italianos armados de fuzis, sem contar seus duzentos canhões.

O momento mais dificil e arriscado da contenda, foi quando o inimigo ameaçou a ferrovia de Adis-Abeba-Djibuti, sendo, então, esta estrada de importancia vital para nós, defendida por somente dois batalhões de ingleses", — falou textualmente o general.

Referindo-se ao moral das tropas italianas, o general Cunningham considera, em primeiro lugar, os eritreus, depois os somalis, pondo em último plano os famosos camisas negras. Entretanto, abre exceção para o duque de Aosta, de quem diz "ele tem vontade de lutar e é, na realidade, um bravo, mas sempre fracassa na prática".